HOJE: OITO PÁGINAS DE «SUPLEMENTO DESPORTIVO»

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1971 N.º 17 447 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

CÓLERA: MILHARES DE MORTOS EM ÁFRICA

LAGOS, 19 — (F. P.) — Mais de mil pessoas morreram de cólera no noroeste da Nigéria, desde que começou a epidemia, em Março ultimo — soube-se ontem de fonte oficial. Foram tratados mais de 5 mil casos e o Governo distribuiu cerca de 1 milhão de doses de vacinas.

NO CHADE

FORT LAMY, 19 — (F.P.) — Mais de 7500 pessoas contrairam a cólera no Chade, desde o ultimo mês de Março e 2339 morreram em consequência da doença — soube-se de fonte oficial em Fort Lamy.

«Miss Portugal», Maria Celmira Bauleth, está já em Miami para o concurso de «Miss Universo». A grande eleição é no sábado, mas na sexta-feira são escolhidas as 10 finalistas (Ler na pág. 16)

OS TRÊS ASTRONAUTAS DA APOLLO-15. Da esquerda para a direita: Alfred Worden, o piloto do módulo de comando; David Scott, o comandante da missão, e James Irvin, o piloto do módulo lunar. Os dois ultimos descerão na Lua

A Apollo-15 sujeita a ensaio especial

CAPE KENNEDY, 19 — (A. N. I.) — As autoridades do projecto Apollo decidiram efectuar hoje um ensaio especial para detectar a causa de uma flutuação da intensidade eléctrica a bordo da Apollo-15, verificada no ensaio final de ontem.

O módulo de comando da nave espacial será fechado e pressurizado, com um técnico no seu interior, e as condições de contagem decrescente serão criadas de novo para se verificar se a breve queda do potencial eléctrico ocorre de novo no sistema de corrente alterna do módulo de comando.

Pensam os engenheiros que o problema tenha sido causado por um transformador defeituoso, que já foi, aliás, substituído.

Se não se repetir hoje a flutuação da energia eléctrica, os engenheiros concluirão que o problema foi resolvido. Esse problema não é considerado como suficientemente grave para atrasar o lançamento.

Os três astronautas passaram a maior parte do dia de ontem — um dia de folga para eles, descansando no seu quarto.

Fizeram na véspera alguns exercícios de treino em avião a jacto T-38, na vizinha base Patric da Força Aérea.

OS TRANSPORTES FLUVIAIS (NO RIO TEJO) DE MERCADORIAS TÊM NOVOS PREÇOS

Foram fixados oficialmente os preços de aluguer de embarcações afectas ao exercício da indústria de transportes de mercadorias na área do porto de Lisboa.

Assim se justifica a tabela dos referidos preços no respectivo despacho do Ministério da Economia, que entra imediatamente em vigor:

«Devido ás condições de vida específicas em que se exerce a indústria de transporte de mercadorias no porto de Lisboa, fora admitido que, mesmo independentemente da entrada em vigor do actual contrato colectivo de trabalho, a presente conjuntura conduzia a haver que reverem-se, ao menos provisóriamente, os preços de aluguer de embarcações a ela afectas em vigor desde 1965.

«Criado por despacho ministerial um grupo de trabalho para o efeito, o estudo que efectuou do problema veio confirmar que não será pelo simples aumento daqueles preços que haverá de proporcionar-se á actividade as necessárias condições de vida, mas, sim, por via de reorganização das empresas e das frotas, da compressão de despesas, por uma maior racionalização e modernização dos métodos de trabalho, que essa melhoria se processará naturalmente. Porém, certo é igualmente que a conhecida debilidade económica de parte do sector nem dispensava, pelo menos por um período transitório, tal revisão, nem, ainda menos, naturalmente, consentia que fossem objecto de uma liberalização imediata.

«Daqui ter-se concluído, ponderada a situação, pela conveniência de uma revisão da respectiva tabela, por forma a, por via de uma cobertura sensível do progressivo aumento de encargos que tem vindo a verificar-se, se dar á actividade, entretanto, as

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGS. VISADO PELA CENSURA

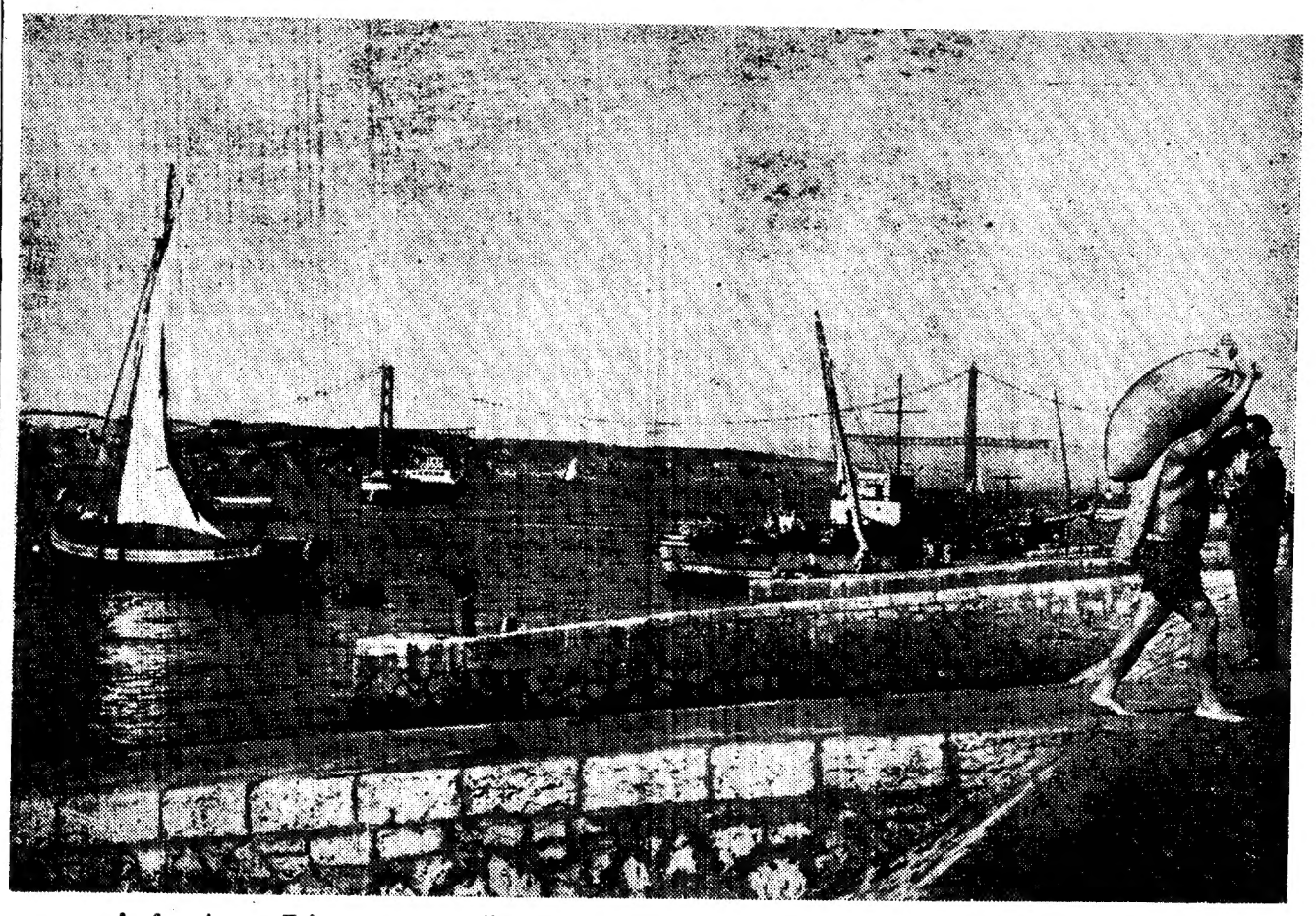
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na última página)

SANTARÉM RETOMOU O SEU ASPECTO NORMAL

SANTARÉM, 19 — A pouco e pouco a cidade vai retomando o seu aspecto normal. A população já anda, de certo modo, pelas ruas um tanto despreocupada. Desde ontem que não se verificam explosões. A vida dentro da Escola Prática de Cavalaria também é a de todos os dias. De manhã, nas diversas paradas do estabelecimento efectuaram-se os habituais períodos de instrução. Enquanto os dois oficiais nomeados para procederem ao inquérito ás causas do

(Continua na ultima página)



As fragatas no Tejo passam a partir de hoje a ter nova tabela de preços para os respectivos fretes.

A MAIORIA DA POPULAÇÃO DESCONHECE A CONCORDATA

— REVELA UMA SONDAGEM À OPINIÃO PÚBLICA

«Todas as comunidades religiosas deverão poder exercer o culto com igual liberdade» — foi a resposta de 74,5 % dos indivíduos abordados numa sondagem á opinião publica sobre o tema «Liberdade religiosa», levada a efeito pelo IPOPE — Instituto Português de Opinião Publica e de Estudos de Mercado, Lda. Dezasseis e meio por cento foram da opinião que esse direito deverá ser concedido apenas a «algumas comunidades», enquanto 6.5 % se pronunciaram só pela comunidade católica e 0,9 % por nenhuma comunidade. Apenas 1,5 % não responderam. A quase totalidade dos ateus (94,4 %) considera que o direito deve ser universal.

O direito á reunião foi reconhecido por 87,8 % dos entrevistados, tendo-se manifestado discordantes apenas 4.1% Os outros 8,6 % não responderam.

Quanto á atitude do Estado face ás comunidades não católicas, as respostas e respectivas percentagens foram as seguintes: proibição para todas, 2,4 %; proibição apenas para algumas, 11,2 %; deve-as tolerar, 21,8 %; deve permiti-las todas, 36,5 %; deve permitir apenas algumas, 12.1 %; deve regular jurídicamente o seu exercício (de todas), isto é, reconhecê-las de direito, 7,4 %; regular o exercício apenas de algumas, 1.7%; promover ou favorecê-las a todas, 0,8 %; promover apenas algumas, 0,6 %; sem opinião, 13,8 %.

Outra pergunta referia-se ao direito de se formarem associações religiosas. Respostas: 80,1% de concordantes e 8,5% de discordantes, não tendo respondido os restantes 11,5%.

«Deve a vida da sociedade, a acção e as decisões dos poderes publicos, ser apreciada, qualquer que ela seja?» — inquiria-se a seguir. Responderam negativamente 39.4%, enquanto 36% reconhecem esse direito aos crentes, não se tendo pronunciado os restantes, ou seja 24.6 %.

A outra pergunta (*«Pensa que a vida da sociedade, a acção e as decisões dos poderes publicos (Governo), deve poder ser apreciada e julgada pelos membros duma comunidade religiosa á luz da sua doutrina, qualquer que ela seja?»*) responderam «sim» 36,1 % e «não» 39,4 %. Não responderam 24,6 %.

MIL PESSOAS ABORDADAS

Para a sondagem utilizou-se a amostra aleatória de 1000 indivíduos, metade de cada sexo e igualmente metade com filhos. Das pessoas abordadas, 300 tinham entre 20 e 30 anos, 350 entre 30 e 45 e 350 mais de 455. Quanto ao nível de instrução, 150 tinham-na superior, 100 média, 450 secundária e 300 vidiam-se assim: 325 católicos, 275 ateus, 100 inprimária. Por religiões diferentes e 300 de outros credos.

Foram abordados indivíduos residindo em 25 localidades, de Viana do Castelo a Faro.

— A Bagúa, em 1969,

O acesso aos meios de comunicação social (rádio, TV e jornais) deve ser permitida a todas as comunidades de igual modo (62,2 %), a todas mas com privilégio para a católica (10.1 %), só á católica (12,1%), a nenhuma (6,1%). Sem opinião, 9.5%.

Apenas 16% discordam da existência de aulas de Religião

A existência de aulas de religião nas escolas e liceus oficiais tem o acordo de 74.4% dos entrevistados. (Destes 74,4% há 58% que acham que as aulas devem ter carácter de informação). Apenas 16% se pronunciaram contra a existência das aulas, não tendo respondido 9,6%.

Pronunciaram-se pelo ensino facultativo 76,1%; 14,9% pelo ensino obrigatório e 19,1% no caso dos católicos praticantes, também pelo obrigatório. Entre os ateus, a quase totalidade declarou-se a favor do ensino facultativo.

Quanto á possibilidade de ministrar formação religiosa nas escolas e liceus do Estado, uma maioria relativa (35,9%) pensa que deve ser facultativa a todas as comunidades religiosas, enquanto que 27% só á católica, 15,4% a nenhuma e 9,9% só a algumas.

A maioria desconhece o teor da Concordata

Uma parte do inquérito foi dedicada á Concordata. Verificou-se que 64,6% da população inquirida (acima dos 20 anos e habitando em localidades com, pelo menos, dez mil habitantes) desconhece o teor da Concordata e os problemas nela versados e que ela pretende resolver.

Um quarto dos inquiridos identifica a Concordata como tratando das *«relações entre a Ireja Católica e o Estado»* e do *«problema do divórcio católico»*. Cerca de 50% dos inquiridos recusou-se a responder á pergunta *«A Concordata é necessária?»*, tendo respondido «não» apenas 16,1%.

A necessidade da revisão da Concordata foi apontada por 42,7% dos entrevistados. 54,4% declararam não ter opinião e 2,9% disseram «não».

Os privilégios da Igreja Católica

Na totalidade, 53.4 % dos entrevistados manifestaram-se a favor de privilégios especiais para a Igreja Católica, tendo dito «não» 89,1%. Não responderam 7,6%. Os ateus porém, em 94,4%, declaram-se contra os privilégios.

«Os eclesiásticos deverão ser isentos do serviço militar activo?» 13.4% não tomam posição. 37,6 % concordam e 50,1 % discordam.

O divórcio dos católicos não deve ser proibido

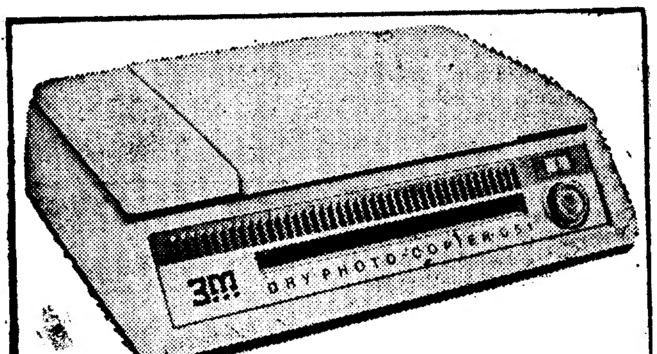
Outra pergunta: *«Deve haver leis que proibam o divórcio aos casais católicos?»*. Respostas: 23,2%, sim; 73,3%, não; 3,7%, sem opinião.

Os votos «não» foram dos ateus (97.2%), cristão reformados (75 %), católicos (70.5%), católicos praticantes (59,9%) e indiferentes (90.8%).

Verifica-se pois, que tanto para a maioria da população em geral como para a maioria dos diversos grupos de ateus, indiferentes, reformados e católicos, mesmo praticantes, nenhuma lei deve impedir que os casais católicos se divorciem.

PROFISSÕES LIBERAIS! COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

87 % DE VÓS NECESSITAM DESTA FOTOCOPIADORA, ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA VÓS.
EIS A 051-3M: A PRIMEIRA FOTOCOPIADORA INDIVIDUAL «DRY-PHOTO»*



INDIVIDUAL: A 051-3M coloca-se em qualquer canto do seu escritório e transporta-se como uma máquina de escrever portátil; qualquer pessoa a pode utilizar sem precisar de aprendizagem.

DRY-PHOTO*: É a técnica de todas as fotocopiadoras da gama «3M». Sem banhos, sem ingrediantes de qualquer espécie: uma tomada de corrente, é tudo.

A 051-3M reproduz todos os documentos: macios ou rígidos, finos ou espessos, folhas soltas ou páginas de livros. Com a «qualidade fotográfica 3M» o branco é verdadeiramente branco, o preto é verdadeiramente preto, quaisquer que sejam as tintas ou as cores do original.

A 051-3M é exactamente a fotocopiadora individual que 87 % de vós esperavam para se equiparem racionalmente.

Quanto ao preço... é, talvez, a nossa mais espantosa proeza.

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS.

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 677410 - 677441 - 677447

Nome ....
Companhia ....
Morada ....
.... Tel. n.º ....
Máq. mod. 051 ....

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Américo Duarte de Vasconcelos Hasse

Na sua residência, em Caneças, faleceu ontem o eng.º de minas Américo Duarte de Vasconcelos Hasse, de 72 anos, comandante de lança da Legião Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Diniz Hasse.

O extinto, que participou no Movimento de 28 de Maio, foi secretário de vários ministros depois daquela data e era presidente da comissão de freguesia da A. N. P. de Caneças. Combatente da guerra de Espanha, para a qual foi levado pelas suas ideias nacionalistas, possuia várias condecorações, algumas delas estrangeiras, além da comenda da Ordem Militar de Cristo.

O seu funeral efectua-se hoje, ao fim da tarde, da paroquial de Caneças para o cemitério local.

CONGRESSO DE MEDICINA ESCOLAR

A comissão organizadora do 6.º Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias tem a seguinte constituição: presidente, prof. Vasco Bruto da Costa; vice-presidentes, drs. Casanova Alves, Borges da Fonte, J. Baeta Neves e Alves de Campos e enfermeira Bruto da Costa; secretário-geral, dr. Luís Appleton Figueira; secretários-gerais adjuntos, enfermeira Bruto da Costa e dr. Jesus Monteiro; e vogais, drs. Galvão Lucas, Nunes de Abreu, Jesus Martins, Quaresma de Matos e Pereira Guimarães e enfermeiras Cristino Teixeira, Manuela Fino, Sousa Barreto, Vasconcelos Alves, Farta Delgado e Dias Pinheiro.

AS DESPESAS PÚBLICAS DE DEPARTAMENTOS DO ESTADO

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) autoriza as respectivas repartições da Direcção-Geral da Contabilidade Publica a mandarem satisfazer, em conta da verba de despesas de anos económicos findos inscrita nos orçamentos do actual ano económico, diversas quantias.

Entre essas verbas, com encargos gerais da Nação, diversos ministérios e instituições incluem-se 4 875 643$90 de encargos do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos anos de 1962 e 1966 a 1970, referentes a missões extraordinárias de serviço publico nas províncias ultramarinas ou no estrangeiro e missões de estudo, despesas de representação do Ministério, ocasionadas com missões diplomáticas, com a representação permanente de Portugal na O. N. U., na DELNATO e no I. C. A. O., seguros, despesas de deslocação, subsídios de viagem e de marcha, artigos de expediente, correios e telégrafos, telefones e transportes, a liquidar pela Direcção-Geral dos Serviços Centrais.

É, também, autorizada a 9.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica a mandar satisfazer, em conta da dotação descrita no n.º 2) do artigo 134.º, capítulo 17.º «Despesa extraordinária», do actual orçamento do Ministério do Ultramar, a quantia de 2 297 835$50, proveniente das despesas com o transporte, recepção, manutenção e colocação dos indivíduos nacionais que residiam na India Portuguesa.

DE ONTEM PARA HOJE

«MUTUALIDADE OCIDENTAL»

Ao comemorar o seu 36.º aniversário, a Associação de Socorros Mutuos «Mutualidade Ocidental» promoveu uma sessão solene a que presidiu o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência. Presentes, além do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, o presidente da mesa da assembleia geral, António Rodrigues; o dr. Mário Braga, director-geral da Previdência; e os presidentes das juntas de freguesia de Belém e Alcantara, respectivamente, Romeu Barradas e Botelho Moniz. Depois de ter falado o sr. António Rodrigues, o ministro indicou os motivos por que se deslocara áquela instituição, referindo a sua vetustez, a natureza das suas longínquas raízes populares, o carácter eminentemente filantrópico e de solidariedade social da sua actividade. Falando do mutualismo em geral, citou o facto de o desenvolvimento do seguro social fazer decrescer em muitos aspectos o ambito da sua actuação, sem que, no entanto, se tenha verificado entre nós diminuição do numero total dos sócios das respectivas instituições. Ainda dentro do mesmo tema, o dr. Rebelo de Sousa desenvolveu as ideias anteriormente expendidas acerca do carácter complementar e supletivo que o mutualismo pode assumir em face da Previdência. Citou, por fim, um outro motivo da sua presença: a distinção que ia ser conferida a um médico, servidor, dedicado e desinteressado da instituição. O dr. Baltasar Rebelo de Sousa traçou depois o elogio da profissão médica, quando esta se subordina á ética, quando o médico possui como expressa obrigação e honra o devotado serviço do doente, ou do indivíduo são a defender da doença, sem aderir a conceitos que põem em risco e subvertem este elevado ideal da profissão. O ministro procedeu, depois, á imposição da comenda da Ordem de Benemerência ao médico dr. Alves Pinheiro, pelos seus abnegados serviços clínicos prestados ao longo de 52 anos, e á entrega de diplomas de sócios honorários a cinco individualidades que fizeram parte da comissão fundadora, drs. Humberto Almiro e Alves Pinheiro, Tarquínio Cordeiro, Bernardino Simões de Oliveira e José Mártires dos Santos. Por fim, e depois de o dr. Joaquim Taborda Alves Pereira, ter agradecido, comovido, a homenagem de que tinha sido alvo, o ministro Rebelo de Sousa percorreu, interessadamente, as instalações da sociedade.

INCENDIO NA IGREJA

Um violento incêndio destruiu parcialmente a igreja matriz de Sobreira Formosa, cujo telhado ruiu. A falta de água e o número exagerado de pessoas que acorreram a combater o sinistro contribuíram para que este atingisse maiores proporções.

Não houve, no entanto, desastres pessoais.

ANTES DA BODA

Isidro Lopes Ribeiro tinha saído, sózinho, no seu automóvel, de Cabril para Barbeita, onde tudo estava preparado para o seu casamento. Ao tentar uma ultrapassagem, em Povolide, o carro resvalou e foi cair numa vinha. Tendo sofrido vários traumatismos, foi transportado ao Hospital de Viseu, onde a noiva acorreu, gritando desesperada a sua infelicidade. No entanto, o enlace acabou por ser celebrado, na igreja de Rio de Loba, embora com ligeiro atraso.

HOMENAGEM

Um grupo de alunos do Liceu Francês Charles Lepierre homenageou com um almoço o sr. coronel António Ramalho Xavier, há 45 anos devotado ao ensino, e que, só no ano lectivo corrente, como professor de Matemática, consagrou cerca de 300 horas da sua vida a ensinar gratuitamente os alunos do curso nocturno daquele estabelecimento.

CEILÃO OU O NASCIMENTO DE UMA REVOLUÇÃO—1

PERIGO AMARELO CONTRA «SAHIBS» CASTANHOS

Desde o dia 5 de Abril que os «partisans» da Frente de Libertação do Povo estão a travar uma luta armada em Ceilão. Pareceu concentrar-se actualmente nas regiões de Anuradhapura, de Polonnaruva, e entre estas duas pequenas cidades, bem como em Trincomalee, no distrito de Kegalle e em vários pontos do sueste de Colombo. São «cingaleses», membros dessa comunidade budista que agrupa cerca de dois terços da população de Ceilão (a qual conta, ao todo, uns 13 milhões de habitantes, incluindo dois milhões de «tamuis»).

COLOMBO — A poucos quilómetros do centro da capital, no *campus* da Universidade Vidyalankara nunca se tinham visto tantos jovens reunidos, de dia e de noite, naquilo que se tornou o principal *prison camp* da ilha. Não somos autorizados a [illegible]. No exterior homens armados montam guarda; todos eles são velhos. Uma cerca dupla e muito alta de arame farmado isola o parque. A poucas dezenas de metros, no interior, os prisioneiros (insurretos, suspeitos, pessoas presas ao acaso) são aos milhares, todos jovens. Noutro campo, estão presas as raparigas.

No total, quantos jovens se encontram presos espalhados por vários pontos da ilha? Dez mil, talvez mais. A maioria dos detidos, rapazes ou raparigas. São insurrectos, reais ou potenciais, inimigos da «ordem» estabelecida por um Governo que agrupa «socialistas», «comunistas», «pró-soviéticos», «trotskistas» expulsos pela IV Internacional. Os jovens que a polícia prende e interroga — como tivemos ocasião de testemunhar — têm geralmente mais de 16 anos e menos de 25.

Ser jovem em Ceilão pode significar, na melhor das hipóteses, apanhar pancada e ser enxovalhado, e na pior, ser torturado e morto. Em Galle, no Sul, vimos três «terroristas» que acabavam de ser presos e que iam acompanhados pela polícia. Reflexão dum habitante: «*Vão ser mortos esta noite e os seus corpos serão lançados ao rio*». A polícia, tradicionalmente detestada, e hoje utilizada sem rebuços pelo poder «progressista» é abertamente comparada aos «tontons macoutes» do falecido Duvalier, e as suas brutalidades escandalizam a população. Eis alguns exemplos que não devemos ter na conta de excepcionais. Em Kataragana, uma aldeia do Sul, despiram uma rapariga e depois mataram-na. Em Akuressa, fuzilaram dois jovens á vista da população. Dados como mortos os jovens foram icinerados, mas só nessa altura vieram a expirar. Em Kosgoda, durante vários dias a polícia mantém em exposição os cadáveres de algumas das sua vítimas. Em Kandy, um assistente de geografia foi de tal modo espancado que morreu no hospital; um estudante de História foi torturado durante dois dias. Em Bandaraganea, a polícia espanca violentamente um homem, ao qual arrancaram as solas dos pés que depois cobriram de pimenta. Outro homem é preso, torturado e entregue ás formigas vermelhas, numa estrada fora de Colombo. Para quê continuarmos esta inumeração? O movimento insurrecto da frente de Libertação do Povo, o Janata Vimukti Peramura (Y. V. P.) lançou agora uma nova campanha de *slogans*: «*os polícias são uns cães, os militares são camaradas*». Vontade de dividir as forças da repressão? Talvez. É certo que o exército se comporta, em geral, melhor que a polícia.

Como se explica que a ilha «feliz» — onde os turistas se bronzeavam calmamente nas praias e visitavam os templos, onde as crianças das escolas viviam muito melhor que, por exemplo, na vizinha India —, que até agora não tinha vivido nenhum drama de especial importância, caiu bruscamente numa era de violência sem tréguas? Ninguém em Colombo, Londres, Washington, Moscovo, Pequim, Islamabados, Nova Delhi parece ter previsto a tempestade que, em Abril, caí sobre esta paz enganadora.

É certo que as nuvens iam despontando no horizonte, mas os dirigentes locais (desde os da direita, confessa aos burocratas da esquerda) como os observadores estrangeiros, analisavam a situação, num inglês rebuscado, calmamente sentados nas poltronas dos seus gabinetes da capital. Em vez de lançarem o seu olhar pelas montanhas e pelo campo, raciocinavam em função de critérios ocidentais e sempre seguindo esquemas (conservadores ou marxistas) importados.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Quando a marmita começou a ferver com demasiada força, em 1970 e no princípio deste ano, começaram a chover as injurias: os políticos entredilaceram-se, enquanto vão denunciando, sem receio de cairem em contradição, as manobras da C. I. A., dos norte-coreanos, dos chineses, etc. É difícil dizer quem leva a palma na cegueira: se o P. C. pró-soviético, se os amigos da sr.ª Bandaranaike, se a classe dos *compradores*. Só os trotskistas de estrita obediência e alguns grupusculos (isolados) de cristãos ou liberais (que, no entanto, estão inteiramente alheios ao movimento) anunciavam que ia ser virada uma página da história de Ceilão e que a ilha — após 23 anos de independência formal — ia finalmente cortar as amarras coloniais para forjar, em meio ás maiores dificuldades, uma personalidade, devida ás tentativas dos seus jovens mais do que aos modelos socialistas estrangeiros, e que nada terá em comum com os esquemas ocidentais.

O CHOQUE PSICOLÓGICO

Hoje em Colombo os possidentes — não apenas os ricos, mas todos os que têm um poder económico ou burocrático — sentem-se desamparados e vivem mergulhados num misto de sonho e de ardor repressivo.

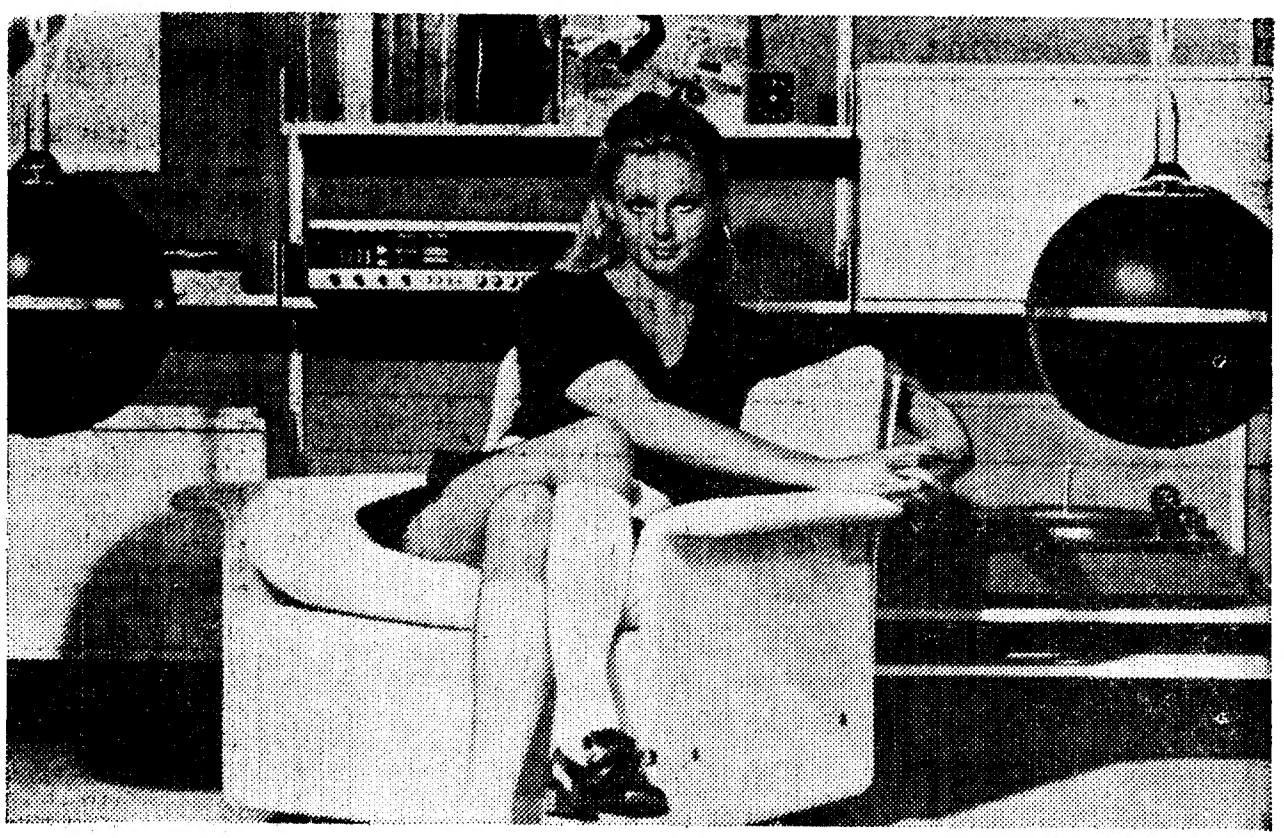
«*Colombo é Saigão*», dizem-nos um bom observador, que quer apresentar uma imagem incisiva de encurralamento. A comparação está certa se tomarmos a capital como símbolo do mundo «antigo», de uma fortaleza cujos muros houvesse que abater. Mas, com o correr dos anos, graças á sua administração e ás suas escolas, o poder central difundiu pelo interior da ilha um sistema de valores «burgueses» e burocráticos: de certo modo, Colombo instalou-se até nas aldeias.

Todo um sistema de vida política, de relações entre as pessoas, em resumo, todo um edifício social é assaltado por um sector de vanguarda da juventude. Em Colombo encontra-se, a uma distancia de poucos minutos (de automóvel) um posto de polícia, onde os gritos dos torturados foram de tal ordem, em Abril, que os vizinhos tiveram que evacuar as crianças e os hóspedes dos hotéis de estilo vitoriano, onde os ricos gastam, numa só recepção, o suficiente para modernizar a economia de uma aldeia. Será que o Governo da sr.ª Bandaranaike se sente tão seguro de si como o proclama? Se assim for, vai uma vez mais, por mau caminho. Há, de facto, uma reduzida minoria que o aprova sem reservas. Mas, se o actual clima de terror nos impede uma maior precisão, o certo é que podemos dizer que numerosas pessoas envolvidas na propaganda oficial não acreditam numa só palavra daquilo que pregam e admiram os seus jovens compatriotas que morrem pelos seus ideais.

Diz-nos um notável: «*uma tal rapariga torturada, a quem a polícia partiu uma perna e cortou uma mão, não disse nada!*» Um oficial (e não dos de menor patente comenta: «*Interroguei um terrorista. Ele disse-me: «andei a estudar e não tenho futuro. A minha mãe trabalha todo o dia no campo. À noite, os meus irmãos e irmãs massa-*

(Continua na 16.ª página)

classe superior para quem tem classe!



Para quem escolheu um certo estilo de vida...

Um requintado gosto do melhor...

Um ambiente de evasão...

A experiência da GRUNDIG em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY Hi Fi DIN 45500

GRUNDIG

A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa

Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e Vendas nas lojas da especialidade

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PEQUENO GRANDE MUNDO DE ATRACÇÕES E ALEGRIA SEDUZ O POVO DE LISBOA E TODOS OS QUE VISITAM A CIDADE

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS», ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DIESINOS e amigos:

CENTRO DIESE JUVENIL

Todos estamos em "**PRÓLOGO**" no Teatro Vasco Santana, às 16 horas do dia 21, quarta-feira.

Uma reunião de convívio e juventude promovida pelo **CENTRO DIESE JUVENIL**

MÚSICA * ALEGRIA * PASSATEMPOS

•

(telefone para marcações 776532)

9.ª CORRIDA DA TV: JÁ NA QUINTA-FEIRA

Espectáculo que se repete desde 1963, a Corrida da TV costuma atrair sempre muito público interessado. A nona edição (já na próxima quinta-feira á noite) conta com toiros da ganadaria Palha-Blanco, de Francisco Van-Zeller Palha.

Na lide a cavalo, verificar-se-á o reaparecimento de «mestre» David Ribeiro Telles em Lisboa. Igualmente actuará José Barahona Núncio. Trata-se de duas figuras que são expoentes, respectivamente, da velha e da nova escola do toureio equestre nacional.

Na lide apeada, estarão Armando Soares (triunfador da «Corrida do Sindicato dos Toureiros», na última quinta-feira) e o matador andaluz José Luís Parada.

VIDA MUSICAL

Concerto pelos Pequenos Cantores de Paris

PORTO, 19. — Hoje, ás 21 e 30, os Pequenos Cantores de Saint-Laurent, de Paris, darão um concerto de musica coral, no Mosteiro da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia).

Pedagogia musical

Mais um curso intensivo de férias se realizará no Centro de Estudos Gregorianos, consegrado á formação de professores de música para o ensino primário.

Este curso ntensivo de Pedagogia Musical pelo Método Ward, é destinado á formação de professores especializados, que, no decorrer do ano lectivo não possam frequentar os cursos regulares deste Centro de Estudos.

O próximo curso efectuar-se-á de 26 de Julho a 7 de Agosto.

HERMÍNIA NO CANADÁ

«A maior apoteose até hoje feita a uma artista portuguesa» «diz o «*Correio Português*», de Toronto, na sua primeira página e com fotografias do banquete com que Hermínia Silva foi homenageada pela colónia, com a presença do consul de Portugal.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCERTOS

ESTUFA FRIA

Dia 23, às 21.45 h., com a colaboração de ALL OHIO YOUTH CHOIR

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 24, às 21.30 h., com a colaboração de AMERICAN COMMUNITY SYMPHONY CHAMBER ORCHESTRA AND SINGERS

Bilhetes a 10$00 e 5$00 à venda na P. dos Restauradores, das 18 às 20 h., a partir do dia 22 e, à entrada das respectivas salas, no próprio dia do espectáculo, depois das 21 h.

Grupo A/6 anos

«O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS»

TÍTULO ORIGINAL: Beneath the Planet of the Apes.
REALIZAÇÃO: Ted Post, 1970 (E. U. A.)
DISTRIBUIÇÃO. Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Monumental (13-7-1971).

«O Planeta dos Macacos», de Pierre Boulle, fora adaptado ao cinema em 1969 por Franklin Schffner, que dele extraiu um dos mais belos filmes de ficção científica dos ultimos anos. Para além do êxito do trabalho de Schffner, «O Homem que Veio do Futuro» (título português) constituiu um estrondoso sucesso de bilheteira, que levou certamente o seu produtor a tentar reeditar o empreendimento, prolongando a história e desenvolvendo a parábola pacifista que a obra anterior continha. Surge assim «Beneath the Planet of the Apes», agora dirigido por Ted Post, e cujo argumento continua a aventura imaginada por Boulle e, desta feita, escrita por Paul Dehn e Mort Abrahams. Da operação resulta uma película (ainda) interessante, mas que perde nitidamente terreno em relação ai filme de Schffner, que possuia um outro fôlego filosófico e político, adensando uma intriga extremamente inteligente que partia de um «achado» na verdade genial. Relembremos o filme anterior: Taylor (Charlton Heston) astronauta, parte numa viagem espacial que, mercê de uma falha, o leva a um planeta desconhecido onde os macacos relação ao filme de Schffner, reduzidos á condição de escravos. Taylor apercebe-se, no final da obra, que havia regressado á Terra, apenas tendo percorrido algumas centenas de anos, lapso de tempo que havia sido fatal para os humanos que desencadearam uma guerra atómica que tudo havia destruído. A partir deste ponto começa «O Segredo do Planeta dos Macacos». O protagonista é agora Brent, que vem á procura de Taylor e percorre o mesmo itinerário. O ano em que encalha é o de 3955 e Brent irá encontrar a companheira de Taylor na terra dos macacos: Nova. Através dela atinge a cidade, em cujo «forum» os gorilas béllicos proclamam guerra aos humanos. «*Como soldados* — diz o general — *simplifico tudo: um Homem bom é um Homem morto. O que interessa é o poder. Há que invadir a zona proibida para conquistar novas terras. O perigo é a fome, não o desconhecido*». Estes argumentos não convencem os chimpanzés-cientistas (*«O problema dos intelectuais é que possuem grandes responsabilidades, mas não detêm o poder*), que procuram continuar na sua «*inocência*», sem guerras, nem atropelos. A facção Falcão vence e o desfile dos guerreiros organiza-se. Para sair da cidade terá que dispersar uma manifestação de jovens-chimpanzés que reclamam paz e liberdade. Mas o cortejo prossegue em direcção á zona proibida.

Entretanto, na zona proibida, Brent irá descobrir Nova York totalmente destruída e um povo subterrâneo que venera a Bomba Atómica. Do metropolitano á biblioteca publica, do Rádio City á catedral, tudo são ruinas. Os próprios homens o são. Do choque entre os adoradores da Bomba do Juizo Final (que cantam salmos do género: *Glória á Bomba e á sua Santa Queda*) e dos gorilas béllicos resultará o desaparecimento de um planeta. O argumento possui muitos requisitos para constituir uma excelente base. Ted Post (que veio do filme de série B, do «Western» e do terror) não se deu conta do que falava e filmou a eito, sem imaginação, nem talento. Restam, além desta base donde parte, os cenários e a maquilhagem, que são realmente bastante bons e conseguem transformar, por vezes, a banalidade unicamente funcional da narrativa.

LAURO ANTÓNIO

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

presente no

I FESTIVAL DA CANÇÃO DA GUARDA

com

JOSÉ CHETA
(NÃO QUERO PERDER MAIS TEMPO)
e
PACO BANDEIRA
(SIGO CANTANDO)

IMAGEM DO DIA

«COMO ROUBAR UM MILHÃO», reaparece esta noite no TIVOLI uma comédia excepcional, cujo êxito se deve, sem duvida, a estes elementos positivos: a realização de WILLIAM WYLER; ao argumento de grande originalidade e ao elenco em que se destacam os artistas AUDREY HEPBURN, PETER O'TOOLE e CHARLES BOYER.

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88 - C — Lisboa — Tel. 42185
Rua Caminhos de Ferro, n.º 62 - C — Lisboa — Tel. 868588

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

LISBOA VAI DIVERTIR-SE À GRANDE E À FRANCESA

BREVEMENTE

teatro MONUMENTAL tel 55 51 33
VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO DE OLIVEIRA

numa atrevida e divertida comédia de JEAN DE LÉTRAZ

uma cama para toda a gente

Grupo D - para maiores de 18 anos

Uma encenação de
ANTÓNIO DE CABO

No elenco
ARMANDO CORTEZ * CANTO E CASTRO
LINDA SILVA * FERNANDA FRANCO
e a colaboração de
MILÚ e IRENE ISIDRO

Cenas de MÁRIO CASAIS

Tradução de **Júlio Martins**

— BILHETES À VENDA — a partir de amanhã

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

FESTIVAL DE CANNES, ANO XXV (8)

VITÓRIA DA «NOVA VAGA» POLACA EM CONFRONTO COM A AMERICANA

Por OLIVEIRA PINTO

Por duas vezes o cinema de leste mereceu a atenção do público (e do juri). Depois do excelente filme húngaro «Amor», aplaudido nos primeiros dias do Festival, «A vida de família», do polaco Krzystof Zanussi, creditou-se como uma obra importante pela inteligência do seu argumento e da realização, pela excelência da interpretação e pelo grande interesse do seu argumento.

Aquela vida de família onde, habitualmente, a roupa suja se levava apenas entre familiares, teve, certo dia, a assistência de um estranho que tentou — em vão — fugir aque la avalancha de confidências e recriminações para as quais a sua presença era a ocasião.

Ele chega à velha mansão fidalga, dando «boleia» ao amigo que visita a família(pai, irmã e uma tia) que vive acentuada decadência, grotescamente dourada com certos ares e vestígios de grandes senhores. O álcool esconde, engana e desnuda, finalmente, muita verdade. E o drama estala, carregado de uma ironia tragi-cómica.

Zanussi descreveu excelentemente, quase magistralmente, a decadência daquela família, evidenciada não só pela casa em ruínas como pelas atitudes dos três destroços que a habitam, pela mesquinhez, pelo patético dos seus desejos e recriminações. Daniel Olbrychski, que desempenha o papel de filho, é o jovem n.º 1 do cinema polaco.

Têm-lhe chamado, repetidamente, o James Dean do seu país. Ele confirma, em dúvida, em «A vida de família» o seu talento excepcional.

Maja Komorowska — do famoso Teatro-Laboratório de Grotowski — revelou-se, com a sua interpretação profundamente moderna, no papel da irmã, como a estreante triunfadora do ano, no seu país.

Krzysztof Zanussi, o realizador, é um jovem de 32 anos. Estudou física e filosofia, na Universidade, antes de se inscrever na Escola de Cinema de Lodz. O filme que aí realizou, como prova final, «A morte de um provincial» (1967), foi galardoado em Veneza, Mannheim, Valladolid e Moscovo.

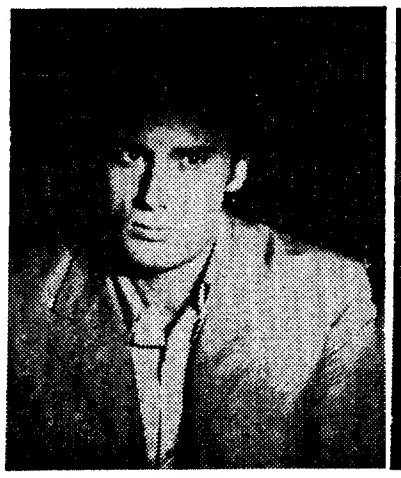
Seguidamente, dirigiu alguns filmes para a TV, entre os quais um retrato do célebre compositor Krzysztof Penderecki que teve forte repercussão.

Em 1969, estreou-se na grande-metragem com «A estrutura do cristal» que alcançou nove distinções internacionais, entre as quais o prémio do melhor argumento, no Festival de Mar del Plata. Zanussi continua. E bem. Ainda bem.

compilação de cenas deve mais á memória do que á imaginação e deixa a impressão (triste) de uma enfiada de lugares-comuns.

Por outro lado, e isto é, talvez, o mais grave, não se chega a saber se Nicholson tem simpatia pelos seus heróis (do filme) se os despreza ou se os desfruta. (Na habitual conferência de Imprensa realizada

(Continua na página seguinte)



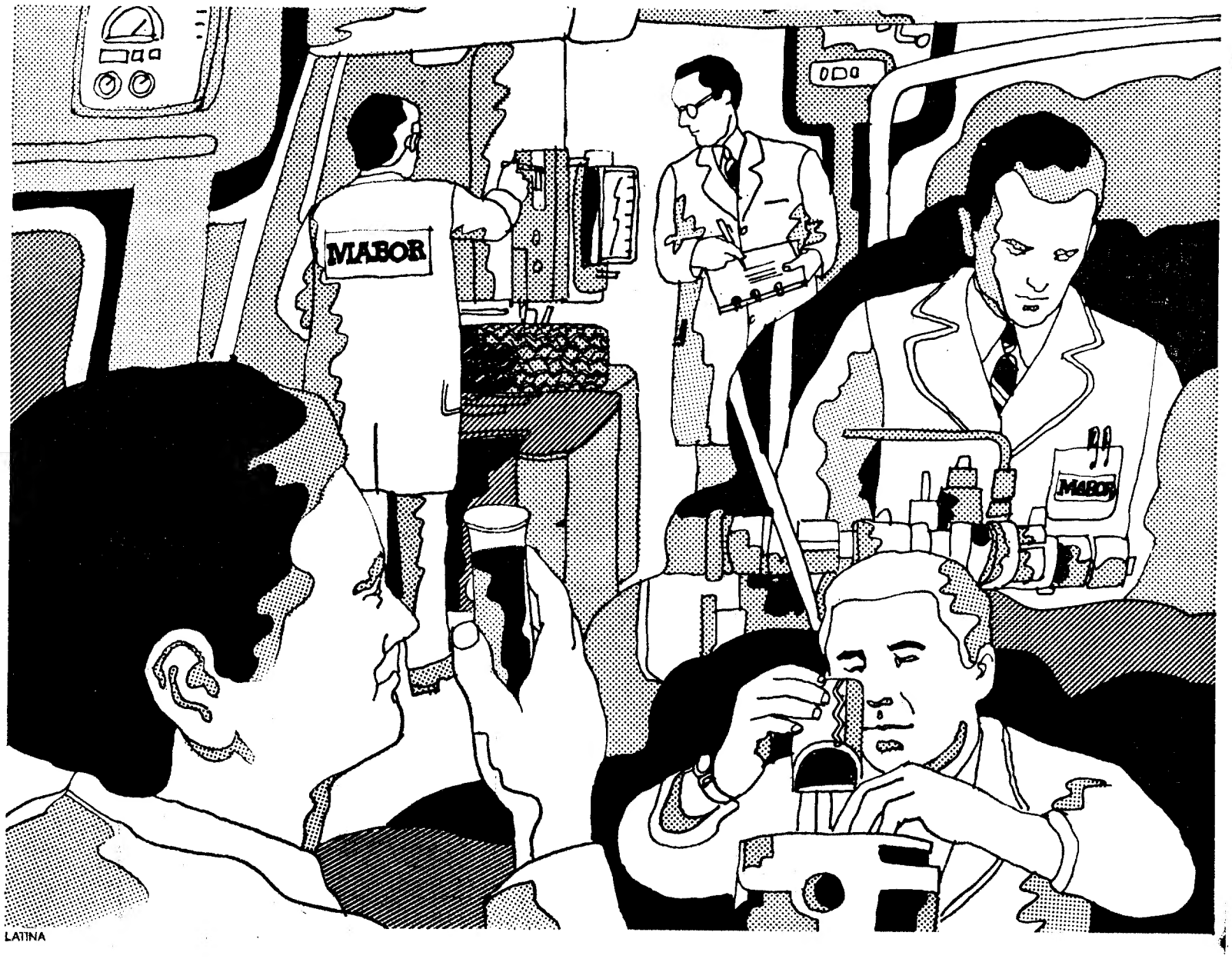
Daniel Olbrychski (chamam-lhe o James Dean polaco) e Maja Komorowsky (do celebrado Teatro Laboratório de Grotowski) criam figuras dolorosas e patéticas em «Vida de família», de Zanussi, outro jovem de talento

«Drive, he said»: Jack Nicholson e a decepção

Jack Nicholson é um dos melhores actores norte-americanos da nova geração. Lançado por Easy Rider, triunfou plenamente em «Five easy pieces». Agora, quis fazer um filme e o resultado foi «Drive, he said», um dos representantes do cinema norte-americano no certame. Perdeu-se, então, a magnífica sequência apresentada pela selecção yanque.

Nicholson escreveu, produziu e dirigiu um filme que se pretendeu «à la mode» e onde se pudesse encontrar um pouco de tudo o que fez o êxito do jovem cinema americano.

Acontece, porém, que esta



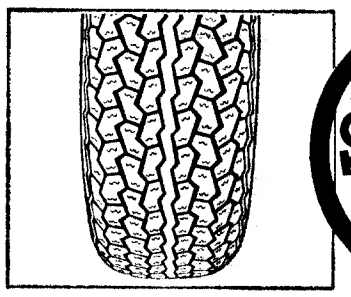
LATINA

Antes de ser vedeta Radial Jet Sport foi vítima!

Jet Sport foi massacrado nos laboratórios da MABOR. Foi torturado pelos nossos técnicos. Examinado. Testado. Pisado. Teve que suportar o peso de muitas toneladas. Sofreu toda a espécie de violências. E resistiu!

Os técnicos da MABOR deram O. K. a Jet Sport. Você pode confiadamente equipar o seu automóvel com este pneu fora de série.
Radial Jet Sport — nova fórmula MABOR para calçar radialmente o seu carro.

Jet Sport Radial



TODAS AS DIMENSÕES

MABOR GENERAL

MABOR

A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA INVESTIU MEIO MILHÃO DE CONTOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1971

COIMBRA, 19 — Tornam-se conhecidos alguns dados relativos ás perspectivas de investimento de emprego manifestados por empresários e recolhidas nos processos que obtiveram da Secretaria de Estado da Industria (Direcção-Geral dos Serviços Industriais), despacho favorável em relação a pedidos de instalação de novos estabelecimentos e de ampliação abrangidos pelo condicionamento industrial no distrito de Cimbra, no primeiro trimestre de 1971:

Industrias — Alimentares: investimentos (milhares de escudos) 234; empregos — 7. Bebidas: 65 e 2, respectivamente; têxteis — 2620 e 34; calçado e vestuário — 2050 e 38; madeira e cortiça — 3175 e 32; papel — 19 500 e 18; minerais não metálicos—30 017 e 146; metalurgicas — 1 e 1; produtos metálicos — 7870 e 20; material de transporte — 6950 e 188; transformações diversas — 1730 e 30, respectivamente para industrias, investimentos e empregos.

O total de investimento e de emprego na industria transformadora do País atingiu, no primeiro trimestre de 1971, respectivamente 504 219000$00 e 1310 empregos.

Em relação, portanto, áquele período e, tendo em atenção todos os distritos do continente, Coimbra situa-se, no referente á intensão do investimento, em 6.º lugar e, no respeitante a emprego em 5.º.

Nova escola de enfermagem

COIMBRA, 19. — Hoje, durante a tarde, no palácio do Governo Civil, o chefe do distrito confere posse aos componentes da Comissão Instaladora da Escola de Enfermagem Doutor Bissaia Barreto. A comissão é constituída pelos srs. prof. dr. Bissaia Barreto, dr. Viriato Namora, José Pinto Teles e D. Delmina Moreira

ADIADO O ARRAIAL DA PARADA EM CASCAIS

Foi adiado para 20 e 21 de Agosto o arraial no jardim do Clube Sporting da Parada, em Cascais, desinado à angariação de fundos para o Hospital dos Condes de Castro Guimarães. A decisão foi tomada numa reunião com a presença das sr.as condessas de Murça e de Mafra, D. Teresa Gaspar, D. Inácia França Félix, D. Maria José Santos, D. Catarina Avillez, D. Guedes de Sousa, que preside à comissão do Estoril, D. Rita Mariano de Carvalho Louro, D. Ivone Novais Gonçalves, etc.

As sr.as D. Linda Calvet de Magalhães e D. Inês Piano constituiram uma comissão para recolha de fundos, que funcionará junto da colónia estrangeira habitualmente residente no concelho.

Entretanto, já foram entregues duas soluções de projecto de alterações do hospital, nas quais se incluem as novas zonas destinadas aos laboratórios, ampliação do serviço de radiologia, consultas externas, agentes físicos, serviço de Pediatria e quartos particulares, além de uma zona destinada a um banco de urgência e sala de observações, assim como um refeitório para o pessoal.

A vedeta dos «Leopardos» (equipa de basquetebol de uma universidade fictícia) segue o esquema estudado pelo treinador e um companheiro de jogo. William Tépper é o intérprete (bom) daquela figura, verdadeiro «pivot» no jogo e no filme («Drive, he said»)

VITÓRIA DA «NOVA VAGA» POLACA EM CANNES

(Contisuação da pág. anterior)

após a projecção do filme. Nicholson também não adiantou muito mais: afirmou uma certa simpatia pelos protagonistas de «Drive, he said», mas ...zo a seguir, lhes opôs al...nas reticências).

No festival, a opinião, o ponto de vista do espectador foi ...stante mais objectivo: achou ...uco suportável e sem inte...sse este longa-metragem desportiva (90 por cento do filme ...o desafios ou treinos de bas...uetebol, da equipa de uma ...niversidade fictícia), a sua ...estria completamente desa...stada, bem como o jovem ...migo do «ás» do basquetebol ...ue se diverte a imitar os lou...os, antes de atingir ele pró...rio a loucura, sem divertir ...uem quer que fosse.

Como todos os filmes, mesmo falhados, do jovem cinema americano, «Drive, he said» foi realizado com grande virtuosismo e os intérpretes representam com naturalidade perfeita (citem-se, como exemplo, William Tépper e Karen Black).

Nicholson dirige com facilidade e consegue criar ambientes com igual á-vontade e a mesma espontaneidade de Dennis Hopper e Peter Fonda em «Easy Rider». Falta-lhe, porém, a autenticidade daqueles. E ninguém melhor do que ele podia evocar a «doença» da juventude americana considerada sã (só) porque é desportiva...

Custa, na verdade, ver tantos meios e talentos posto ao serviço de obra tão decepcionante.

Em seu favor poderá dizer-se que se trata de um primeiro filme insolente, feroz, filmado fora das modas, cânones e convenções de Hollywood.

Mais se poderá dizer que se o propósito do filme não é, forçosamente, coerente, tal é devido ao facto de a própria ideia, noção do espectáculo cinematográfico estar em vias de viver a sua metamorfose.

Mas é, não há dúvida, uma primeira obra... de promessas e de repetições. Com efeito, Nicholson recolhe tudo o que os filmes da *nova vaga* americana vêm dizendo desde há alguns anos: a revolta universitária, a recusa do sistema, os objectores de consciência, a droga, o sexo. Mas repetições, reedições sem força, sem garra quase sempre (para lá dos bons momentos de basquete). «Drive, he said» é assim exemplo bem acabado do que os franceses designam por «film raté». É, afinal, a história de uma tentativa falhada: tal como tantos outros, Nicholson descreve as multiplas manifestações do drama americano (contestação do sistema», sexo, objectores de consciência, recurso á droga, revoltas de todo o género) mas não chega a dominar o seu trabalho. A crítica social que apresenta aparece assim, como uma série borbulhante de imprecações e de gestos dementes que cheiram a imitação e banalidade.

FOTOGRAMAS

■ *O juri internacional do certame, presidido por Michele Morgan, triunfadora, em 1946, com «La Symphonie Pastorale», contava com a presença dos franceses Maurice Rheims e Pierre Billard, do brasileiro Anselmo Duarte, do americano Erich Segal, do inglês «lord» Michael Birkett, do hungaro Istvan Gaal, do italiano Sergio Leone e do russo Tchoukrai.*

■ *Numa versão especial foram apresentados excertos de filmes exibidos ao longo dos anos no Festival de Cannes. Filmes que receberam galardões e chamaram a atenção para os seus autores, confirmando, chancelando o seu valor, ou revelando-os como realizadores de talento que vieram a marcar assinalada presença no mundo do cinema. Viram-se, então, sequências de obras de René Clement, François Truffaut, Elia Kazan, Orson Welles, Jean Delannoy, Costa Gavras, Luchino Visconti...*

■ *Apontado (com razão) como o maior «rendez-vous» do Cinema, o Festival de Cannes atingiu, não há duvida, uma dimensão da maior amplitude (largamente aumentada neste 25.º aniversário). Tão grande que o Palácio dos Festivais é já considerado exiguo para o cabal funcionamento dos diferentes serviços do certame. Entre estes, avulta o assoberbado Serviço de Imprensa (mais de mil jornalistas acreditados), onde a direcção eficiente, discreta e convincente de madame Louisette Fragette imprime um dinamismo impressionante, sempre acompanhado da mais viva simpatia, do melhor sorriso e da mais amável compreensão. Os problemas apresentados são inumeros (em variedade e quantidade) mas tudo sempre se resolve.*

■ *Cannes é muito pequena para aqueles que chegam ao Festival com o propósito de ver filmes: La Croisette, a Rue de Antibes (nela ou nas suas imediações fica a maior parte dos cinemas ligados ao certame) e o hotel. Todo o dia e a noite á sombra (as sessões vão das 8 e 30 da manhã até ás 2 horas da madrugada). Tempos houve em que as cidades com praia se digladiavam para terem o seu festival. Vinte e quatro imagens por segundo, vinte e quatro horas de cinema...*

E o Mediterraneo tão perto e tão longe...

O. P.

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Foram designados para fazerem parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogais suplentes, os srs. drs. Lídio José Canilhas Correia e Mário Augusto Boavida Remédio, pelo Banco de Portugal; eng.º Elídio Ismael Gomes Barbosa, pelo Ministério do Ultramar e sr.ª D. Maria Adelaide Wanderly de Sousa Gomes Martins.

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor consensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DE LUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5

Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AS VOLTAS (MITOLÓGICAS) QUE A VOLTA DÁ

A volta á França acabou. Rei Édipo, desculpem!. Rei Pelé acabou com o futebol. Certamente a Volta voltará — mas Pelé não voltará mais. Pelé abandonou a Terra para regressar ao Olimpo, a esse território que é o seu.

Não sou responsável deste ensopado de mitologia. Estou simplesmente condicionado pelo ensaio de Roland Barthes sobre a Volta á França: «*Creio que a Volta é o maior exemplo que se poderia encontrar de um mito total, portanto ambíguo; a Volta é, simultaneamente, um mito de expressão e um mito de projecção, realista e utópico ao mesmo tempo. A Volta define e liberta os franceses por meio de uma fábula única em que as imposturas tradicionais (psicologia das essências, moral do combate, figuração dos elementos e das formas, hierarquia dos super-homens e dos homens vulgares) se misturam com formas de interesse positivo, á imagem utópica de um mundo que procura obstinadamente reconciliar-se pelo espectáculo de uma total claridade das relações entre o homem, os homens e a Natureza. O que está viciado na Volta é a base, as razões económicas, os proventos da prova geradores de alibis ideológicos. Isto não impede que a Volta seja um facto nacional fascinante na medida em que a epopeia exprime esse momento frágil da História em que o Homem, mesmo desajeitado, é iludido, através de fábulas impuras, prevê á sua maneira uma adequação perfeita entre ele, a comunidade e o universo.*»

Lindas coisas se inventam e se dizem sobre a Volta á França! Vou já afiando a minha veia especulativa para um desarrinçanço aquando da Volta a Portugal. Ora eu pensava que para se falar da Volta á França como o faz Roland Barthes era indispensável ser francês, e até pode ser que sim, e até pensava que para se falar e olhar para Pelé de uma certa maneira era preciso ser brasileiro, e até pode ser que sim, na essência. Mas a verdade é que a televisão está a destruir barreiras, está a contribuir mesmo para nos considerarmos cada vez menos regionalistas e cada vez mais terráqueos. O esforço colossal, através de milhares e milhares de quilómetros, por montes e vales, que arrancou ao Barthes tanta figuração mitológica, começa a compreender-se melhor depois de assistirmos a esse mesmo esforço através das camaras de televisão. Por outro lado, trazermos lá um compatriota naquelas andanças dá-nos, por assim dizer, como que uma medida de nós próprios, justifica-nos, vinga-nos perante a História e o destino.

Quanto ao Pelé el-lo que surge como uma espécie de antecipação social: o menino pobre, desprotegido, indefeso de tudo, condenado a todas as humilhações e subalternidades — el-lo de subito transformado no Rei, no Maior, no centro do mundo. Pelé vinga-nos um pouco a todos, diz-nos que a miséria não é própria do Homem e que um dia, todos os Pelés que moram (e morrem...) na pele dos meninos poderão desenvolver-se e realizar-se.

E pronto. A volta acabou, a televisão portuguesa ainda reconsiderou e deixou-nos ver umas reportagens directas (com muita mira técnica, mas enfim) e agora Alves Barbosa pode ir dormir descansado. Cá tão longe, Alves Barbosa não podia fazer melhor e alguma coisa menos boa resultou da inexperiência e da precipitação — como ontem, em que se viu forçado a regressar á locução depois de se ter despedido, pois as cerimónias do encerramento duraram mais

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário, 6 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — A Orquestra 101 Violinos; 20 e 30: 3.º Episódio de Folhetim, «Mathias Sandorf»; 20 e 50: O pianista Ronnie Aldrich; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande destile; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Carlos Guedes de Amorim; 23 e 05: Escape, 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — Às 16: 2.º Acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Strauss); 17 e 05: Quarteto n.º 2 em fá maior op 4 n.º 2 (Schumann), pelo Quarteto Drolc: 1 e 30: Musica de tecla; 18: Antologia Sonora — Musica francesa dos séculos XVI e XVII; 19 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 9 e 30: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A harpista Giselle Herbert; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto Sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — M F 2 — Às 21: Melodias de França; 22 e 20: Melodias e intérpretes; 21 e 40: James Last Band; 22: ópera «Tannhäuser» (Wagner); Cantores, Coro dirigido por Wilhelm Pitz; Orquestra do Festival de Bayreuth, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02. Perspectiva, 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17:... Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 40: Continuação do programa «Página 14; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATORIO

Cursos praticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraiso, 28 — Telef 865904
EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ALVARES CABRAL:
Av Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXPOSIÇÃO

«VOLKSWAGEN — USADOS»

Vários preços... uma só qualidade!

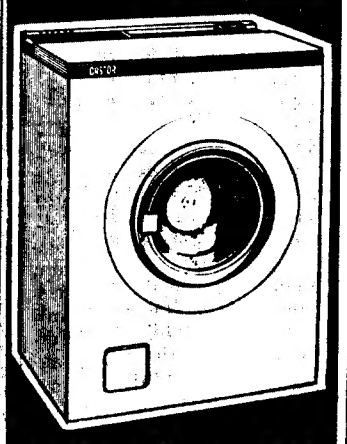
Provenientes de trocas, revistos, em Exposição permanente (excepto Domingos), até ás 24 horas, no Departamento de Vendas da AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.

Agência Oficial «Volkswagen», na AVENIDA CIDADE DO PORTO, POSTO SACOR.

Facilitamos pagamento e aceitamos trocas.

TELEF. 31 66 16

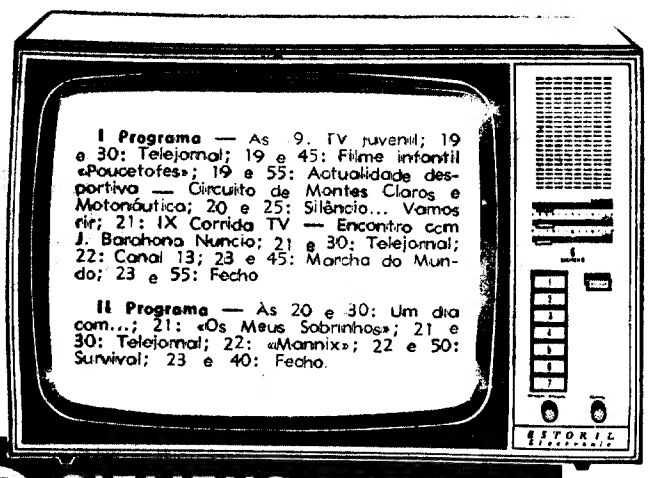
para lavar e durar...
CASTOR
COMPRAR



à venda nos agentes oficiais

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



I Programa — As 9. TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 19 e 55: Actualidade desportiva — Circuito de Montes Claros e Motonáutica; 20 e 25: Silêncio... Vamos rir; 21: IX Corrida TV — Encontro com J. Barahona Nuncio; 21 e 30: Telejornal; 22: Canal 13; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — Às 20 e 30: Um dia com...; 21: «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Mannix»; 22 e 50: Survival; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — *1.º Período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A B C; 13 e 15: Filme de série «Flipper»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite; e 14 e 20: Fecho.

2.º Período — Às 19: Abertura e série juvenil «Poly em Veneza»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: IX Corrida TV — Encontro com Armando Soares e peões de brega; 20 e 25: Ao serviço da nação; 20 e 55: Concerto — Obras de Eurico Tomás de Lima: ao piano, o autor; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e boletim meteorológico; 22 e 5: Noite de cinema — «Nada é Sagrado», com Frederic March, Carol Lombard e Walter Cannolly; 23 e 35: Marcha do Mundo; e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e boletim meteorológico, simultaneamente com o I Programa; 22: Século XXI — Uma série que apresenta o Mundo de amanhã em vários campos: a nova Biologia; a Revolução nos Transportes e nas Comunicações, Industrias do futuro, Habitações, etc.; 22 e 50: Foi êxito na TV — «O Santo», com Roger Moore; e 23 e 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

Novo cabo submarino vai ligar a Madeira ao Continente

Na programação de importantes realizações da Companhia Portuguesa Rádio Marconi — concessionária de Telecomunicações via rádio, cabos submarinos e satélites — foi dada prioridade ao estabelecimento de um cabo submarino telefónico entre o Continente e a Ilha da Madeira, designado CAM-1.

Este sistema, com uma capacidade de 160 circuitos, constituindo meio de ligação com o resto do mundo, contribuirá para a expansão económica daquela ilha e muito particularmente, para o desenvolvimento do seu actual e promissor turismo de grande nível.

Com a entrada em exploração deste novo sistema, prevista já para o próximo ano — segundo contrato firmado entre a Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a Standard Telephones & Cables — passará a ser automático o serviço telefónico entre a Madeira e o Continente.

Segundo o projecto — que envolve um investimento da ordem de 150 mil contos — o cabo amarrará em Porto Novo, a 15 quilómetros da cidade do Funchal, onde a Companhia Marconi vai construir uma nova Estação Terminal e na Estação de Cabos Submarinos de Sesimbra, também da Companhia Marconi, onde presentemente já terminam quatro sistemas de cabos submarinos que ligam o nosso País com os países do Centro e Norte da Europa através do Reino Unido, com os do Sul da Europa e Médio Oriente através da Itália, com o Continente Americano e regiões do Pacífico através dos E. U. A. e, finalmente, com a Africa Meridional através da Republica da Africa do Sul.

Uma das silhuetas da baronesa Eveline von Maydell, que figurará na exposição a inaugurar no Museu de Arte Antiga

O Museu de Arte Antiga vai expor silhuetas da baronesa von Maydell

Na quarta-feira, ás 15 e 30, com a presença do Chefe do Estado, inaugura-se no Museu Nacional de Arte Antiga uma exposição de silhuetas da baronesa Eveline von Maydell, que foram legadas ao Estado português por disposição testamentária da autora, que faleceu em Sintra em 1962.

Arte «amável e delicada», conforme a definição que se encontra no início do catálogo, as silhuetas da baronesa von Maydell transportam-nos aos começos do século XX, a essa novíssima «belle époque» do lazer e das reminiscências barrocas do «modern style.»

O Museu Nacional de Arte Antiga elaborou um pequeno catálogo, cuja sobriedade está perfeitamente adequada ao estilo das obras expostas. Uma nota introdutória, da autoria da directora do Museu Nacional dos Coches, dr.ª Maria Madalena Cagigal e Silva, apresenta-nos a baronesa von Maydell e traça-nos um breve bosquejo sobre a história da arte da silhueta.

A exposição a inaugurar no Museu Nacional de Arte Antiga reflecte a colaboração deste e do Museu Nacional dos Coches, ao qual pertence a colecção apresentada. Estará patente ao publico até fins de Setembro.

REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO PARA EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

A folha oficial publicou o seguinte despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência:

«A circunstancia de não serem inteiramente coincidentes as versões da portaria de regulamentação de trabalho para os empregados de escritório e correlativos, publicada no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 137, de 15 de Junho de 1970, e no «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência» n.º 10, de 31 de Maio de 1970, tem dado causa a algumas duvidas de aplicação que urge eliminar.

Por isso mesmo se rectifica o texto publicado no «Diário do Governo», aproveitando-se ainda a oportunidade para proceder á correcção de algumas inexactidões de publicação, bem como á integração de lacunas verificadas em relação a ambos os textos.

Nestes termos: manda o Governo da Republica portuguesa, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência:

1.º No texto da portaria publicada no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 137, de 15 de Junho de 1970, são feitas as seguintes correcções:

Os três ultimos parágrafos do n.º 3 do preambulo devesão ser substituídos como segue:

Fica assim para futura revisão global do despacho a consideração de algumas das valiosas sugestões da comissão técnica. Para o efeito foram, de resto, encomendados já os necessários estudos á comissão que, no ambito do Ministério, se vem ocupando dos problemas concernentes á regulamentação do trabalho.

No 5.º do n.º 4 do preambulo, onde se lê: «registaram», deve ler-se: «registam».

Na tabela de remunerações anexa á portaria, e relativamente ao vencimento da categoria de segundo-cobrador, no grupo I, zona C, onde se lê: «2100$», deve ler-se: «2150$».

2.º Nos textos publicados no «Diário do Governo» e no «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência» são introduzidas as seguintes alterações:

O n.º 2 da base III terá a seguinte redacção:

2. Só poderão ser admitidos como empregados de escritório os indivíduos com as habilitações mínimas do ciclo complementar do ensino primário, ciclo preparatório do ensino secundário ou equivalente, e como cobradores, telefonistas, continuos, guardas, porteiros e paquetes os indivíduos que tenham pelo menos a 4.ª classe da instrução primária. A partir, porém, de 1 de Janeiro de 1974, as habilitações mínimas exigíveis para admissão a empregados de escritório serão o curso geral dos liceus, o curso geral do comércio, os cursos oficiais ou oficializados que não tenham duração inferior áqueles e que preparem para o desempenho de funções comerciais ou cursos equivalentes; para os outros empregados serão o ciclo complementar do ensino primário, o ciclo preparatório do ensino secundário ou equivalente.

Deverá ser aditado á mesma base III um n.º 3, com a seguinte redacção:

3. A comissão corporativa central determinará, a requerimento dos interessados, as equivalências referidas no numero anterior relativamente aos cursos particulares de planos e programas próprios autorizados pelo Ministério da Educação Nacional.»

O mesmo despacho refere-se ainda a alterações dessa base da tabela anexa á referida portaria.

Construção urgente de infra-estruturas aeronáuticas no Ultramar e na Metrópole

A Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizada, por decreto, pela Presidência do Conselho, a celebrar contratos para a execução de obras, ou a executar obras por administração directa, na Guiné, em Angola, em Moçambique e na Metrópole.

Acentua-se no preambulo do referido diploma que a Secretaria de Estado da Aeronáutica tem necessidade urgente de construção de infra-estruturas aeronáuticas nas províncias da Guiné, Angola, Moçambique e também na Metrópole, para apoio das unidades que se encontram no Ultramar. Assim, considerando que o prazo de execução de grande parte dessas obras abrange os anos de 1971, 1972 e 1973 e, ainda, que em vários locais, pela impossibilidade de interessar empreiteiros idóneos, os trabalhos terão de ser executados por administração directa é concedida tal autorização para aquelas obras, até á importancia de 104 306 454$70.

Os encargos resultantes dos contratos e das obras de administração directa não poderão em cada ano exceder as seguintes importancias: no ano corrente, 64 306 454$70; em 1972, 20 000 000$00, e em 1973, 20 000 000$00.

A importancia fixada para 1972 será acrescida do saldo que se apurar em 1971 e a importancia fixada para 1973 será acrescida do saldo que se apurar nos anos anteriores.

Os respectivos encargos serão satisfeitos pela verba do Orçamento Geral do Estado «Encargos Gerais da Nação — Forças militares extraordinárias no Ultramar».

Doutoramento em silvicultura

O eng.º silvicultor José Filipe dos Santos Oliveira começou hoje a prestar provas de doutoramento no Instituto Superior de Agronomia. O reitor da Universidade Técnica, prof. Fernando Vasco Costa, presidiu ao juri, que era constituido pelos profs. Luís Aníbal Valente de Almeida, Fernando Raposo, Luís dos Santos Viegas de Seabra e Joaquim Quelhas dos Santos.

A prova de hoje iniciou-se ás 10 horas. A segunda e ultima prova efectua-se na quarta-feira, pelas 10 horas.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
DOBRADA À TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
ENCERRADO AOS DOMINGOS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

É JÁ NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA O SORTEIO DOS PRÉMIOS

Está marcado para a próxima segunda-feira o sorteio dos prémios (magníficos) instituídos para a segunda fase da iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala a comemoração do seu cinquentenário. Como repetidas vezes temos afirmado, é da maior conveniência que os leitores confiram a sua colecção de «cabeçalhos», pois ainda estão a tempo de a completar. Recordamos que a colecção é constituída pelos «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal) publicados entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas autorizada de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Recordamos que, se vier a ser contemplado no sorteio, é absolutamente indispensável exibir a colecção de «cabeçalhos» do período referido perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde o premiado resida. Se a colecção possuir falta de exemplares para além dos que são autorizados pelo regulamento, o facto será suficiente para que o contemplado não entre na posse do prémio que lhe foi atribuído e ficará ao alcance do suplente apurado para o efeito.

É, portanto, da maior conveniência conferir a colecção de «cabeçalhos», pois está ainda a tempo de a completar. Os leitores de Lisboa podem dirigir-se aos nossos serviços: R. Castilho, 185-1.º — ou R. Luz Soriano, 17. Os que residem na província devem dirigir-se por escrito e directamente aos serviços de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa - 1, remetendo a importância total dos exemplares solicitados em selos, vale ou selos de correio, à razão de 1$50 por exemplar. A tarefa de completar as colecções de «cabeçalhos» deverá fazer-se quanto antes, para evitar aglomerações e demoras que a todos poderão prejudicar.

É já na próxima segunda-feira que se realiza o anunciado sorteio dos prémios. Tem ainda uma semana para completar a sua colecção de «cabeçalhos». Dentro de poucos dias saberemos quem são os felizes contemplados no sorteio.

Toronto, uma das grandes cidades canadianas que leitores do «Diário de Lisboa» irão visitar nos modernissimos aviões da CP-Air.

«RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE»

por João Patrício

O sr. dr. João Patrício, didector de programas na Emissora Nacional, reuniu num elegante volume as notas de natureza política que nos anos de 1969 e 1970 pronunciou aos microfones da referida Emissora Nacional de Radiodifusão.

São cerca de 170 páginas de apologética e de efeméride, que por vezes se extendem, sempre com o mesmo propósito catequético, nos domínios da política internacional. Os títulos de algumas dessas notas são já em si mesmos reveladores do conteúdo: «Hora de fé», «Insegurança», «A Omnipresença de Deus», «A Ponte da Continuidade», etc.

Uma sugestão em prol da limpeza e da higiene da cidade

Recebemos da sr.ª D. Antónia da Luz Seiça Guedes a seguinte carta, cujas judiciosas considerações pomos à meditação dos leitores, para que se consiga, pelo interesse colectivo, que Lisboa volte a ser uma das «mais limpas cidades»:

«Sabendo eu que o jornal de V. defende — e com que entusiasmo! — tudo quanto seja civismo e higiene, permiti-me a expor um dos «capítulos» desta cidade de Lisboa.

«É vulgar acontecer, depois de jantar ir dar o meu passeio por este Alvalade. Desta vez, onde fui parar? Precisamente a um recinto camarário, onde se encontra o Palácio dos Corochéus (?), outrora autêntica lixeira e hoje a mais agradável das surpresas: lindo recinto, limpo, arejado e calmo, realidades que hoje infelizmente, não existem nesta cidade à excepção de dois ou três locais. O maravilhoso recanto, como meio de repouco e atenuante do bulício do dia, leva-me ali, diáriamente, a gozar essa tranquilidade — verdadeiro milagre encontrar-se hoje — mas por quanto tempo?

«E, a propósito, atrevia-me a sugerir a ideia de que aquele achado me trouxe ao pensamento, aproveitando um meio hoje ao alcance da maioria da população: a televisão. Porque é que este meio — anunciado como educativo e cultural — não será, na verdade, aproveitado para este fim? E se, em vez de exibirem filmes de pistolas e outras coisas similares, porque não serão substituídos por conselhos e regras, ensinando a cada um de nós a não fazermos desta linda capital a nossa própria lixeira, deitando tudo o que nos apetece para a rua? O turismo também inclui limpeza! Porquê o triste espectáculo de montes de lixo, os próprios caixotes do dia em exposição em lugares a partir das 19 horas? É crónico neste costume, por exemplo, o Liceu Rainha D. Leonor, em Alvalade, quando, afinal, as camionetes de limpeza passam de manhã para a recolha a horas tão acessíveis! Assim, nem os trapeiros, gatos, cães e ratos poderão, também, ajudar a este triste espectáculo, remexendo e espalhando toda essa imundície.

«Estou certa de que se estas medidas fossem tomadas, seria um grande passo em frente e então a TV teria por fim algo de útil e proveitoso (talvez que eu acabasse por adquirir tal aparelho). E nem acredito no aspecto que tomaria esta linda capital, outrora conhecida por uma das mais limpas e, hoje, por uma das mais sujas. Vamos, pois é preciso começar por qualquer coisa».

Antónia da Luz

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas 14 * Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo, 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung * Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Musico constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africo em Lisboa— Musica constante * **Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjuntos * Reacção e Maximiliano * «Show» turistico * Variedades internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
534466 561249

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

JULHO, 11

Encontramo-la no metropolitano, á hora dos apertões, passeando, ao domingo, no Parque Eduardo VII, deambulando, nas vilas morosas, pela orla dos bosques de pinheiritos ralos (em grupos de moças coradas), ao fim da tarde, palrando, esperando um olhar, um aceno da felicidade, o imprevisto do instante... É a rapariga loira do filme de Milos Forman. Claro que não há, nas fábricas da nossa terra, aqueles lares autogeridos, nem aqueles velhos e compreensivos planificadores do trabalho e do amor (não sabemos, de resto, até que ponto Milos Forman ousou desvelar toda a realidade), mas alguma coisa, muito mesmo, de comum se observa no mundo das chamadas mediocridades sãs, que são bem complexas e bem sérias, em sociedades tão diversas, ou mesmo opostas, como as que estamos confrontando.

JULHO, 12

Passou há dias aqui pela redacção o Rui Knofli. Irónico, supernervoso, a fazer-se mais céptico do que é, um riso torcido na face ainda jovem com aquele moreno bilioso de Moçambique. Céptico, mas autêntico, embora (ou talvez precisamente porque) os seus versos nunca digam o que parece estarem a dizer. E, contudo...

«Situações há em que não é possível
a comoção
resulta o verso hermético e frio e rarefeito
como nos é possível comover-nos
ante o nervosismo do jovem oficial
esmagando a ponta do cigarro
na brancura da calota craniana?...»

JULHO, 13

Começaram os cursos de férias. Há contacto humano, aí sim, descobrem-se novos horizontes psicológicos e sociais, menos nas aulas do que nos corredores, menos nos inquéritos (importantes em todo o caso) do que nas conversas despremeditadas, em que inadvertidamente os jovens se revelam, comunicam experiências, confrontam preconceitos e despreconceitos, costumes e inovações, hábitos cívicos e a falta deles, etc.

JULHO, 14

O sóbrio e inteligente ensaio de Fausto Lopo de Carvalho «A Actualidade do Pensamento de Ramalho Ortigão» dá-nos uma interpretação subjectiva (toda a interpretação é forçosamente subjectiva, ainda que suponha não o ser) da fase mais aguerrida de reformismo ético e político do autor de «As Farpas». Os tradicionalistas, que se apegam á imagem de um Ramalho recuperado, quase ou mesmo reaccionário, o da fase final da sua produção, poderão achar deturpada a ramalhal figura. E, contudo, nem ao de leve Fausto Lopo de Carvalho a deformou. Apenas acontece que se apegou, em boa parte do livro — e ainda bem — ao tema, que lhe é caro, da educação, como via para a liberdade, condicionada, de resto, pela própria liberdade que lhe faculta a expansão.

MANICURA, PROFISSÃO EM CRISE (Conclusão)

«Os patrões exploram 50 por do trabalho dos profission

Apesar da grave crise que afecta as manicuras, — «vitimas» das gerações mais novas que, decididamente, não arranjam as unhas — há uma certa vocação profissional que não pode ser ignorada e, estamos certos, algumas jovens ainda se decidem, mesmo nestes tempos em que os clientes escasseiam, a empunhar a lima e o alicate.

As perspectivas não são boas, mas dizem-nos: «É uma arte. É uma arte como qualquer outra. Há quem nasça com jeito para pintar ou para tocar piano — e há quem nasça com jeito para arranjar as unhas! É preciso ver como ficam bem as unhas, sabê-las cortar em amêndoa, por exemplo, e nunca em bico. Cortá-las como deve ser. É uma arte, acredite!» Não duvidamos que o seja, mas é uma arte que, para a grande maioria, rende muito pouco.

Mas ouçamos um depoimento que reflecte bem a alteração profissional provocada pelo tempo:

— Arranjar as unhas não é um luxo, como muitas pessoas supõem, mas uma necessidade. Comecei a trabalhar como manicura aos 16 anos e tenho hoje 70. Quando acabou a Grande Guerra, em 1918, trabalhava eu no Salão Cristal. O arranjo de unhas custava, nesse tempo, 1$00, o que era dinheiro. Quem me dera esse tempo! O proprietário do estabelecimento dizia sempre que quem tratasse mal uma manicura era posto na rua. E ninguém tratava, os clientes ficavam amigos. Hoje, o arranjo de unhas custa 20$00, mas, repito, quem me dera voltar a esse tempo! Olhe, bastava-me andar 30 anos para trás... Há 30 anos, a meio do mês, já eu tinha mais de dois contos. Agora aparecem, em média, dois ou três clientes por dia. A gente nova não arranja as unhas, os meus clientes têm 40, 50 ou 60 anos. Se voltasse ao princípio, escolhia novamente a profissão de manicura, mas havia de ser de outra maneira. Olhe, arranjo as unhas a netos, já com 50 anos, e ainda me lembro quando as arranjava aos avós!

Um barbeiro, que está perto, queixa-se:

— Não são só as manicuras que têm problemas. Nós também sofremos com a moda dos cabelos compridos, tão ao gosto da gente nova. Passam três e quatro meses sem cortar o cabelo!

E um outro acrescenta:

— E as barbas? Quase toda a gente se habituou a fazer a barba em casa!

Há ainda gente nova que «requisita» os serviços das manicuras:

— Aqueles que necessitam de ter as mãos cuidadas por dever de ofício. Olhe, por exemplo, alguns empregados de mesa...

«Não se deve dar muita conversa aos clientes...»

E há outros problemas que envolvem a profissão de manicura, problemas que têm de ser resolvidos com certo tacto:

— Não se deve dar muita conversa aos clientes... Não se diz nem que sim nem que não e, com o correr do tempo, os clientes ficam amigos e pronto!

Uma outra «opinião»:

— Certas raparigas novas dão demasiada confiança aos clientes... e dedicam-se de menos á profissão...

Mais algumas palavras que registámos:

— Há quem se valha desta profissão para outras coisas. A profissão atravessa uma grande crise, mas, de qualquer forma...

E voltamos ás recordações dos «bons velhos tempos»:

— Chegava a atender 24 clientes num dia. Já vê, 24 clientes é bastante. Não tinha um momento de descanso, não chegavam as horas.

Muitas barbearias já não têm manicuras. A profissão começa a não ter quaisquer atractivo, qualquer defesa de ordem material.

Entretanto na capital, centenas de pessoas ainda a exercem, embora seja corrente ouvir-se: *«Eu nunca arranjei as unhas na minha vida»; «Dar 20$00 para arranjar as unhas?!* ou ainda: *«Eu devia arranjar, mas nunca me lembro, não tenho tempo para isso!»*

«As férias não são pagas»

A sr.ª D. Antónia Flores exerce a profisão de manicura na Barbearia Salão Mundial, na Rua da Misericórdia.

É sócio do estabelecimento e, por isso, pode falar á vontade sobre a profissão. E falou:

— Sou manicura há 32 anos e as perspectivas desta profissão não são nenhumas. E isto porque os patrões, é preciso que se diga, exploram 50 por cento do traba-

lho ... justo ... muit... custa ... têm ... estão

A C.E.E. E A CÂMA DE COMÉRCIO INTERNA REFORÇAM AS SUAS RE

O secretário-geral da Câmara de Comércio Internacional divulgou o seguinte comunicado, publicado também pela Comissão da Comunidade Europeia em Bruxelas:

«O sr. Franco Maria Malfatti, representando a Comissão da Comunidade Europeia e o barão Hottinguer, presidente da câmara de Comércio Internacional, a instituição representativa dos círculos de negócios para a maioria das organizações intergovernamentais, acabam de reforçar as suas relações de trabalho, já existentes entre a Comissão e a C. C. I. desde 1959, por meio de uma troca de cartas, datadas de 3 de Junho e 5 de Julho. As duas partes concordaram em promover uma troca anual de pontos de vista sobre os tópicos internacionais no campo da economia.»

Ao tornar público este comunicado, o secretário-geral da C. C. I. declarou:

«Este acordo chegou no momento exacto, quando a Comunidade Europeia decidiu, para que os seus membros entrassem noutros mercados, oferecer aos homens de negócios do mundo inteiro uma oportunidade valiosa para se encontrarem com as autoridades

do M... soluç... nómi... A na... do p... dade... á qu... Unid... Econ... criar...

Co... mun... orga... da i... junt... da e... orga... terg...

A caça às rolas e espécies aquáticas

A caça das rolas é permitida a partir de 15 de Agosto, à espera, sem rede nem cão, mas ùnicamente nas condições e nos terrenos para esse fim indicados nos editais das Comissões Venatórias Regionais, que, nos termos legais, podem fixar data posterior à indicada de acordo com o desenvolvimento da espécie.

Sob pena de multa de 200$ a 500$ os caçadores não podem deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas. Nos terrenos e processos autorizados para a caça das rolas podem, também, caçar-se todas as espécies não indígenas.

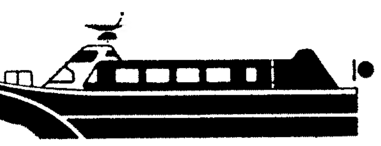
Até 15 de Fevereiro do ano próximo, é autorizada a caça às espécies aquáticas de arribação nas rias, lagoas, albufeiras e estuários e litoral.

TRÂNSITO VEDADO

Vai ser vedado o transito na Rua de S. Marçal, no troço compreendido entre a Rua da Palmeira e a Rua da Academia das Ciências, por um período de 90 dias, a ... de se proceder á reconstrução do colector e pavimento.

Como consequência, nos arruamentos a seguir indicados, o transito far-se-á provisóriamente da seguinte forma: Rua Eduardo Coelho, sentido unico norte-sul, entre a Travessa das Chagas e a Rua de S. Marçal; Travessa das Chagas, dois sentidos de transito; Travessa da Palmeira, sentido unico norte-sul entre a Travessa das Chagas e a Travessa da Piedade (o restante troço será um impasse); Travessa ... Santa Teresa, sentido unico nascente-poente; Travessa da Piedade, impasses.

A vedação e alterações indicadas começam na quarta-feira.



A TORRALTA
informa,
que as carreiras de Hovercraft
entre Trõia-Setũbal e Sesimbra
iniciar-se-ão no próximo dia 20

SETŨBAL a TRÕIA
Das 9 horas às 18 horas e 40 minutos
com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas e 20 minutos ás 22 horas e 20 minutos
com intervalos de 40 minutos.

TRÕIA a SETŨBAL
Das 9 horas e 10 minutos ás 18 horas e 30 minutos
com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas ás 24 horas com intervalos
de 40 minutos.

PARTIDAS DE SESIMBRA PARA TRÕIA E SETŨBAL
11-10 ; 15-00 ; 19-30 ; 23-20
PARTIDAS DE SETŨBAL PARA SESIMBRA POR TRÕIA
10-20 ; 14-10 ; 18-40 ; 22-20

Os menores de 11 anos são transportados
gratuitamente

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

TEMOS O MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS

Ford

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alex. Herculano, 6-A LISBOA R. Gomes Freire, 5-A, 5-F
Rua S. Seb. da Pedreira, 122

PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO COLÉGIO NOVO DE COIMBRA

COIMBRA, 19—Sob a presidência do prof. dr. Bassaia Barreto, reuniu a Mesa da Santa Casa de Misericórdia, que tomou conhecimento de diversos assuntos e deferiu o pedido de admissão num dos seus colégios de duas crianças do sexo feminino.

Na sessão, foi presente o anteprojecto já elaborado para recuperação do edifício no antigo Colégio Novo ou da Sapiência, onde está instalada a Santa Casa. A Mesa já tomara conhecimento do anteprojecto na sessão anterior, mas agora tinha junto um parecer da Comissão de Revisão da Direcção-Geral des Edifícios e Monumentos Nacionais.

Sobre o assunto, usou da palavra o mesário dr. Santos Madeira que disse ter tido ocasião de mais de uma vez folhear o anteprojecto de adaptação do edifício para a instalação de um Instituto Superior do Serviço Social, que o ministro das Obras Publicas, oportunamente facultara para que sobre ele a Mesa emitisse opinião e que agora foi junta uma cópia do parecer da Comissão de Revisão.

Disse ainda que, depois da leitura do referido parecer, desejaria focar algumas das suas pasasgens, que se tornam pertinentes para orientação da Mesa, sobretudo quanto a duvidas sobre o programa previsto, nomeadamente as respeitantes a ligações fundamentais entre o novo Instituto e o sistema universitário da cidade de Coimbra, bem como as possíveis articulações didácticas e de utilização, dúvidas que parece subsistirem até final e logo de início postas pela Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

Sobre o assunto, fez várias considerações, focando o facto de o ministro das Obras Publicas, apercebendo-se que este edifício, como o da Universidade fazem parte integrante da panorâmica da cidade de Coimbra, ter ordenado que a Direcção-Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais se devia cingir estritamente a prestar a assistência técnica necessária à Misericórdia de Coimbra, para a recuperação do seu imóvel, e que à Santa Casa só cumpriria definir a futura utilização do edifício. Analisando o parecer da Comissão de Revisão, foi expondo a sua opinião terminando por propor que, tendo em atenção que o envio do parecer não envolve para a Santa Casa outra qualquer obrigação que não seja tomar conhecimento dele, o mesmo acuse a sua recepção em termos que traduzam a consideração que a Mesa tem por ele e renove junto do ministro das Obras Publicas os protestos do mais grato reconhecimento pela forma como se tem dignado tomar em consideração o problema da recuperação do edifício.

...por cento ...nais»

D. Antónia Flores: «Sempre refilei contra a exploração de que são vítimas as manicuras!»

lho das manicuras. Não é justo! Os materiais custam muito dinheiro, cada alicate custa 120$00. As manicuras têm um ordenado simbólico e estão dependentes do movimento das casas onde trabalham. E só em estabelecimentos muito bons a manicura tem alguma defesa. O ordenado de 600$00 por mês serve de base para a reforma... Dantes, não era nada assim. O que pagava o primeiro cliente do dia era para a manicura. Agora, como lhe disse, o patrão fica com 50 por cento!

Caixa de Previdência... e reforma de 600$00, o que não dá para viver!

As manicuras não chegam a reformar-se porque, quando têm certa idade, os patrões não as querem. Isso acontece, até, quando alguma vai de férias. Entra outra para o lugar dela, que começa a agradar aos clientes, e, pronto, a que foi de férias perde o lugar. Já fui empregada durante muitos anos e, por isso, sei bem como é.

Quando o arranjo de unhas custava 5$00, os clientes davam 15$00 e 20$00. Depois, preço passou para 7$50. Agora é de 20$00 nos estabelecimentos de primeira categoria. Desses 20$00, 10$00 vão para o patrão só porque este fornece a mesa de trabalho! Há clientes que dão mais e, assim, as manicuras estão dependentes da gratificação, estão dependentes da gorjeta. E isto numa época em que há muito menos trabalho, em que muito menos gente arranja as unhas... Agora, tornou-se digno trazer as unhas por arranjar!

— E férias?

— As manicuras, se quiserem ter férias, ficam nesse tempo sem ganhar. E arriscam-se a perder o lugar, porque alguém foi, entretanto, fazer o lugar da que partiu para férias, como já lhe disse. Sempre trabalhei nas barbearias com a melhor clientela de Lisboa, e reconheço que casos como o meu, que cheguei a sócia de uma casa, o que só sucedeu há oito anos, são muito raros. Comecei a trabalhar com 13 para 14 anos, conheço bem a profissão e sempre refilei contra a exploração de que são vítimas as manicuras!

E D. Antónia Flores lá continuou a tratar das unhas de um cliente. É das poucas manicuras independentes. Os clientes escasseiam, os ordenados são baixos e as perspectivas sombrias.

Manicura: uma profissão — mais uma — que conhece uma crise grande.

...MARA NACIONAL RELAÇÕES

do Mercado Comum e arranjar soluções para problemas económicos de interesse comum. A natureza do acordo elaborado pela Comissão da Comunidade Europeia é semelhante á que a C. C. I. — Nações Unidas «Comité» Consultivo Económico do G. A. T. T. criaram dois anos atrás.

Como representante do mundo de negócios, a nossa organização está convencida da importância da acção conjunta entre a empresa privada e as suas relações com as organizações económicas intergovernamentais.»

ANTIQUÁRIOS
NO
DRUGSTORE
APOLO 70

CONVITE PARA PREENCHIMENTO DOS POUCOS LOCAIS DE VENDA DISPONÍVEIS A FIM DE SE PODER AGLOMERAR NO MESMO CENTRO COMERCIAL AS MELHORES CASAS DE ANTIGUIDADES PORTUGUESAS

UMA INICIATIVA VIRADA AO TURISMO

Informações na Recepção do Drugstore

Ganhe mais fama com NIKON!
participando no CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL
Nikon

Eis uma oportunidade para todos os possuidores de NIKON ganharem classe e reputação internacionais. Procuramos uma senhora ou um cavalheiro que faça a mais bela fotografia do Mundo, usando a melhor câmara fotográfica do Mundo — a NIKON. Os triunfadores obterão larga publicidade internacional para os seus trabalhos, que serão prèviamente seleccionados por um Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, além da oferta de vários artigos NIKON e medalhas com os seus nomes gravados.

O Concurso está aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON no mundo inteiro — amadores e profissionais.

Haverá duas categorias de trabalhos, a saber:

Fotografias a preto-e-branco.

Fotografias a cores — transparências ou impressões em papel.

*

Primeiros Prémios (um por categoria). Medalha de ouro gravada. Carcaça de um aparelho NIKON F ou NIKON PHOTOMIC FTN e duas objectivas NIKKOR à escolha.

Segundos Prémios (10 em cada categoria). Medalha de prata gravada. Carcaça de uma NIKKORMAT FTN e uma objectiva NIKKOR à escolha.

Terceiros Prémios (20 por categoria). Medalha de bronze gravada. Uma objectiva NIKKOR à escolha.

Menções Honrosas (40 por categoria). Medalha de bronze gravada.

O Concurso encerra em 31 de Outubro de 1971.

Peça boletins de inscrição com indicações pormenorizadas ao seu revendedor habitual NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO 1971
Nikon

PIANOLA
AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA—PORTO

romântica
BALI
PARTIDA: 4 de Setembro
TUDO INCLUÍDO
31.550$00
Tarifa económica IT

VISITANDO
BANGKOK
SINGAPURA
DENPASAR
DJAKARTA
COLOMBO
TEERÃO

VIAGENS A CRÉDITO
Fale sobre o seu problema de viagem ao
SABENA
BELGIAN World AIRLINES

Queiram enviar-me folheto detalhado
Nome
Morada
O meu Agente de Viagens é
Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade, 13 1.º D. LISBOA

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

No dia 19 de Julho de 1941, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Segundo o construtor de aviões Igor Sikorski, dentro de dois anos, a travessia do Atlântico far-se-á em sete horas, podendo bailar-se a bordo dos «Clippers».

A Europa e a América, graças á velocidade, aproximam-se e quase se tocam.

A ideia de fazer a viagem inter-continental sob o encanto duma valsa ou dum tango, vai fazer desaparecer da circulação uma das metáforas mais célebres e macabras — dançar sobre o abismo.

O Atlântico, que noutros tempos gozou do respeito e mesmo do terror dos povos, está a passar á categoria de gigante de feira. Os seus naufrágios arripiantes desactualizam-se, entrando para os museus como ossadas de monstros ante-diluvianos.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5957

HORIZONTAIS: 1 — Delgada. Uma das ilhas Jónias. 2 — Sentiram desgosto (fig.). 3 — Pegadeira. Possuir. 4 — O mais. Mencionem um texto, facto apinião como exemplo ou autoridade. Pata. 5 — Preposição. Lavrem. 6 — Denuncia. Entra pelo mar. 7 — Agora. Freguesia do concelho de Esposende. 8 — Industir. 9 — Coroa. 10 — Antigo definido. Rei dos Visigodos de Espanha, de 549 a 554. Letra grega. 11 — Povo. Pessoa notável (fig.).

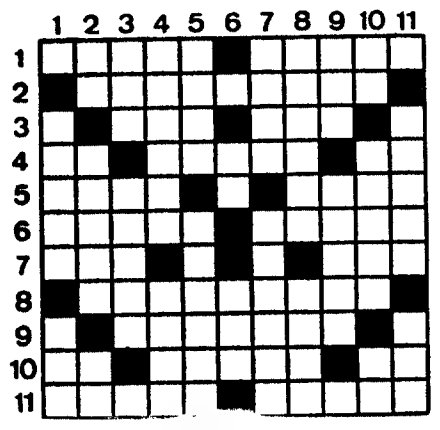
VERTICAIS: 1 — Labrego (pop.). Condão. 2 — Batráquio. Sela com laore. Apelido. 3 — Gosta muito de. Saíra frequentemente á rua. 4 — Invólucros. Artérias. 5 — Lavrai. Dura (fig.). 6 — Pronome pessoal. Percebo. 7 — Pequeno barco de recreio. Paramento em forma de tira larga que o padre traz em volta do pescoço. 8 — Oscilem. Renques. 9 — Rio da Suíça O mesmo que rafa (Gir.). 10 — Novecentos em romano. Nome de frutos. Frâncio (s. q.). 10 — O mesmo que timão. Voz do mocho.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9800

HORIZONTAIS: 1 — Impedi de andar. Leito de viagem. 2 — Espalhariam. 3 — Sossego. Cidade da Alemanha. Capa sem mangas. 4 — Nesse lugar. O mesmo que encara. Alumínio (s. q.). 5 — Urdida. 6 — Linha. Ilha do estado da Baía (Bras.). 7 — Pronome reflexo. Antena náutica. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 8 — Larva das feridas dos animais. Rio de Portugal. Empunhei. 9 — Ingreme (fig.). Grande afeição. 10 — Furia. Agita. 11 — Tribo indígena do Brasil. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Comer (Inf.) Transpirara. 2 — Içai. Curvar. 3 — Cabeça (ant.). Pronome pessoal. Contiga. 4 — Arsénio (s. q.). Terra nova e arroteada de fresco. Princípio. 5 — Uma das ilhas Jónias. O mais. Artigo definido. 6 — Saem frequentemente á rua. Ninho. 7 — O mesmo que caíra (ant.). Césio (s. q.). Antes do meio-dia. 8 — Atmosfera. Transfere para outro dia. Falda. 9 — Irmão do pai. Prefixo de privação. Gostar muito de. 10 — Roça. Arrasa. 11 — Mete em mala. Espécie de andorinha.



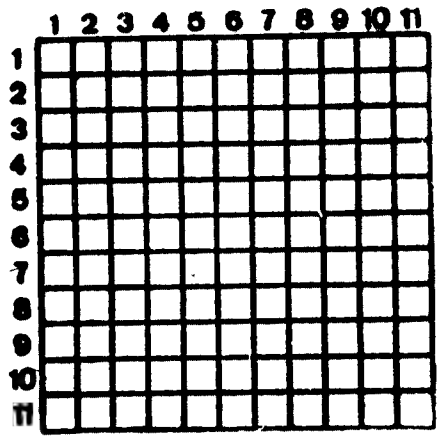
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5956

HORIZONTAIS: 1 — Ta. Batem. La. 2 — Ede Tua. Lar. 3 — Nisa. Saga. 4 — Destroçavam. 5 — Amaia. Alara. 6 — Pás. 7 — Aparra. Amaro. 8 — Seguraremos. 9 — Aruá. A. Soes. 10 — Iça Are. Sra. 11 — Sa. Acolá As.

VERTICAIS: 1 — Tendo Asais. 2 — Adiem. Perca. 3 — Essa. ÁGUA. 4 — Ati. Rua. 5 — At. Rapar. AC. 6 — TUDO. Aaro. 7 — Ea. Casar. El. 8 — Sal. Mês. 9 — LAVA. Amos. 10 — Lagar. Roera 11 — Aroma. Assas.

Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9799

HORIZONTAIS: 1 — Adormeceram. 2 — Te. Se. 3 — Ivá. Tia. Ulo. 4 — Le. Rijas. Al. 5 — Camarão. 6 — Peso. Assa. 7 — Dor. Roo. SSS. 8 — Rica. Paio. 9 — Ásaro. Medra 0 — Restara. 11 — Az. Soera. Ma

VERTICAIS: 1 — Ávila. Drama. 2 — Ve. Pois. 3 — Ota. Cercar. 4 — Re. Ras. Ares. 5 — Timor. Oso. 6 — Ecija. Ou. Te. 7 — Aarão. Mar. 8 — És. Sãs. Pera 9 — Reu. Ossada 10 — La. Asir. 11 — Miolo. Soara.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o soldado do Recrutamento da Província n.º 720253/69, José Mujavangue Zavala, natural de Bilene.

LOTE PARA PEQUENA QUINTA
ENTRE CASCAIS E TIRES
11.440 m2
VENDE-SE POR 450 CONTOS. SERVE PARA QUINTA, INDÚSTRIA OU ESTALEIRO.
O próprio: 282345 - 282388

COMUNICADO
O DEPARTAMENTO DE
ESTANTES METÁLICAS
DA FIRMA
CORTAL — Comércio Metálico de Águeda, Lda.
Comunica a Abertura do STAND de Exposição das Sensacionais Estantes Plastificadas «INOVA 1001 COMBI»
Por encaixe — sem parafusos
Na Avenida Júlio Diniz, 4-A em LISBOA.

Oito militares da E.P.I. feridos num desastre perto de Alcobaça

ALCOBAÇA, 19 — Oito militares da Escola Prática de Infantaria (Mafra) ficaram feridos num acidente de viação ocorrido esta madrugada, na ladeira de Aljubarrota, no lugar dos Ganilhos.

O acidente deu-se às quatro horas, com um autocarro da empresa Gaspar que regressava do Porto transportando 42 militares da E. P. I. que tinham ido passar o fim-de-semana. No referido local, o carro despistou-se (chovera e o piso estava molhado), saiu da estrada e foi cair numa ribanceira com a altura de seis metros. Na queda, um galho de uma árvore perfurou uma das janelas do autocarro, tendo atingido na cabeça o 1.º sargento Belmiro Augusto Martins que foi operado de urgência no hospital desta vila. A intervenção cirúrgica demorou duas horas e o seu estado grave. Ficaram também feridos os soldados-cadetes Luís Américo Azevedo Carvalho Fernandes e José Nepomuceno Silva Dias, o 1.º cabo Manuel dos Santos Rodrigues e os soldados Carlos Alberto da Silva Cravo, Fernando da Silva Sá, Manuel Fernandes Pinto Pereira, Manuel Ferreira Teixeira e Alberto Oliveira Sousa. Todos estes feridos receberam tratamento no hospital de Alcobaça onde apenas o soldado Alberto Oliveira Sousa ficou internado. O seu estado, porém, não é grave.

Em três linhas

O chefe do distrito e o presidente do Município de Coimbra inauguraram a rede de abastecimento de água a São Martinho de Árvore.

///

Os srs. drs. Carlos Manuel Sobreiro Vidal e José Amadeu da Cunha Carvalho Homem foram nomeados chefes dos serviços clínicos, respectivamente, dos Dispensários de Higine Mental de Aveiro e de Viseu.

///

O concurso público para arrematação da empreitada de construção da variante à estrada nacional n.º 4 em Elvas realiza-se em 24 de Agosto, ás 15 horas, na J. A E. Preço base do concurso: esc. 7 184 970$00.

///

Continuando a sua digressão no concelho de TorresNovas, a Exposição Itinerante Alves a partir de hoje na sede do Cine-Clube local.

AS ALTERAÇÕES À CONSTITUIÇÃO

PORTO. 19. — Na reunião do Rotary Clube do Porto, que decorrerá hoje, ás 21 e 15, o deputado á Assembleia Nacional, sr. dr. José da Silva, fará a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «Alterações á Constituição Política — Informação sobre as suas linhas gerais».

As festas em Carregal do Sal

CARREGAL DO SAL, 19 — Terminam hoje as festas organizadas pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários.

O programa, incluindo atractivos e números originais, atraiu inúmeros visitantes, tornando-se assim as festas, das mais características e populares da Beira Alta e que tiveram o apoio das entidades oficiais, um admirável motivo de propaganda das belezas naturais desta região que é uma excelente zona de turismo.

Amélia Rey Colaço no Vet Clube de Lisboa

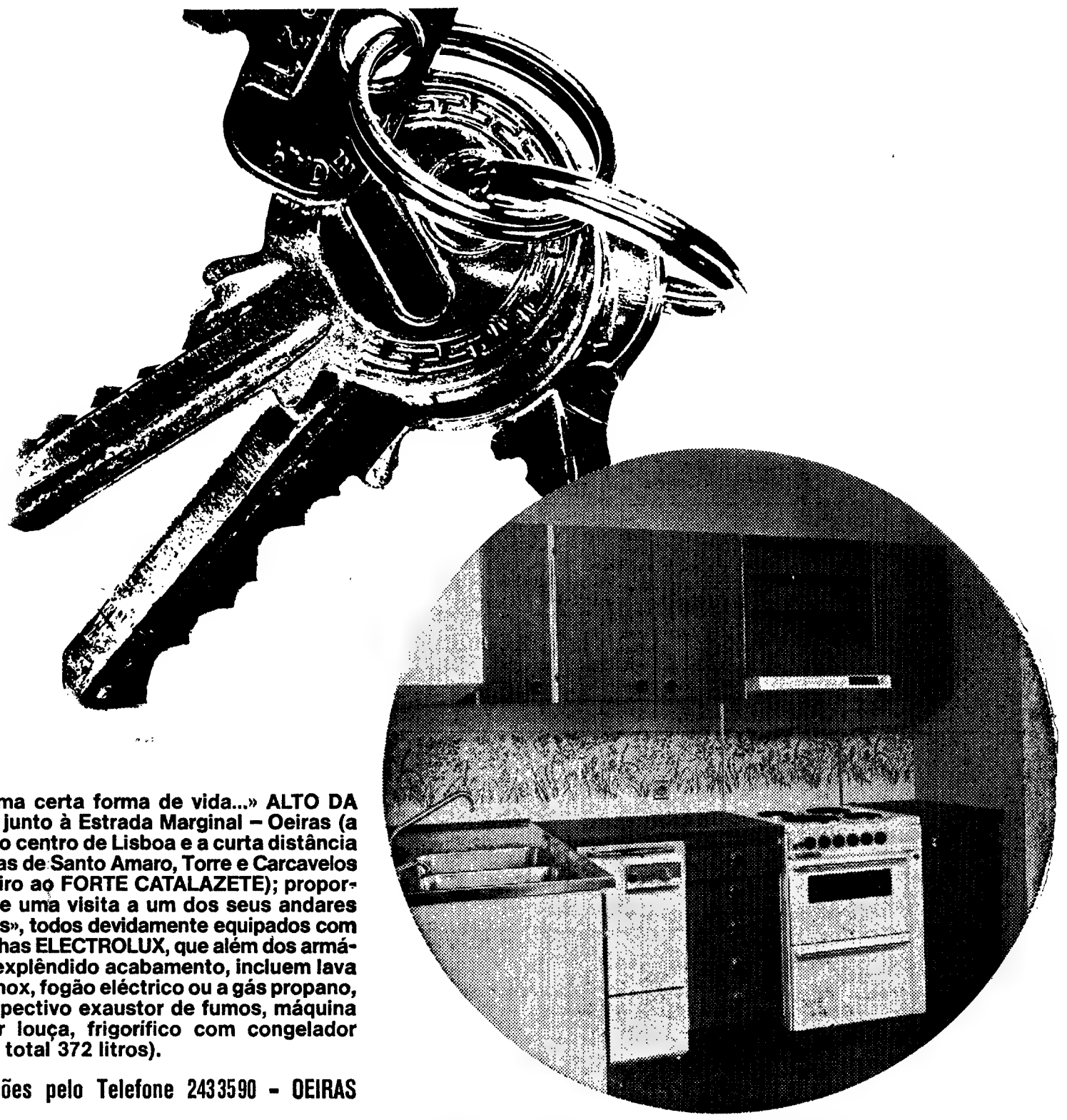
A próxima reunião do Vet Clube de Lisboa realiza-se na quinta-feira, ás 13 horas, no Hotel Flórida, sob a presidência do dr. Eduardo Godinho. É convidada de honra e palestrante regulamentar a ilustre artista Amélia Rey Colaço, que abordará o tema «Impressões sobre teatro»

O assalto à agência bancária

A Polícia Judiciária restituiu á liberdade — terminado o primeiro período da prisão preventiva — o antigo pára-quedista Amilcar Dias, que, conforme noticiamos, havia sido detido na província de Angola, a fim de esclarecer determinados pontos relacionados com as seuas ligações com alguns dos elementos da quadrilha que assaltaram a agência do banco Pinto de Magalhães, na Avenida de Roma.

Entretanto a Polícia Judiciária ultima as suas investigações com vista a concluir o processo que, dentro de dias, será enviado ao Tribunal da Boa Hora, com os presos.

VISITE O "SEU" ANDAR MODELO

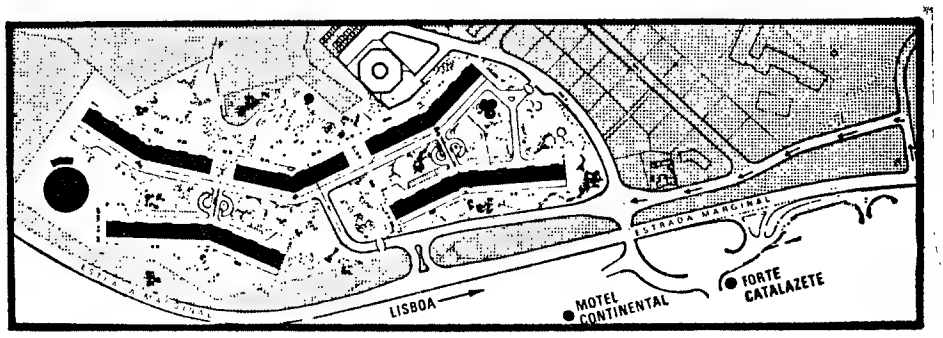


«Para uma certa forma de vida...» ALTO DA BARRA, junto à Estrada Marginal – Oeiras (a 17 km do centro de Lisboa e a curta distância das praias de Santo Amaro, Torre e Carcavelos e fronteiro ao FORTE CATALAZETE); proporciona-lhe uma visita a um dos seus andares «modelos», todos devidamente equipados com as cozinhas ELECTROLUX, que além dos armários de explêndido acabamento, incluem lava louças inox, fogão eléctrico ou a gás propano, com respectivo exaustor de fumos, máquina de lavar louça, frigorífico com congelador (volume total 372 litros).

Informações pelo Telefone 2433590 - OEIRAS

ALTO DA BARRA

Electrolux



compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76 - 78

Adão, Camiseiros

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

TÁTÁ & RODRIGUES

SUCRS., LDA

MODAS E CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53 59
TELEF. 324010 - 320739

DAVID Alfaiate

FATOS POR MEDIDA

Pronto a vestir

NOVIDADES

69, R. de S. Nicolau, 71
Telef. 326331

Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO A VESTIR

Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

CASA AFRICANA

NA PRIMAVERA E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO AS MAIORES NOVIDADES DE VESTUÁRIO

CARLA

MODAS

GRANDE NOVIDADE EM MODELOS ESTRANGEIROS SELECCIONADOS

Todas as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

OLD ENGLAND

R. Augusta, 109

PRONTO A VESTIR PARA HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Romano

ÚLTIMAS NOVIDADES DA MODA MASCULINA

R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

LAVORES

RUA ÁUREA, 179 - TEL. 322305
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS E BEBÉS
ESPECIALIDADE EM BORDADO À MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS E REGIONAIS

LOURENÇO & SANTOS, LDA

Alfaiates - Camiseiros - Novidades

47 - A, P. dos Restauradores,
47 - B - Telef. 362570
Rua 1.º de Dezembro, 143
Telef. 327700
LISBOA

Boutique Jo

ÚLTIMAS NOVIDADES VERÃO

VESTIDOS
FATOS DE BANHO
CALÇAS, TÚNICAS
ETC., ETC.

Rua S. Bernardo, 70-A
Telefs. 67 30 77
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 32 08 43
LISBOA

JIVAGO

CAMISEIROS
ALFAIATES
ESPECIALIZADOS

R. Augusta, 125 - 127
Telef. 327228

DUCAL

PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA

camiseiros
chapeleiros

Rua Aurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327080

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

Casa da Fama

96, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085

ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

grandes armazéns

EDUARDO MARTINS & C.ª LDA.

Rua Garrett
Calç. do Sacramento, 19

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Bebé
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

GRANDES ARMAZÉNS
do
CHIADO

artigos diversos

GALERIA SÃO DOMINGOS

TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

mj MONTEIROS & JORGE, LDA.

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 32 69 56 LISBOA

altamira

MOBILIÁRIO
CANDEEIROS
TECIDOS EXCLUSIVOS
PARA DECORAÇÃO

Rua do Ouro, 115

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA

LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44-54 - LISBOA
TELEF. 36.17.30

Editores de:
CAMILO CASTELO BRANCO
EUGÉNIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A. MÁRIO BRAGA

Completo sortido de literatura de todo o género
Salão de livros infantis
FAÇA DA PARCERIA A SUA LIVRARIA

Consulte
Guimar.

SE PRETENDE MÓVEIS OU TECIDOS PARA DECORAÇÃO,
183, R. DA PRATA, 187
T. 324646
RUA PALMIRA - 5 A

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo, caspa seborreia, cabelos anémicos

À VENDA NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL

FENÍCIA

CASA DOS PNEUS, LD.ª

ACESSÓRIOS de AUTOMÓVEIS

•

DROGARIA FINA

Rua da Prata, 124
LISBOA

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
JÓIAS • RELÓGIOS

R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

electro domésticos

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

Costa & Branco

1865

COFRES BALANÇAS E UTILIDADES

Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

casa
LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAMBERT • DAUM • ST LOUIS • BOÉMIA • MURANO • PORCELANAS DE CAPO DI MONTE • MEISSEN • ROSENTHAL • LIMOGES • ARTIGOS DE MENAGE • FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

ELETRICIA, LDA.

MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

ELETRICO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS DE DECORAÇÃO E NOVIDADES.

Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

OS PROBLEMAS DO TRÂNSITO NA BAIXA

Mantêm-se os problemas levantados por proibições de estacionamento e circulação de algumas artérias da «Baixa», por determinações estabelecidas na época natalícia e se estão mantendo com nítido prejuízo de grande numero de casas comerciais.

A propósito, registamos hoje as declarações do sr. David Augusto da Silva, sócio-gerente da David Alfaiates, da Rua de S. Nicolau. Afirma este comerciante: «*Deve ser, sem duvida, a artéria onde se localiza o meu estabelecimento (e tantos outros) uma das mais sériamente afectadas com as actuais disposições de transito na «Baixa». Repare-se: tanto a minha casa comercial como as dos meus colegas têm, lógicamente, encomendas para entregar. Pois há mais de seis meses que foi proibido o transito de automóveis na Rua de S. Nicolau. Como se torna evidente, a entrega das encomendas é morosa e extremamente difícil, na maioria dos casos.*»

E prosseguindo: «*Os comerciantes da Rua de S. Nicolau assinaram uma petição dirigida ao sr. presidente do município, iniciativa que foi secundada por grande numero de comerciantes de outras ruas da «Baixa». À comissão que se avistou com o sr. eng.º Santos e Castro, foi prometido, até, a breve abertura ao transito da Rua de S. Nicolau, a exemplo do que aconteceu com a Rua Garrett, que teve, também, a circulação automóvel interrompida durante a época de Natal.*»

Sublinha: «*Continuamos a aguardar a promessa feita que, certamente por motivos alheios á vontade do sr. presidente do município, ainda não foi cumprida. Confiamos, porém, que o problema se resolverá. A abertura ao transito da Rua de S. Nicolau beneficiaria, sem duvida, também, os estabelecimentos de outras artérias vizinhas, pela possibilidade de paragem de automóveis (mesmo com curta demora) com entrada e saída de passageiros que são, afinal, em grande numero, os clientes de casas comerciais da «Baixa» agora a atravessarem uma crise por se manterem disposições de transito e proibições de estacionamento que, segundo penso, deverão ser alteradas.*»

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval, aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
10 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
12 cadetes do curso de Administração naval.

Os candidatos deverão entregar na secretaria da Escola Naval durante o mês de Julho, em qualquer dia útil, nas horas de expediente:

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso
— Certidão narrativa completa do registo de nascimento
— Declaração do estado de solteiro
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação
— Certidão do registo criminal
— Certificado especificado das habilitações literárias
— Outros documentos que julgue de seu interesse.

CONDIÇOES DE ADMISSAO

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e Administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1971
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval (alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal).

PROVAS A PRESTAR

— Inspecção médica de acordo com as tabelas do Decreto 45 162 de 27 de Julho de 1963 e Portaria 22 987 de 31 de Outubro de 1967
— Provas de aptidão física conforme o anexo J do Regulamento da Escola Naval
— Exame psicotécnico.

ALISTAMENTO

O alistamento dos candidatos é feito no Corpo de Alunos da Escola Naval e implica para o aluno a obrigatoriedade de prestar serviço na Armada durante oito anos a contar da promoção a guarda-marinha.

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete no 1.º ano e alimentação em regime de internato e 3500$00 como aspirante nos anos seguintes) além de alimentação, fardamento e assistência médica e estão isentos do pagamento de propinas.

★

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultados na Escola Naval, no Alfeite, e nos liceus, colégios e capitanias dos portos, do país.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 270955, 270951 e 270041.

Escola Naval, Alfeite, em 5 de Julho de 1971

O SECRETARIO,

António Gomes da Silva Cruz
cap. frag. AN

Novo processo SHELL para produção de fibras contínuas

Os Laboratórios da Shell em Carrington (Grã-Bretanha) e em Delft (Holanda), aperfeiçoaram, em colaboração com a firma Smith and Nephew Research, um novo processo para a produção económica de fibras contínuas.

Presentemente em início de comercialização, emprega filme (a uma temperatura superior ou inferior ao ponto de fusão cristalina) que passa entre rolos que têm gravado o perfil cortante. Este é aplicado contra o filme sob ligeira pressão, e o estiramento que se segue produz filamentos contínuos, independentes, correspondentes ao perfil cortante utilizado.

Na fase actual, em que se usou principalmente filme de polipropileno, o processo pode produzir filamentos que oscilam entre 200 dinheiros e 15 dinheiros, susceptíveis de aplicações que vão desde a cordoaria até aos fios e tecidos industriais. Foram feitos pedidos de patentes, referentes a vários aspectos do processo, por aquelas duas companhias, estando a Shell International Chemical Co. Ltd. a preparar o respectivo registo.

ACTO DE POSSE NO BENFICA

Esta noite, nas instalações do Estádio da Luz, realiza-se o acto de posse dos novos corpos gerentes do Benfica, eleitos para o biénio 1972/73.

A cerimónia terá início ás 21 e 30.

A MISSÃO DA MULHER NO MOVIMENTO ROTÁRIO FOCADA NA REUNIÃO DO CLUBE DE COIMBRA

COIMBRA, 19 — Na reunião do Rotary Clube de Coimbra estiveram presentes os rotários brasileiros srs. David M. Silva, de São Cristóvão e Furtado de Almeida, de Santos e o presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Carlos Gamelas.

Fizeram a saudação às bandeiras nacional e francesa, respectivamente, os srs. dr. Ângelo Soares e Christian Bélaud, aluno do Curso de Férias da Faculdade de Letras. Houve a troca de emblemas entre os antigo e actual presidentes, srs. dr. Mário Mendes e António Cordeiro, que presidiu à sessão e de quem fez o elogio o sr. Rui Clímaco e o secretário, sr. Alberto Mourão tratou de assuntos de expediente e deu conta das saudações do clube congénere de Haomina (Finlândia). Foi, também, saudada a sr.ª D. Ana Fernanda de Carvalho, esposa de um rotário residente em Luanda.

Seguiu-se, depois das saudações dirigidas pelo sr. Mário Mendes à França, por motivo da celebração do 14 de Julho, a conferência pelo sr. dr. Ângelo Soares, do Clube de Matosinhos, intitulada: «Rotary e a Comunidade».

Falando da acção da mulher no movimento rotário e como exemplo, apontou a Casa da Amizade, em Coimbra, onde a sua actividade tem sido meritória no campo de auxílio à Casa da Infância Dr. Elísio de Moura. Com isto — disse — a mulher estende o rotarismo à comunidade local, a qual pretende auxiliar. Acrescentou que o companheirismo e a amizade são temas e rumos do Rotary que nos ensina, de facto, a viver como irmãos, amigos sinceros e desinteressados.

Encontrando-se o Rotary tão espalhado e com tantas raças interessadas pelo mundo fora, é de esperar — acrescentou — que se possa melhorar esse mesmo mundo, com base na compreensão mútua, tão apregoada como um dos ideais rotários.

Acabou dizendo que, se em Coimbra está centrada a Fundação Rotária Portuguesa, não é pela situação geográfica da cidade, mas — gostosamente o afirmava —, pela actividade que, desde há muito, mantém este clube como sendo um exemplo vivo dentro do distrito 176.

Um curso sobre Fotossíntese nos Estudos Avançados de Oeiras

Começou hoje, nos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Gulbenkian, um curso monográfico sobre Fotossíntese que terá a duração de quatro semanas e estará a cargo do sr. prof. Whittingham, do Imperial College of Science and Technology, de Londres e do sr. dr. E. Roux, do Commissariat à l'Énergie Atomique, de Saclay (França).

Para a parte prática do curso, que se realiza no Departamento de Fisiologia Vegetal da Estação Agronómica Nacional, foram admitidos 20 pós-graduados de instituições de Coimbra, Lisboa, Porto, Sacavém, Luanda, Nova Lisboa, Madrid, Barcelona, Sevilha, Salamanca, Granada, Santiago de Compostela, Atenas Lund e Stuttgart.

As aulas teóricas do curso estão abertas ao publico e serão dadas todos os dias, das 12 ás 13 horas, num dos auditórios da Fundação Gulbenkian em Oeiras.

beba
White Horse
em qualquer sítio

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Agentes:
Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto
J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa

ACIDENTES DIVERSOS

Deram entrada no Hospital de S. José, onde ficaram internados muito traumatisados, Octávio Esteves Peito, de 42 anos, trabalhador, residente na Rua Direita de Marvila, n.º 52, vítima de despiste do automóvel em que seguia, na Ota; António Francisco, de 55 anos, residente na Rua Cidade de Lisboa, 8 r/c, esq., na Amora, atropelado por um automóvel em Corroios; Carlos Alberto Alves Gomes, de 18 anos, trabalhador, residente na Praceta de São Braz, 4, 2.º, esq., na Amadora, caíra da bicicleta que conduzia em Loures, José Manuel da Silva Lopes, Azinhaga do Reguengo, Quinta do Feiteira, n.º 55, colhido por um automóvel na Charneca do Lumiar e António Maria Lourenço de 38 anos, trabalhador, residente no Bombarral, vítima de um choque da motoreta que conduzia com outra, na terra da sua residência.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas informa que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 14939070, Joaquim Ferreira Martins, natural de Cedofeita, Porto, filho de Agrísio Martins e de Lídia da Conceição Ferreira; o primeiro-cabo n.º 15172270, Manuel da Silva Vilas, natural de Lorvão, concelho de Penamacor, filho de Manuel Conceição Vilas e de Maria da Silva, e o furriel miliciano n. 16778869, Manuel Queirós Moura, natural de Luias, concelho de Marco de Canaveses, filho de Albano Caetano Moura e de Carolina da Conceição.

POMBO CORREIO

No «stand» Monte Carlo, na Rua de Arroios, 19-A, encontra-se um pombo correio, com a anilha n.º 12405-71-Portugal, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Actualidade internacional

Os EUA preocupados com a espionagem soviética em Israel

NOVA YORK, 19. — (R.) — A revista «Time» diz hoje que os Estados Unidos estão preocupados com o acentuado aumento das actividades de espionagem soviéticas no Médio Oriente.

A «Time», no seu ultimo numero, declara que durante uma recente visita a Israel, o director da Agência Central de Informações (CIA), Richard Helms, conferenciara com funcionários dos serviços secretos israelitas sobre a infiltração de agentes soviéticos em Israel, alguns disfarçados de imigrantes judeus.

Revela que durante a visita, Helms e os israelitas discutiram os seguintes pontos:

— «Migs 23», tripulados por soviéticos, que podem voar a uma altitude de 24 000 metros, que os «Phantoms», tripulados por israelitas, não podem alcançar, estão a efectuar missões de espionagem, descolando de bases egípcias.

— Dois «navios de escuta» soviéticos, equipados electrónicamente, encontram-se postados a cerca de 130 quilómetros ao largo da costa israelita.

— Radar soviético, instalado em solo egípcio, pode seguir rotas aéreas sobre a Síria, Líbia, Israel e Jordania.

— Centenas de técnicos de espionagem soviéticos estão a trabalhar em centros de avaliação no Cairo e em Alexandria.

— Agentes soviéticos estão a visitar Israel cada vez em maior numero, disfarçados de turistas, jornalistas, negociantes e até mesmo de imigrantes judeus.

A revista afirma que os soviéticos estão a coligir informações mais abertamente do que antes. Estão prontos a arriscar-se mais a fim de aprender mais.

«Helms e os seus anfitriões não chegaram aparentemente a quaisquer conclusões firmes acerca dos objectivos da actual operação soviética. Contudo, chegaram a certas decisões, incluindo um acordo israelita para fornecer facilidades a aviões-espiões americanos «U-2-S» e «SR-71» — acrescenta a «Time».

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS EM SALÃO. Sem perigos, em completa segurança, estes senhores guiam os pequenos bólides (em primeiro plano) confortàvelmente instalados. A cena passa-se na Alemanha Ocidental, onde os desportos motorizados têm muitos adeptos

O general Amin acusa Pequim de ingerência

JINJA (Uganda), 19 — (A. N. I.) — O presidente Idi Amin do Uganda declarou hoje ao regressar ao seu país — depois de visitar a Inglaterra e Israel — que tropas ugandesas decidentes tinham colaborado nos ataques contra vários quarteis verificados há uma semana no país.

O presidente não respondeu às perguntas dos jornalistas que queriam saber o numero de militares que participaram nesses ataques, em que morreram 17 soldados e foram muitos os feridos.

Todas as declarações oficiais até aqui tinham atribuído os ataques apenas a incursores da Tanzânia — sem a menor alusão á possibilidade de auxílio interno fornecido por inimigos políticos do presidente Amin.

Disse ainda o presidente que vai protestar junto da China e da Tanzânia relativamente a interferências nos assuntos internos do Uganda, e que prevenirá o presidente Nyerere de que nunca mais deverá mandar terroristas através da fronteira, para o território ugandês.

Acrescentou que o Uganda pode bem tratar do assunto com a Tanzânia, mas que a China é «demasiado grande e não desejaria que os seus instrutores, estabelecidos na Tanzânia, se envolvessem nas questões entre os dois países africanos.»

Quando lhe perguntaram o motivo desta sua primeira visita ao estrangeiro, explicou que desejaria escolher as melhores armas para a defesa do Uganda.

«Estamos a comprar armas modernas á França, a Israel e a outras nações amigas.»

«Miss Universo» é escolhida no sábado em Miami

MIAMI, 19 — (A. N. I.) — As 67 jovens que em Miami disputam, no sábado, o título de «Miss Universo» — entre as quais a portuguesa Maria Celmira Bauleth — dedicam hoje o dia a posar na praia, para as dezenas de fotógrafos que se encontram já nesta cidade.

As concorrentes encontram-se já todas aqui, vindas dos respectivos países, mas a mais infortunada na viagem parece ter sido «Miss Austrália», Tonu Rayward, de 19 anos, que veio de barco, tendo iniciado o seu passeio no dia 1 de Março, pois que era esse um dos prémios para o título que conquistou.

Na quarta-feira á noite, o juri escolherá as dez finalistas e atribuirá os prémios de trajo nacional e de fotogenia.

A final de sábado á noite será transmitida, em directo, pela Televisão para vários países, designadamente Austrália, Brasil, Colombia, Peru, Canadá e México.

Do juri fazem parte entre outros o jornalita brasileiro Edilson Cid Varela, o artista sino-americano Donk Kingaman, a artista francesa Line Renaud, a beldade sueca Margareta Arvidsson, que foi «Miss Universo» em 1966, e o fotógrafo canadiano Yousuf Karsakh.

PERIGO AMARELO CONTRA «SAHIBS» CASTANHOS

(Continua na 3.ª página)

jam-lhe as costas para ela poder trabalhar no outro dia, tal é o cansaço com que volta a casa.» Eu desconhecia estas coisas antes de falar com ele.» Diz-nos um ministro: «*Uma rapariga que estava a combater respondeu ao polícia que lhe perguntou se ela dormia com o chefe, dizendo-lhe que sim, que dormia com esse e com mais seis camaradas.*»

O ministro não compreende talvez o desprezo que se contém numa resposta destas, mas sente-se confundido com a descoberta de um novo tipo de jovem ceiloense que ainda ontem não existia. Um jovem que ganha bem a vida, mas que abriu os olhos, perante as brutalidades da repressão, afirma que «*ninguém acredita no que dizem os jornais e a Rádio*». Para que as reflexões deste género se multipliquem, é preciso que o sistema — e não apenas o governo — esteja muito isolado, ou, mais exactamente, seja estranho ao país. Afinal de contas pouco faltou para que, na noite de 5 para 6 de Abril (a noite do ataque aos postos de polícia) o edifício se desmoronasse.

UMA POPULAÇÃO DE ASSISTIDOS

Este edifício aparentemente aguentara o embate mas a sua base está periclitante, porque os jovens insurrectos (demasiado numerosos, amadurecidos e apoiados para podermos assimilá-los a um grupozinho de agitados) situam-se numa óptica revolucionária total e não se contentariam, evidentemente, com uma «caiadela» da fachada parlamentar.

Diz-nos um ceilanense próximo dos insurrectos:

— *Eles teriam podido arranjar empregos em Maio de 1970, quando o governo «de esquerda» foi eleito. Mas eles recusam toda a integração.*

Põem em causa toda a história contemporânea do Ceilão e o futuro que lhes está a ser preparado, em seu nome, pelo regime dos *sahibs* castanhos (os «senhores» castanhos) que, em 1948 sucedeu ao dos *sahibs* brancos, britânicos.

A independência significa sobretudo uma mudança de bandeira. Desde os anos 30 que Londres colocara em Colombo um grupo social dedicado aos seus interesses e no seio do qual reinavam dois familiares muito poderosos, não desprovidos de reflexos feudais. Os elementos revolucionários divididos, não estavam inactivos, mas concentraram-se sobretudo na capital e nunca souberam mobilizar o proletariado indiano das plantações. Os seus chefes, saídos da burguesia inglesada, ràpidamente dominadores das máquinas burocráticas, optaram, na sua maioiria, pela aliança parlamentar com a «burguesia nacional progressista». Durante os anos 50 tiveram essa oportunidade, quando a direita tradicional se cindiu e se desenvolveu a corrente dirigida por Salomon Bandaranaïke, (o marido da actual primeiro-ministro) posteriormente assassinado.

Este *leader* conseguira captar em seu proveito, a atenção da massa rural, da etnia e da língua cingalesa. Acentuou o papel do *welfare state;* chamou «socialismo» à transformção da população numa massa de assistidos (baixas tarifas públicas, donativos de arroz) e à estatização de algumas empresas; além disso, continuou a precedente política de instrução pública generalizada e gratuita. O cingalês mereceu mais atenções, mas o inglês continuava a ser a verdadeira língua de promoção social.

A «revolução budista» de Bandaranaïke permitiu extinguir momentâneamente certos focos da crise, mas continha os germes de dificuldades igualmente importantes. Quanto à legislação autênticamente progressista — referente à estrutura fundiária e às relações sociais no mundo rural — não teve o mínimo começo de aplicação.

Por esta época, o mecanismo parlamentar ainda funciona: em 1965, a direita regressa ao Poder. No anterior, regressara ao país um jovem ceilonense. Tratava-se de uma pessoa ignorada de todos, a não ser de alguns especialistas soviéticos do Terceiro Mundo e talvez dos serviços de informações de Colombo. Chama-se Rohan Wijeweera. Na altura, ele próprio está decerto muito longe de saber que virá a tornar-se secretário geral da Frente de Libertação do Povo e que, com os amigos, irá desencadear uma revolta armada, em 1971. Originário da classe média, filho de um dos fundadores do P. C. ceilonense recusou-se, desde muito cedo a aprender inglês: primeira ruptura com uma certa história. É enviado para a Universidade de Lumumba de Moscovo, onde estuda Medicina, durante quatro anos, comunista pró-soviético, encontra chineses e jovens de outros continentes. Constitui então um grupo «anti-revisionista». Regressa a Ceilão em 1964, mas não pode voltar para Moscovo, a fim de terminar os estudos, porque o visto soviético lhe é recusado! Em Colombo, começa a militar e entra no P. C. pró-chinês, que parece ter abandonado, em 1966, levando consigo vários quadros. Wijeweera procura, pois, o seu caminho, de Moscovo a Pequim, para finalmente, mergulhar a fundo no obscuro trabalho revolucionário em meio ceilonense.

O caso é que é só na maioria cingalesa rural que vai nescer o movimento e que vai tornar-se uma ideologia Cria-se uma nova situação, marcada por diversas clivagens: juventude contra geração precedente; cultura cingalesa contra cultura ocidentalizada; diplomados dos liceus e das universidades contra um sistema incapaz de os absorver; novos militantes da esquerda contra o regime e também contra os antigos partidos da esquerda. Em resumo, com o correr dos anos nasceu uma nova sociedade, paralela à antiga, que não se apercebeu — como os seus representantes o admitem abertamente — do perigo:

— *Não estamos a funcionar no mesmo comprimento de onda* — diz um trotskista dissidente.

— *Não compreendo* — acrescenta uma alta personalidade.

Estas dezenas de milhares de jovens, empregados ou desempregados, parecem ter tomado progressivamente consciência de que não tinham nenhuma perspectiva social.

Não sabiam para onde haviam de ir — explica um oficial — *foram educados por e para uma sociedade, na qual, nem nas cidades nem nas aldeias, podiam pôr em execução os princípios de relações sociais que lhes tinham sido inculcados.*

CAMPUS TRANSFORMADOS EM CAMPOS DE PRISIONEIROS

Produziu-se um fenómeno de rejeição, que depois foi analisado, explicado pelos jovens chefes revolucionários. A ruptura vai muito além do problema do subemprego, que não explica fundamentalmente nada.

E hoje, nos *campus* transformados em campos de prisioneiros, encontram-se aos milhares, nas universidades para onde o *welfare state* os tinha mandado estudar e donde eles tinham saído para descobrirem que afinal não havia qualquer futuro colectivo nesse sistema. Os «terroristas» dizem que essas universidades foram uma prisão para eles, duas vezes: quando fizeram os seus estudos (que foram um engano), e agora. Aí fabricaram as bombas — ideológicas e materiais — da descolonização de Ceilão. Porque as fizeram explodir (todos de uma só vez) na noite de 5 para 6 de Abril, encontram-se agora na prisão (os que sobreviveram, claro) ou pelo menos ameaçados. O sistema quer «reabilitá-los» mas foi precisamente contra uma tal «integração» que (segundo dizem) se rebelaram.

Próximo artigo:

As bombas da descolonização

KISSINGER FICOU IMPRESSIONADO COM O «PREMIER» CHOU EN LAI

• A «cimeira» sino-americana terá de ser bem planeada

WASHINGTON, 19 — (R.) — O dr. Henry Kissinger, o enviado da Casa Branca que efectuou este mês uma viagem secreta a Pequim, afirmou a noite passada que ficara muitíssimo impressionado com o primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, que revelou frequentemente um humor subtil e que estava muito bem informado acerca das questões americanas.

O dr. Kissinger, cujas conversações em Pequim de 9 a 11 de Julho abriram o caminho para a planeada visita histórica do presidente Nixon á China, disse que o primeiro-ministro Chou, que é provàvelmente o mais viajado de todos os dirigentes chineses, estava suficientemente bem informado para fazer algumas perguntas incisivas acerca de um discurso sobre a China que o presidente proferiu em 6 de Julho em Kansas City, no Missouri.

Falando com jornalistas durante uma viagem de avião com Nixon da Casa Branca Ocidental, na California, o dr. Kissinger preveniu que a projectada cimeira sino-americana seria um desastre a não ser que a visita do presidente á China fosse bem organizada.

Disse que não tinha ilusões acerca dos obstáculos no caminho de diligências para melhorar as relações entre os Estados Unidos e a China. Contudo, havia respeito mutuo que forneceria uma base sólida para a viagem do presidente Nixon.

A visita deverá efectuar-se antes de Maio próximo. O dr. Kissinger pareceu indicar ontem, á noite, que a data mais provável fosse em princípios da próxima Primavera.

Observou que o presidente Nixon não podia seguir para a China demasiado cedo, no Outono, por causa da necessidade de negociações pormenorizadas, enquanto que, no Inverno, o tempo em Pequim era brutal.

O conselheiro da Casa Branca passou 49 horas em Pequim, 20 delas em conversações com o primeiro-ministro Chou e outros altos funcionários chineses.

A unica pausa nas conversações fora um passeio de três horas que dera na cidade proibida, onde viu parte da macica exposição arqueológica, mostrando a evolução nos 6000 anos de história chinesa.

Kissinger gozou óbviamente imenso durante a sua visita de três dias a Pequim.

Disse que a comida chinesa era soberba, consistindo cada refeição em 12 pratos e não havendo um só alimento repetido.

Afirmou que aprendera a comer com pauzinhos, mas que não ousara comer com o par que lhe fora oferecido porque era de marfim e os alimentos escorregavam.

Observou ainda que as raparigas chinesas tinham todas cortes de cabelo idêntico.

As autoridades jordanas são cúmplices de Israel

— acusa o «Al Ahram»

CAIRO, 19 — (F. P. e R.) — Ao reduzir a nada os acordos do Cairo e de Amã, o Governo jordano cometeu um crime contra toda a nação árabe e lançou-lhe um desafio aberto, ao mesmo tempo que insultou o seu sentimento nacional, os reis e os chefes de Estado que assinaram estes acordos, escreve hoje de manhã o «Al Ahram».

«As autoridades jordanas, prossegue o «Al Ahram», mostraram-se agora tal qual são: instrumentos dóceis nas mãos dos israelitas e seus cumplices».

Todos os jornais do Cairo procuram sublinhar que os palestinianos «ficaram empanados entre o exército jordano e as forças israelitas e seus cumplices».

«As forças jordanas e israelitas cercam os «feddayin» afirma em título o «Al Gumhuria» enquanto o «Al Arham» escreve: «O governo jordano continua o seu crime contra a resistência e anula os acordos do Cairo». O jornal acusa em seguida o governo jordano de ter preparado um acordo com Israel empurrando os palestinianos para os israelitas que os esperavam e que assim conseguiram capturar uns 70».

O «Al Ahram» afirma que as tropas jordanas estão empenhadas em massacres em grande escala para liquidar a resistência palestiniana.

A captura de cerca de 55 guerrilheiros por forças israelitas durante o fim-de-semana foi o resultado de uma conspiração premeditada por parte do governo jordano.

O jornal declara que as autoridades jordanas atraíram grupos de guerrilheiros ao norte com o pretexto de se encontrarem com uma delegação militar síria, que tenta solucionar o conflito.

Contudo, as forças jordanas abriram fogo concentrado contra os guerrilheiros, que não tiveram outra alternativa senão atravessar o rio Jordão, onde os israelitas estavam á sua espera.

FRONTEIRA FECHADA

BEIRUTE, 19 — (R.) — O Iraque decidiu encerrar a fronteira e o tráfego aéreo com a Jordania, a partir de hoje, em consequência das operações militares jordanas contra os comandos da Palestina.

Num comunicado oficial, emitido a noite passada por Rádio Bagdad, informava-se ainda que o governo do Iraque pedira ao governo de Amã para chamar o embaixador da Jordania em Bagdad. Segundo a emissora estas medidas foram resolvidas no decorrer de uma reunião efectuada a noite passada pela junta revolucionária, a maior autoridade do Iraque, para discutir «o progresso dos acontecimentos na Jordania e os continuados massacres do movimento de resistência da Palestina pelas autoridades jordanas».

O encerramento da fronteira e do espaço aéreo com a Jordania entrará em vigor a partir do meio-dia local de hoje.

A LUTA CONTINUA

DAMASCO, 19 — (R.) — A Organização para a Libertação da Palestina anunciou hoje que continuavam esta manhã a travar-se violentos combates no vale do Jordão pelo sexto dia consecutivo.

O jornal «Fatah» afirma que tanques e carros blindados perseguem os revolucionários que se concentraram no vale do Jordão tendo-se travado verdadeiras batalhas.

MISSÃO CHINESA VAI A FRANÇA

PEQUIM, 19 — (F. P.) — O primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, anunciou ontem à noite que uma delegação chinesa, chefiada por um ministro de «elevado prestígio», visitará oficialmente a França, antes do início de Outubro próximo.

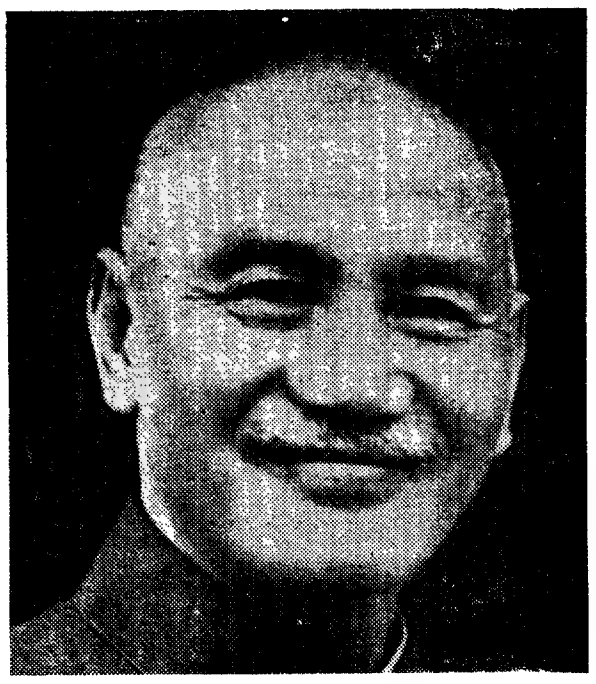
Será a primeira vez que um dirigente chinês visita um país estrangeiro depois da Revolução Cultural, com excepção do Vietnam e da Coreia do Norte, onde se deslocou o próprio chefe do Governo da China Popular.

Chou En Lai não esclareceu que personalidade iria a Paris, mas certos observadores pensam que poderia tratar-se de Li Hsien Nien, vice-primeiro-ministro.

Por fim, o primeiro-ministro revelou que o seu Governo estava actualmente em «negociações» com Londres para «ver como poderemos— afirmou — elevar para o nível de embaixadores» as relações diplomáticas sino-britânicas. Embora em vigor desde 1950, essas relações continuam ao nível de encarregados de negócios.

Os juízes britanicos usam umas roupagens que são consideradas «pouco inteligentes». Este londrino vestiu-se a rigor e concordou que, de facto, aquilo não era para um Verão encalorado. Mas, como não está sujeito á dignidade do cargo, encontrou num lago algum alívio

UM DILEMA PARA CHIANG



CHIANG KAI CHEK — Um homem idoso e obstinado

MANILA, 19 — (A. N. I.) — Um homem idoso, obstinado e de princípios arraigados, terá de tomar uma importantíssima decisão dentro dos próximos nove meses.

Para o presidente Chiang Kai-Chek, da China Insular, que em Outubro deste ano completará 84 anos de idade, isso será óbviamente a mais difícil decisão numa vida inteira de decisões difíceis.

O próprio presidente, provàvelmente não sabe, neste preciso momento, qual a decisão que tomará em referência á visita a Pequim do presidente Nixon, antes de Maio do próximo ano.

Existem realmente só duas alternativas para Chiang Kai-Chek:

— Aceitar o facto da existência das duas Chinas, o que seria a rejeição de tudo para o que ele viveu e pretendeu.

— Ou cortar as relações com os Estados Unidos, o que daria a irónica imagem de um pequeno país voltar as costas a uma nação poderosa que o protegeu, económica e militarmente durante mais de vinte anos.

Alguns dos que conhecem perfeitamente o generalíssimo apostam — neste momento — que Chiang Kai-Chek optará pelos seus princípios e cortará as relações com os Estados Unidos, por impraticável que isso pareço.

O governo da China Insular, toma a posição de que a visita de Nixon a Pequim, representa «de facto» o reconhecimento da China Continental, ainda que nem os Estados Unidos nem a Republica Popular Chinesa cheguem a acordo.

Para além da tristeza que se espalhou no meio oficial da China Insular lavra uma controvérsia surda entre o governo.

†

Dr. António Cândido da Cruz Alvura

Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça (Aposentado)

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira amanhã, dia 20, pelas 12,30 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Aproveita a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES 1.ª QUINZENA

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

por Marcel Proust

«A Prisioneira» é o título do 5.º volume da grande obra de Proust — Em Busca do Tempo Perdido — que a «Livros do Brasil» está a editar, numa significativa contribuição de valor cultural para os meios portugueses.

Col. «Dois Mundos» — 70$

UM CÂNTICO PARA LEIBOWITZ — 2

por Walter M. Miller, Jr.

Um romance que nos desafia profundamente. Uma história que o exigente «New York Times» classificou de «angustiante, eloquente e terrífica».

Col. «Argonauta» — Livro de Bolso (ficção científica) — 15$

★

DAR SANGUE É UM DEVER SOCIAL

Pedidos contra reembolso ao
EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22 LISBOA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

MARIALVAS DE SÃO CRISTÓVÃO

Na Casa de Ourém, nas salas cedidas ao «Marialvas de São Cristóvão», houve como dissemos uma festa durante a qual foram vestidas e calçadas 30 crianças pobres, sendo uma delas protegida do nosso jornal.

Seguiu-se uma sessão solene presidida pelo presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão, sr. Joaquim Manaia, secretariado pelos srs. capitão Vieira, vice-presidente da Casa de Ourém e pelo presidente do grupo em festa, sr. Francisco de Almeida. Na mesa da presidência encontrava-se também o poeta popular Carlos Conde e os membros da comissão de beneficência dos «Marialvas de São Cristóvão», srs. Manuel do Carmo, Manuel Represas, Alberto Costa e José Matos.

Seguidamente foi oferecido um beberete aos convidados, seguindo-se uma sessão de fados, na qual actuaram César Morgado, Carlos Igrejas e Carlos Duarte «Pirolito da Ericeira», acompanhados á guitarra por António Henrique e á viola por Armando Ferreira.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 8.ª página)

do que supunha. Com tudo isto, ficamos a dever-lhe uma verdade essencial, uma daquelas «verdades como punhos», de que falaria mais tarde Vitorino Nemésio. Disse Alves Barbosa que *«se Merckx não existisse, Joaquim Agostinho seria hoje a estrela n.º 1 da Volta á França»*.

Pois é. Mas Merckx existe. E diante disso todos os «ses» se tornam, pelo menos, caricatos, não?

O jogo Brasil-Jugoslávia chegou até nós com uma excelência de nitidez surpreendente. Ninguém deixou de reparar na publicidade existente á volta do campo — e os sociólogos podem ir já colocando na sua agenda este fenómeno: que sucederá, nos domínios da publicidade, quando a transmissão via satélite se fizer sem peias?

Cá por mim, a partir de ontem, não quero outro café senão o *café Palheta*.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Bolsa de Lisboa

Títulos de Estado	Stock	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	458$	—	458$
Consolidado 5%	469$	469$	—
Consolidado 5 1/2%	—	580$	581$
Centenários 4%	1.325$	1.325$	—
Obrigações Tesouro 5%	—	—	—
Externa 1.ª série	—	575$	—
Externa 1.ª série B	—	585$	—
Externa 3.ª Série	—	—	—
Externa 3.ª Série B	—	—	800$
Cauções 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	880$
A P L 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/4% 63	—	825$	—
C P 5 1/2% 61	—	—	—
C U F 6%	—	987$	—
C U F 6% 68	—	910$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 53	—	840$	—
Gás Elect 5% 59	840$	840$	845$
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	960$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	985$
M E A Alentejo 5%	—	810$	—
M E Cávado 5%	—	710$	750$
M E Cávado 6%	—	970$	—
M E Douro 5%	—	—	770$
M E Douro 6%	970$	970$	973$
M E Norte Port 5%	—	—	—
M E S Estrela 6%	—	—	—
M E Zêzere 5% 55	—	770$	—
M E Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	940$	950$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	970$	985$
Moçambique 5%	—	—	700$
Nac Elect 5%	—	—	760$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímicc 5%	—	—	855$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	835$	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	805$	805$	—
T A P 4%	—	890$	—
Termoelect Port 5%	—	745$	750$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$5
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	73$	725$	—
U E P 5% 60	—	720$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Diversos	Stock	Compra	Venda
Ag a Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Borar	127$	—	127$
Bull	72$	72$	72$5
Cabinda	190$	188$	92$
Diamantes Angola	—	950$	980$
M E Revue	—	—	—
Minc de Príncipe	—	—	—
Moçambique	181$	180$5	81$5
Sonete A	—	395$	—
Sonete B	—	405$	410$
Zambézia	—	65$	67$
Diversos			
Cidla	6.860$	6.850$	6.900$
Cim Leiria	4.400$	4.350$	4.450$
Cim Tejo	—	8.200$	9.000$
Cor Navegação	—	1.480$	1.500$
C U	—	—	370$
TAP	1.450$	1.440$	1.470$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.825$
Petroquímicc	—	1.100$	1.120$
Port e Colónias	950$	—	960$
Port Celulose	—	—	3.800$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	550$	545$	555$
Sacor	—	3.800$	3.850$
Siderurgia Nac	2.590$	2.585$	2.595$
Sacor	3.270$	3.260$	3.270$
Tabacos de Portugal	—	1.480$	—
Tabaqueira	6.100$	6.080$	6.150$
U C Azote	610$	600$	670$
Agua Elect Gás			
Aguas Lisboa A	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	425$
C P Electricidade	—	390$	—
C P Electricidade 1.ª	1.175$	1.175$	1.178$
C P Electricidade 969	1.130$	1.130$	140$
Elect Beiras	—	—	—
Gás Electr	—	1.635$	—
M E Alto Alentejo	372$	372$	372$5
M E Norte Portugal	188$	187$	189$
M E S Estrela	228$	228$	230$
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	91$	93$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$9	201$8
F I D E S	—	127$8	31$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P

Acções			
Bancos			
Agricultura	2.145$	2.140$	2.145$
Alentejo	1.142$	1.140$	1.144$
Angola	—	4.200$	4.300$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.300$	7.200$	7.350$
E Santo	6.610$	6.600$	6.610$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	—	—	27.000$
Fomento	2.890$	2.880$	2.890$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.650$	6.630$	6.630$
Portugal n.	3.600$	3.580$	3.620$
Portugal p.	4.200$	4.180$	4.200$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	4.150$	4.220$
Ultramarino p.	4.500$	4.490$	4.520$
Seguros			
Alentejo	139$5	139$	—
Douro	—	2.500$	—
Mundial	980$	980$	990$
Sagres	—	3.500$	3.600$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	750$
Ag Cassequel	670$	670$	690$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12-7-71	16-7-71	19-7-71
GERAL	172,1	151,9	152,0
METROPOL.	151,2	149,3	149,5
ULTRAM.	148,3	170,6	170,7

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América:		
— Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra (ouro)	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

ALTA FIDELIDADE E GRAVADORES

A TÉCNICA DO SOM ESTÁ PRÓXIMA DA PERFEIÇÃO. A DIFERENÇA ENTRE O SOM REAL E UMA BOA REPRODUÇÃO ELECTRÓNICA É MUITO POUCO SENSÍVEL. SE OUVIR ALTA FIDELIDADE-STEREO-OU UM GRAVADOR SANYO, SABERÁ O QUE É A REFINADA E CONSCIENTE PERFEIÇÃO SANYO.

SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS
71-SNY-04

CARTAZ DOS CINEMAS *

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Um violento ajuste de contas

VERTIGEM DUM ASSASSINO

com Silva Koscina e Marcel Buzzoffi.

AVIS

As 21.45 h. Tel. 47163

(Grupo C — M 14 anos)

ROMEU E JULIETA

com Olivia Hussen e Leonard Whiting TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo B Tel 54153

(M. 10 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30

Para além do arame farpado

A FUGA

Com Brian Keith, Helmut Grien, Jean Hendry

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

As 21 horas

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

ANGELIQUE A CONQUISTA DA CORTE

TRINDADE

F. N. A. T.

APREENTA

Hoje, às 21.15—1.ª RÉCITA

Grupo B — 10 Anos

BOÉMIA

de Puccini

Maestro: SILVA PEREIRA

Encenação: TOMAZ ALCAIDE

ELENCO

ANA LAGOA, ELSA SAQUE, HUGO CASAIS, CARLOS JORGE, MANUEL LEITÃO, ALVARO MALTA, MÁRIO OLIVEIRA

Orquestra de ópera

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

ESTE ESECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 21, 23, 26, 29 e 31

5.ª-FEIRA, 22 — ÚLTIMA RÉCITA DO «BARBEIRO DE SEVILHA»

IMPÉRIO

Tel 555134/5

Grupo B — (M 10 anos)

2.ª SEMANA

As 15.15 e 21.15

A incomparável obra de George Stevens

O GIGANTE

com Rock Hudson, Elisabete Taylor e James Dean

Colorido

(Filme às 15.25 e 21.25)

VOX

(Maiores 14 anos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

3.ª E ULTIMA SEMANA

Henry Fonda Claudia Cardinale e Charles Bronson numa sensacional e empolgante aventura!

ACONTECEU... NO OESTE

(Penavision e Technicolor)

e As Frei Miguel Contreiras

MONUMENTAL

Tel 555131

As 15.15 e 21.30

O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS

com James Franciscus e Kim Hunter

Grupo C (M 14 anos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel 426305

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA COM A INCOMPARAVEL LILI PALMER

INTERNATO DE RAPARIGAS

UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE» E DE ALTO NIVEL MACABRO

EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) As 17 e 21.30

O DISTRAIDO

com Pierre Richard e Bernard Blier

LIZ

As 21.30 (17 anos) Tel. 48560

O SOLDADO AZUL

CAMINHO PARA DOIS

SÃO LUIZ

(M. 10 anos) Tel. 327172

As 15.15 18.15 e 21.30

4.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/GINGER ROGERS

VAMOS DANÇAR?

Um filme de Mara Sandrich Musica de George Gershwins

As 15.15 e 18.15: Bailado da Saudade (M. 10 anos).

EDEN

2.ª SEMANA

Grupo B — M 10 anos

As 15.15, 18.30 e 21.30

O mais fantástico dos filmes fantásticos

Considerado uma obra-prima do Cinema

KING-KONG

APOLO 70

Tel. 763319

Av. Julio Dinis

As 14.30, 16.45 e 21.45

A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

«OS AMORES DE UMA LOIRA»

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

(Grupo D — 18 anos)

2.ª SEMANA

As 19 h.: TARZAN ENCONTRA UM FILHO (Richard Thorpe), com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan (M. 10 anos).

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098

As 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

RESTELO

(M. 17 anos) Tel 610375

As 21.30

ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...

com Annie Girardot

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

LIDO

As 21.30 horas

(Grupo B — M 10 anos)

EL CONDOR

Um filme verdadeiramente espectacular em 70 mm

EUROPA

Tel 661016

As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

(Grupo D — 18 anos)

Romy Schneider e Maurice Ronet em

«QUEM?»

LUMIAR

Tel. 798296

(Grupo B - Maiores 10 anos)

CAPITÃO BRANCALEONE

SINAL DE ALARME

TIVOLI

(Grupo B-10 anos) Tel. 50595

As 9.30 da noite

Audrey Hepburn e Peter O'Toole na famosa comédia

COMO ROUBAR UM MILHÃO

CONDES

As 14.15 16.30 18.45 e 21.45

(Grupo D - M 18 anos)

As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários

AMORES DE VAMPIROS

com Jonathan Fried. e Crayson Hall

SATÉLITE

(Adultos) Tel 562882

As 15.30, 18.30 e 21.45

21.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edificio do Monumental

ROYAL

As 15 e 21 h.

(M. 10 anos) Tel. 865037

8.ª SEMANA

ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

A RAINHA DO NILO

ODEON

C-Maiores 14 anos T. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

UM EXTRAORDINARIO «GOLPE» DO MAIS AUDACIOSO BURLÃO

ASSALTO FANTASTICO

com Mark Damon e Madga Konopka

Um roubo desfeito pelos ciumes de uma mulher...

Cromoscope — Eastmancolor

ALVALADE

Tel. 727480

2.ª SEMANA

Grupo B — M. 10 anos

As 15.30 e 21.45

Um magnifico filme de Alfred Hitchcock

SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding

Technicolor

ESTUDIO 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)

DESERTO VERMELHO

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Motim» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «A carta do Kremlin» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «Muito obrigado a todos» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Ned Kelly» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Missão de Vingança» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Os Homens de Monanza (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cada bala tem um nome» (10 anos)

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O Belo António» e «O Homem de Oklahoma» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O Distraído» (10 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «Uma senhora num automóvel com óculos e espingarda» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tarzan e a companheira» (10 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Serviço secreto italiano» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A luta de um homem» (17 anos)

COLISEU — Às 2 e 30 «A conquista do Oeste» (10 anos)

RIVOLI — Às 2 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Matt Helm não perdoa!» (19 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aguias sobre Londres» (10 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo!» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Crime no Bosque» (17 anos).

ESTUDIO — Às 2 e 30: «Paixão» (17 anos

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «As três balas de Ringo» e «A montanha da luz» (10 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Amor bruxo» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O invencível Robin dos Bosques» (10 anos)

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As tulipas de Harlém» (14 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A lição particular» (adultos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO 3

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222, (tel 638256) * **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (tel 634121)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)

ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886126).

ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (à Praça Paiva Couceiro), 7-A (tel 843571)

ALVALADE — Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel 711681) * **Celte** — Rua Mouro Girão, 3-B (tel 710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (tel 6815 5)

ANJOS — Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B, tel 44173) * **Magalhães,** Avenida Almirante Reis, 4-D (tel. 49479).

ARCO DO CEGO — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C, (t 770324)

AREEIRO — Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel 776235) * **Lusitânia,** Avenida de Roma 18-A (tel 725443) * **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 710331) * **Celta,** Rua Mouro Girão, 3-B (tel. 710621)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (tel 262687)

BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A, 82 (tel 651840)

BAIXA — Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (tel. 30927) * **Normal,** Rua da Prata, 220 (tels 321342-325553)

BELÉM — Botânica, R da Junqueira, 38 (telef 638132)

BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (t 703697) * **Benfilus,** Estrada de Benfica, 444-A, telef 782606) * **Canto,** Estrada dos Laranjeiras 202-B (tel 780841)

CAMPOLIDE — Nova, R. de Campolide, 297-C (tel 687475) * **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel 683438)

CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel 553308)

CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel. 869831)

CONDE BARÃO — Azedana, Largo do Conde Barão, 2 (tel 661330)

ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Bairro da Encarnação) (tel 310172)

ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 32 (tel 52388)

ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (t 702226)

ESTRELA — Lincide, R Ferreira Borges 30 (tel 660955) * **Neves,** Rua do Belo Vista, 35 (t 661251)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (t 790332) * **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel 991131)

MADRE DE DEUS — Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto à piscina) (telefone 310581)

PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel 610280)

PENHA DE FRANÇA — Europa, Aven General Roçadas, 27-A (tel 843880); **Fonseca,** Rua Carvalho Araújo, 46-B (tel 841708); **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 844361); **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B (tels 720703-728395)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 15-A/B (tel 46490)

S. BENTO — Micael, Rua de S Bento, 380 (tel 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna 44-A, (tel 773563). **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tels 41961- Rua do Viriato, 29-A (tels. 48966-553601)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)

OEIRAS — Alcântara Guerreiro — Bairro Residencial Dr. Augusto de Castro — Lote 0 (telef 243059 .

PAREDE — Crincho — Av da Republica 67 (Tel 247 204

S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J A., 5 (tel 260 6)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (tel. 280078) * **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (telef 932756) * **Igreja,** P da Igreja, 22-A (tel 937140 * **Central,** Aven Cardoso Lopes, 25 (tel 9322 0) * **Jardim,** Av Conde de Oeiras, lote X- Reboleira (telefone 938424)

DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral (Tel. 970460).

QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045 * **Correia** - do Mercado 3 (Tel 950906)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034.

MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058

COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-A (tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — Imperio — R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)

MOITA — Silva Rocha (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (tel 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Telefone 22488

SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 2218580

● PORTO

Ameal, Rua do Ameal, telefone 20463) * **Costa Mi** 221 (Tel 43550) * **Sirra,** P da Liberdade, 125 (Tema, Av da Boavista, 855 (Tel 60606 * **Falcão,** R. Santo Ildefonso, 6 (Telefone 21566 * **Invicta,** R. do Bomfim, 330 (T. 51212) **Lapa** R Antero de Quental 211 (Tel 40697) * **Martins Sucr.,** P Marquês de Pombal, 122 (T 40747) * **Ordem da Trindade,** R. H e Mart de Ang (Telefone 27420) * **Ramos,** P. do Exército Libertador, 91 (Tel 64935) * **Santa Teresa,** P G Gomes Fernandes 100 (Tel 35713) * **Terreiro,** R do Reboleira, 2 (Tel 23576) * **Vaz Teixeira, Sucr.ª,** Rua do Heroismo, 56 (Tel 52851) * **Vilarinho,** Rua do Vitorino, 6 (T. 682014) * **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 56-Foz (T 680833).

● COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida (telef. 25904) * **Viegas & Coelho,** Rua da Sofia (tel. 22089) * **Higiene,** Rua Fernandes Tomás (telef. 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

MAIS CAROS (DESDE HOJE) OS FRETES DAS FRAGATAS DO PORTO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

condições suficientes que lhe permitam, pelos meios adequados, proceder àquele reapetrechamento e reorganização, indispensáveis á entrada no jogo da livre concorrência, inevitável a prazo mais ou menos curto.

«Ainda, pelas mesmas razões, de harmonia com esse espírito de transitoriedade que a informa, e, ainda, atento dedicar-se a respectiva actividade a operações normalmente adjudicadas por concurso ou objecto de contratos especiais, obedecendo, pois, o preço ás condições estipuladas individualmente para cada caso, liberta-se desde já o do aluguer de embarcações a partir de 500 t de capacidade de carga, inclusive, como primeiro passo no sentido dessa liberalização geral.

Assim, «tendo em vista criar á industria os meios e condicionalismo que lhe permitam preparar-se para uma completa liberalização do sector» são estabelecidos os referidos preços diários de aluguer de embarcações afectas ao exercício da industria de transporte de mercadorias na área do porto de Lisboa, consoante a seguinte tabela: até 10 toneladas, 365$; até 20, 437$00; até 30, 498$00; até 40, 533$00; até 50, 570$00; até 60, 591$00; até 70, 626$00; até 80, 660$00; até 90, 693$00; até 100, 728$00; até 110, 735$00; até 120, 742$00; até 130, 775$00; até 140, 805$00; até 150, 838$00; até 160, 847$00; até 170, 857$00; até 180, 887$00; até 190, 916$00; até 200, 946$00; até 210, 955$00; até 220, 965$00; até 230, 994$00; até 240, 1022$00; até 250, 1050$00; até 260, 1056$00; até 270, 1062$00; até 280, 1090$00; até 290, 1116$00; até 300, 1144$00; até 310, 1146$00; até 320, 1158$00; até 330, 1175$00; até 340, 1200$00; até 350, 1226$00; até 360, 1233$00; até 370, 1240$00; até 380, 1248$00; até 390, 1272$00; até 400, 1297$00; até 410, 1301$00; até 420, 1305$00; até 430, 1310$00; até 440, 1333$00; até 450, 1357$00; até 460, 1367$00; até 470, 1378$00; até 480, 1388$00; até 490, 1396$00.

Sobre os preços de serviços de explosivos e inflamáveis incidem mais 30 por cento.

Fica livre o preço de aluguer das embarcações de capacidade igual ou superior a 500 toneladas.

A nova tabela vem beneficiar as grandes empresas

Percorremos o cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde encontrámos tripulantes de fragatas de braços cruzados, sem serviço. Desconheciam a nova tabela de preços dos fretes das fragatas e batelões do Porto de Lisboa.

Por isso nos dirigimos ao Cais do Jardim do Tabaco. Aqui, numa delegação do Grémio dos Proprietários de fragatas e batelões do Porto de Lisboa também não sabiam dos novos preços. Na manhã soalheira ainda era novidade.

Só o sr. Fernando Gonçalves Marques, arrais de terra, ex-proprietário de fragatas (*«vendi quando dei conta que não podia aguentar os encargos»*), tinha conhecimento do assunto. De posse do «Diário do Governo» de hoje, ele pôde tecer algumas considerações:

— *Há variações de preços bastante nítidas.*

— Quanto se pagava pelas 10 toneladas?

— *Antes 175$00, e pela nova tabela 365$00.*

— Há muitas embarcações paradas, porquê?

— *Há falta de serviço. Só eu tenho três paradas: uma de duzentas toneladas, outra de 110, e uma terceira de 100 toneladas.*

— Parece-lhe que a nova tabela veio resolver problemas?

— *Eu acho que não veio resolver nada. Pelo contrário...*

E explicando, o nosso interlocutor prosseguiu:

— *O frete de 70 toneladas custava 417$00 já era pouco procurado. Agora a custar 626$00 ainda vai ser menos. De 130 toneladas para cima os preços agora vão bem. Mas as pequenas embarcações não veio resolver nada. Veio beneficiar as grandes empresas com embarcações para mais de 800 toneladas.*

De resto, isto mesmo resulta do preambulo de apresentação dos novos preços, ao apontar-se a intenção de liberalizar o sector tornando-o mais competitivo. E quem pode competir?

— *As pequenas empresas não se vão aguentar. Hoje um freguês entregou-me um frete de 70 toneladas. Se ele visse os novos preços já não mo dava* — confessou-nos o sr. Fernando Gonçalves a concluir as suas palavras, juntando-lhes um gesto de resignação.

Sem trabalho os novos preços não vão resolver, afinal, os problemas dos pequenos fragateiros. O que vai suceder é o agudizar de contradições, o aumento da capacidade competitiva dos grandes

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado no litoral para norte do Cabo Espichel e pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco e neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR — Coimbra, 18º; Faro, 23º; Funchal, 21º; Lisboa, 20º; P. Douradas, 13º; Portalegre, 17º; Porto, 18º.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL — na água do mar, 19º,8; na atmosfera, 21º.

TEMPERATURAS EXTREMAS — máxima: Monte Estoril, 32º; mínima, Montalegre, 7º.

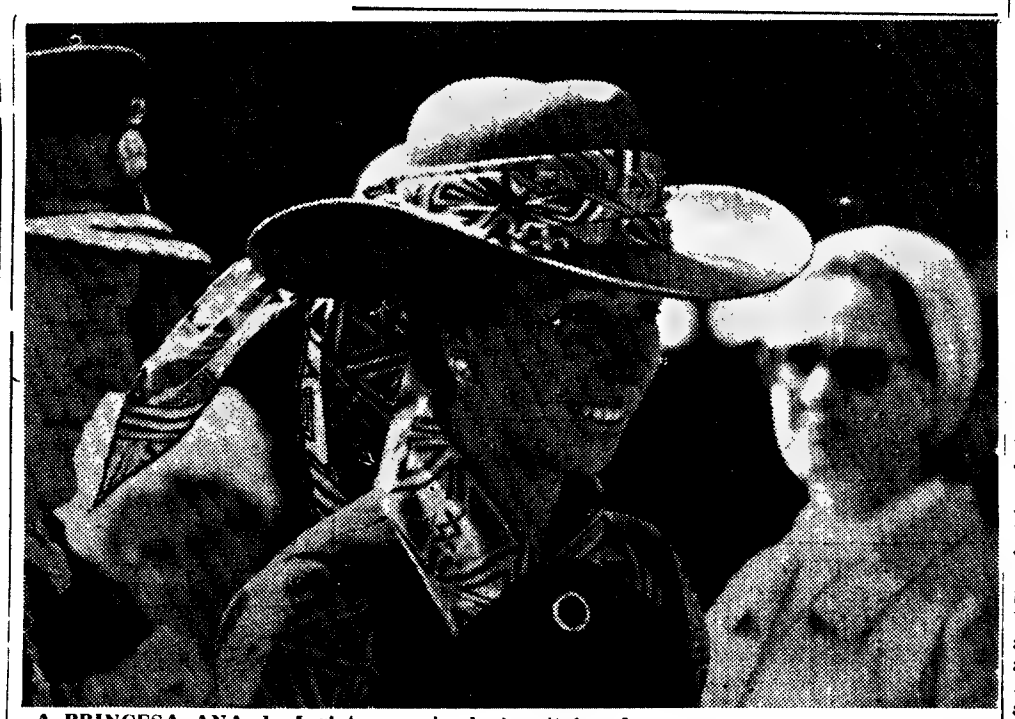
PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu pouco nublado, com excepção do litoral, a norte do Cabo da Roca, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte; condições favoráveis á formação de nevoeiro ou neblina matinal.

Amanhã
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 20 e 58

Dia 22 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARÉS:
PREIA-MAR — **Hoje:** 1 e 34 (3,3 m); 14 e 06 (3,7 m). **Dia 20:** 2 e 39 (3,6 m); 15 e 04 (3,9 m). **Dia 21:** 3 e 37 (3,7 m); 15 e 56 (4,0 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 7 e 14 (1,4 m); 19 e 46 (1,3 m). **Dia 20:** 8 e 01 (1,3 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 21:** 8 e 52 (1,2 m); 21 e 26 (1,0 m).



A PRINCESA ANA de Inglaterra saiu do hospital onde se encontrava em recuperação após uma intervenção cirurgica para remover um quisto nos ovários

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AGOSTINHO, À CHEGADA: «VOU À VOLTA MAS ESTOU CANSADO...»

Movimento desusado no aeroporto da Portela, a meio da tarde de hoje. Quem vinha lá? O Agostinho. O Joaquim Agostinho, moço de Brejenjas que se tornou conhecido por esse mundo á força de pedalar. A sua ultima proeza foi a maior: 5.º lugar na Volta a França que ontem terminou em Paris, com a apoteose de um contra-relógio sensacional do corredor português.

Muita gente. Gente conhecida, adeptos anónimos mas não menos vibrantes, jornalistas, fotógrafos, a Televisão — a glória compensadora do duro e triunfante mourejar por estradas de França.

Houve vivas e «palmas». Agostinho sorridente, feliz da vida. Mas a prevenir: *Estou cansado. Vou á Volta a Portugal mas devo já avisar que estou muito cansado...*

Depois, numa homenagem ao grande vencido do «Tour»: «O Ocaña ia ganhar. Não fosse a queda e a vitória já não lhe fugia, apesar da categoria do Merckx».

No mesmo avião, chegaram outras figuras do desporto — mas do passado. Antigos futebolistas que se juntaram em equipa e jogaram três jogos (de saudade) em Paris. Lá vieram o Albano, o Vicente, o Caldeira, o Bastos, etc. Mas a figura da tarde era, claro, o Agostinho.

Canadianos vão calçar sapatos portugueses

Na sequência das diligências destinadas a garantir a participação de industriais portugueses de calçado na «Canadian Leather Shoe Fair», importante certame da especialidade, que se realiza em Montreal, deslocaram-se ao Porto técnicos do Fundo de Fomento de Exportação, que, na Associação Comercial, tiveram reuniões com um grupo de industriais.

Simultaneamente, tratou-se da próxima inauguração do centro de promoção de vendas de calçado português no Canadá, o qual funcionará, com carácter permanente, no edifício «Place Bonaventure», na principal zona de comércio de Montreal.

Este centro de promoção de vendas de calçado, iniciativa de 24 industriais da especialidade, conta com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, que para o efeito dispõe de verbas especialmente destinadas a comparticipar na instalação e funcionamento de centros desta natureza.

SANTARÉM: A CIDADE VOLTA À NORMALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

acidente recolhem elementos para o seu parecer, pessoal da Polícia Militar e grupos de soldados procuram detectar os projecteis que infestam os campos e não rebentaram, avisando constantemente os populares de que não devem mexer em nenhuma granada, devendo antes prevenir as autoridade militares que procederão á sua recolha.

Comemorações do Dia da Cavalaria

Entretanto, principiaram hoje, á tarde, com a realização do III Rali da Escola Prática de Cavalaria, as manifestações integradas no programa das comemorações do Dia da Cavalaria.

Amanhã, haverá uma gincana de perícia, para disputa do Troféu Escola Prática de Cavalaria.

Na quarta-feira, Dia da Cavalaria, visitam aquela unidade o ministro da Defesa, o secretário de Estado do Exército, o director da Arma e outras individualidades, que assistirão ás cerimónias comemorativas daquela efeméride, que começam com uma concentração de forças, no Largo Emílio Infante da Câmara. Depois de proferidas alocuções pelo director da Arma e pelo comandante da Escola, segue-se a imposição de condecorações a oficiais e sargentos e a distribuição de placas de distinção a praças, desfilando depois as forças, em parada.

Na Escola Prática de Cavalaria, serão inauguradas uma sala para televisão e a exposição evocativa da Cavalaria, após o que se seguirá, na messe dos oficiais, um almoço de confraternização a que estarão presentes o titular da pasta da Defesa e todas as restantes entidades que se deslocam a Santarém.

Morreu por ter caído da janela

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, Constancia Peres Contreiras, 88 anos, moradora na Rua Cesário Verde, 24, 2.º, dt.º, que caíra da janela da sua residência á rua.

IADE
Instituto de Arte e Decoração

representante da INSEA — International Society for Education through Art

Estão abertas as inscrições para o Curso da

ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

Curso de três anos, que prepara para o diploma de **Decorador**, aprovado pelo Ministério da Educação Nacional e reconhecido internacionalmente. Ensino de Desenho, Design, Espaço Interior, Projectos, Tecnologia e Materiais, História de Arte, História dos Estilos, etc.
bem como para os Cursos livres de

CERÂMICA E DE FOTOGRAFIA

Cursos de 2 aos, que preparam para os diplomas de **Ceramista** e de Fotógrafo, conferidos pelo IADE
e ainda de

INTRODUÇÃO À PINTURA, INTRODUÇÃO À ESTÉTICA E INTRODUÇÃO À ARQUITECTURA

Disciplinas suplementares de inscrição livre, em fim de tarde.

Respeitar-se-á rigorosamente a ordem das inscrições, encerrando-se as matrículas logo que se atinja o número máximo de alunos a admitir.

Folhetos e informações na Secretaria:
Palácio Quintela—R. do Alecrim, 70—LISBOA—Tel.: 367430

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Quinto classificado na Volta a França

AGOSTINHO CADA VEZ MAIS FIRME

NA «ELITE» DO CICLISMO INTERNACIONAL

• Só a má «forma» em que o ciclista português começou a prova o terá impedido de alcançar uma classificação ainda melhor

PARIS, 19 (E.) — Desceu o pano sobre mais uma edição do «Tour» e é hora de balanço por tudo aquilo que ao longo de três semanas se passou por estradas francesas. Merckx? Ocaña? Agostinho?

Interrogações passíveis de justificação cada qual dentro do seu estilo, cada qual a pedir sua explicação. Diz-se: Agostinho seria favorito não fosse o começo incerto do corredor português. Acreditamos que sim. Partindo do princípio que Agostinho é já um grande do ciclismo mundial pergunta-se:

— Que deverá fazer o português para ser um favorito do «Tour»? Pois é necessário que Agostinho se capacite que já é um dos «maiores» e que por esse motivo deve orientar o seu trabalho a partir desse princípio. Para aqueles que duvidavam ou duvidam ainda da sua capacidade, o campeão português respondeu presente na chamada às suas últimas forças. Extraordinário no contra-relógio final ele mostrou a milhares de pessoas que o aplaudiram tanto nas estradas que conduziam de Versalhes a Paris como aos milhões de telespectadores que o seguiram de longe, que é um dos maiores. O seu prestígio se já era grande, firmou-se definitivamente em bases que têm que começar a ser encaradas pelo ciclista de Brejenjas como muito sérias.

Ocaña? Ficou a dúvida que permanecerá para sempre. Ocaña poderia vencer o «Tour»? Para já atentamos que ao contrário do que seria de esperar Merckx depois do seu descalabro no Puy do Dôme afirmou-se como estando na plena posse dos seus recursos. Ocaña, no entanto, por todas as razões deixou a dúvida. Resistiu bem ao repto que o belga lhe lançou e soube até à altura da sua queda aguentar bem a *révanche* do «campeoníssimo». O espanhol de Mont-Marsam é bem um homem perseguido pelo destino no «Tour». Na sua primeira presença desistiu por queda, o ano passado estava adoentado e não pôde render o que seria de esperar e este ano naquela que podia ser a consagração, o infortúnio perseguiu-o.

Merckx? O campeonísimo deixou-nos a incerteza. Depois de um começo de prova exitante com as suas corridas difíceis no Puy de Dôme na Chartreuse e principalmente entre Grenoble e Orcieres-Merlette, quando Ocaña conseguiu a proeza que se esperava dele próprio. Depois começou a recuperação. Logo na etapa para Marselha (246 kms. de fuga) ele começou o ataque e continuou na etapa Revel-Luchan durante a qual Ocaña depois de lhe ter respondido a meia dúzia de ataques caiu. Ocaña com 7 m. 23 s. de vantagem ocupava uma posição muito forte. Merckx teria conseguido desalojá-lo? O próprio campeão ficou na dúvida ao admitir a sua frustração pela queda do rival. No final entre outras declarações ele afirmou ter sido esta a vitória menos apetecida.

Dúvida ou certeza, o facto é que o campeonísimo belga demonstrou que continua a ser um caso à parte da velocipedia mundial. Ontem no contra-relógio fez pior que na época passada mas o suficiente para manter a liderança que só as provas da verdade podem determinar.

(Continua na 2.ª página)

«TOUR»—Uma análise de Alves Barbosa ao momento do ciclismo português

(Pág. 8)

Torres a despedir-se (com vitórias) do Benfica

BENFICA E SP. BRAGA DISCUTEM DEPOIS DE AMANHÃ A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» ...E UM PRÉMIO DE 300 CONTOS

(Página 3)

Montes Claros, ano 10: o inesperado êxito de um circuito condenado

Há um mês, quando tudo eram ainda dúvidas, ninguém acreditaria na realização, uma vez mais do Circuito de Montes Claros. E mesmo numa perspectiva optimista, se alguém havia que julgasse possível organizar a corrida, poucos seriam capazes de lhe antever um mínimo de interesse.

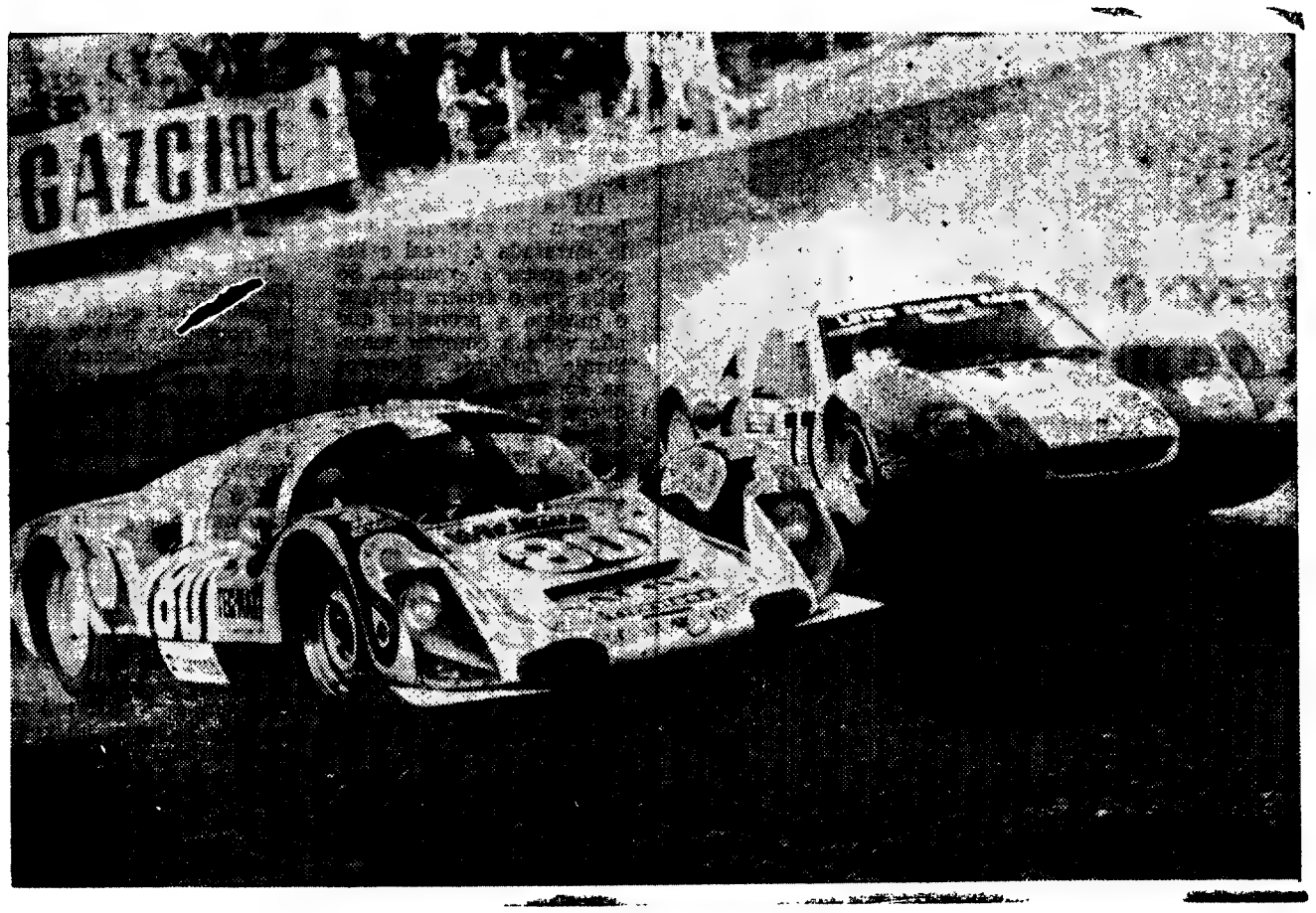
O «Clube 100 à Hora» numa treimosia de realçar, em muito pouco tempo levantou o esquema da prova, obteve os apoios financeiros necessários e o circuito fez-se. Cometeram-se erros, houve improvisações, muitas coisas falharam, outras não funcionaram como se desejaria nos momento em que era necessário mas, sobrepondo-se a tudo, houve um saldo muito positivo de êxito.

O público, habitualmente entusiasta, acorreu em número elevadíssimo. Não será talvez exagero afirmar que Montes Claros teve, talvez, a sua maior enchente de sempre. E isto foi bom porque livrou o clube organizador de problemas financeiros, bem como a entidades que, como o Rádio Clube Português e a Tabaqueira generosamente se dispuseram a ajudar. Esta presença em massa do público lisboeta (e até de muita gente de fora) é a prova de que deveria tentar-se o impossível para não deixar perder este circuito. É certo que,

(Continua na página central)

Reportagem de

AUGUSTO VILELA e NUNO COUTINHO



Foi assim do princípio ao fim. Carlos Santos e Ernesto Neves, na Curva dos Moinhos, numa ocasião em que o Porsche ia ser passado pelo Lotus

Merckx: A vitória menos saborosa

(Continuação da 1.ª página)

Ele fez quase menos três minutos que Agostinho o que atesta por um lado a sua categoria ímpar e por outro a classe do português.

Bernard Thevenet (23 anos) foi o melhor francês ocupando o 4.º posto da classificação final mas não fazendo esquecer a todos os francese que já há quatro anos nenhum compatriota seu consegue vencer o «Tour».

Mas e afinal Joaquim Agostinho? O sólido e resistente corredor português desfez a dúvida Guimard e pôde ainda ter forças para ultrapassar Mortensen o prémio elegância deste «Tour». Agostinho ontem esteve pràticamente em casa pois, ao longo do percurso, milhares de portugueses o incitaram e vitoriaram. O «emigrante» português como já foi apelidade escreveu uma página brilhante do desporto português. Partindo do princípio que Agostinho corria numa grande equipa, trabalhava a sério durante toda a época seguia uma preparação acertada e se tornava batalhador o que poderíamos esperar do português? Pois apostamos na sua candidatura à liderança. E porquê? Pois se ele até deixou Merckx para trás durante mais que uma vez, se ele mantendo sempre a sua passada dura mas nunca puxando se manteve sempre entre os grandes, se ele até perdeu 10 m. 40 s na terceira etapa e ainda foi quinto classificado o que poderemos dizer? Pede-se a Agostinho agora mais do que nunca que olhe para si e sem falsas modéstias deite contas à vida e se decida de uma vez para sempre e encarar a coisa a sério. Dir-se-à não é hora de crítica! Mas não será que a crítica mais justa que se lhe poderá fazer é exactamente exaltá-lo é chamar-lhe a atenção? Julgamos que sim.

Tempo para meditação e também tempo para apoteose. Agostinho mereceu bem nesta sua terceira presença francesa todo o carinho e atenção que todos lhe dispensaram. Fez por merecê-lo e na etapa final ele dedicou a todos os emigrantes portugueses o «show» que todos presenciámos.

Um bravo para o português que demonstrou bem ter cabimento na alta roda da velocipedia mundial.

Registos finais do fim do «Tour».

Etapa contra-relógio Versalhes-Paris.

1.º Eddy Merckx (Bélgica), 1 h 10 m 32 s, média de 45 km 765 m; 2.º Joaquim Agostinho (Portugal), 1 h 13 m 8 s; 3.º Wagtmans (Bélgica), 1 h 13 m 24 s; 4.º Bracke (Bélgica), 1 h 13 m 36 s; 5.º Swerts (Bélgica), 1 h 13 m 47 s; 6.º Van Springel (Bélgica), 1 h 13 m 58 s; 7.º Van Schil (Bélgica), 1 h 14 m 35 s; 8.º Zoetemelk (Holanda), 1 h 14 m 38 s; 9.º Guimard (França), 1 h 14 m 41 s; 10.º Jimenez (Espanha), 1 h 14 m 44 s.

Classificação geral final:

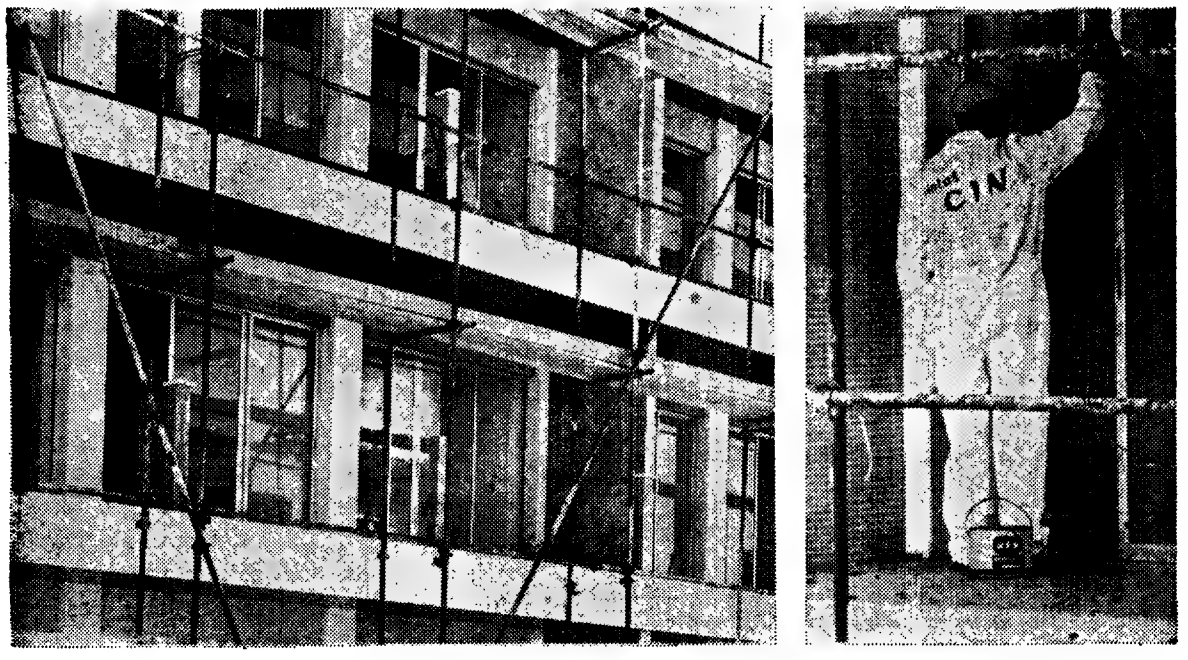
1.º Eddy Merckx (Bélgica) 96 h 45 m 14 s; 2.º Zoetemelk (Holanda), a 9 m 51 s; 3.º, Van Impe (Bélgica), a 11 m 6 s; 4.º, Thevenet (França), a 15 m 18 s; 5.º, Joaq. Agostinho (Portugal), a 21 m; 6.º, Mortensen (Dinamarca), a 21 m 38 s; 7.º, Guimard (França), a 22 m 58 s; 8.º, Labourdette (França), a 30 m 7 s; 9.º, Aimar, (França), a 32 m 45 s; 10.º, Lopez Carril (Espanha), a 36 m.

Classificação do combinado

1.º, Merckx, 5 pontos; 2.º, Zoetemelk, 9 pontos; 3.º, Van Impe, 13 p.; 4.º, Guimard, 14 p.; 5.º, Agostinho, 21 pontos.

Na classificação por pontos Eddy Merckx foi o primeiro e no prémio da montanha Lucien Vam Impe foi o vencedor.

CIN não a faz apenas mais bonita. Protege-a!



Sabemos como a côr é importante numa casa

mas sabemos também como é importante a sua protecção, o emprego de produtos de qualidade que assegurem uma conservação económica e duradoira. Por isso, as tintas CIN são as preferidas em todos os tipos de construção, porque **CIN pinta e protege.**

CIN pinta... e protege!

Os serviços técnicos da CIN prestam a assistencia necessária à aplicação de todos os seus produtos em qualquer ponto do País.

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

Todos nós estamos fartos de ouvir dizer que futebol sem correcção não é desporto, que este é uma escola de virtudes e não sei quantas coisas mais. A verdade porém é que da teoria á prática vai uma distancia infinita. Em cada domingo assistimos, a cenas degradantes inadmissíveis, quer as consideremos como praticadas por desportistas ou por profissionais do desporto (se é que devemos manter tal designação).

Estes atentados aos mais belos princípios do desporto ou á dignidade profissional que deve levar o atleta a respeitar-se e a respeitar, só podem subsistir porque os árbitros fecham os olhos e não impõem a sua autoridade. É preciso que o árbitro reprima o jogo violento, os truques para queimar tempo e as atitudes deselegantes. Estes são os três aspectos que se me afiguram mais prementes. São eles que tanta celeuma provocam ao longo da época e, no entanto, seria facílimo pôr cobro a tal situação.

Vejamos. O jogador profissional tem obrigação de saber (e sabe) até onde vai a virilidade ou onde começam a violência e jogo sujo. Não há nenhum que não saiba se esta ou aquela entrada é á margem das leis e se está ou não a pôr em risco a integridade física dos adversários. E o que é que acontece?

Acontece, muito simplesmente, que ao verificar-se uma entrada maldosa, o árbitro (ás vezes) apita estridentemente, corre direito ao infractor, levanta e baixa repetida e enérgicamente o dedo indicador e garante-lhe pela alma dos seus antepassados que á segunda vai para a rua. Até é capaz de ser das regras um tal aviso, mas não se justifica que se espera pela segunda infracção. O profissional (e até o amador) de futebol, quando entra a um adversário sabe perfeitamente o que está a fazer, tem plena consciência da natureza da falta que está cometendo. Se ele sabe, se o árbitro sanciona, porquê apenas a admoestação?

Dá a impressão que o homem não sabe que aquela sarrafada é ilegal e lhe pode custar a expulsão. Só falta que o árbitro obrigue o menino a prometer que não volta a cometer semelhante maldade. Estamos na época dos brindes mas que se dê uma sarrafada de bónus, parece-me um exagero. A primeira é de borla, é por conta da casa. A segunda é que já é paga É aproveitar, rapaziada!

Ora, se, fossem tomadas medidas enérgicas e se cortasse a primeira flor do mal sem esperar a segunda, haveria certamente, muito mais lealdade e correcção. Primeiro pelo receio da punição, depois pelo hábito da disciplina.

O castigo a aplicar ao jogador expulso deveria processar-se numa base diferente da actual. A expulsão de um jogador vai efectar muito mais o clube a que pertence do que o próprio jogador. O clube vê-se privado do seu concurso, o jogador por vezes até nem se aborrece muito com o facto de poder passar um fim de semana tranquilo com a família. É certo que os clubes podem, por sua vez, multar os jogadores expulsos mas a verdade é que quase sempre o crime compensa pois a multa do clube não é pesada. Se a Federação impusesse ao jogador expulso uma multa a sério creio bem que se registariam muito poucas expulsões uma vez que os jogadores pensariam melhor antes de tomar determinadas atitudes. Para obstar a decisões injustas, que trariam prejuízos imerecidos e sensíveis, deveria existir um tribunal em que o jogador pudesse apresentar a sua defesa. Este seria o detergente mais poderoso para a mancha negra das expulsões.

Quase sempre as coisas se complicam porque os árbitros se coíbem de tomar medidas draconianas logo de início e depois perdem-se no meio de faltas, farsas, fintas e fantochadas. Todavia, mais do que as entradas rudes, revela-se insuportável a falta de educação e de respeito pelos profissionais do mesmo offício, pelos árbitros e pelo publico numa vaga que envergonha (ou deveria envergonhar) o nosso futebol. Em todos os jogos verificamos cenas deste tipo:. o árbitro coloca a bola na marca. O jogador retira-a e vai pô-la mais á frente. O árbitro repreende-o. Ele volta a pôr a bola mais atrás mas logo de seguida a adianta. E o árbitro vê mas já não diz nada, talvez porque acha que já fez o seu papel ao advertir uma vez. Uma primeira quebra na autoridade dos juízes de campo. Com as barreiras, a fita é sempre igual. O árbitro coloca a barreira á distancia devida. Mal volta costas e eis que a barreira avança. Então ele manda-a recuar. Ela recua mas nunca até ao local primitivo e os livres são sempre marcados com a barreira mais perto da bola do que deveria estar. E os árbitros condescendem sempre, sempre. Porquê? Avisar uma vez, só é suficiente quando a ordem é cumprida. Caso contrário deveria repetir o aviso. Mas não.

Pior ainda é o árbitro apitar para um falta e um jogador (que ouviu o apito) pontapear a bola para longe descaradamente. E o jogador que ao passar junto da bola que está na marca para ser executado o livre, a afasta para queimar tempo?

E o jogador que vê nitidamente que a bola ultrapassa já o risco e, ainda assim, a atira com força para longe, no intuito de ganhar tempo?

Estes são os casos mais frequentes nos nossos campos. E seria facílimo acabar com estas cenas deselegantes as quais ultrapassam o ambito disciplinar do futebol para entrarem no campo da ética, do civismo, da mais rudimentar educação. Há que respeitar os colegas, os adversários, os árbitros e o publico que paga e não pode ser insul-

(Continua na 6.ª página)

Bonecronica

Para Setúbal uma boa pesca. O Sporting «aguarda»...

Ao Benfica saiu-lhe um «tubarão» em troca de uma «pescaria»?

Acabou-se o Pelé: na selecção... claro!

Assim é que foi bonito: não houve açambarcamento...

Final de juniores: F. C. Porto, 4-Benfica, 1

VITÓRIA DA FORÇA E DO QUERER

• *O vigoroso «bloco» do F. C. PORTO dominou a técnica sem fulgor dos benfiquistas*

Rodeada de muita expectativa a final do «Nacional» de Juniores realizada ontem no Estádio Municipal de Coimbra, expectativa aliás justificada pela presença no relvado de um punhado de promissores valores do nosso futebol, muitos deles já «internacionais», acabaria por desiludir, em parte, o público que ocorreu aquele campo. O jogo, além de tècnicamente inferior teve a prejudicá-lo cenas desagradáveis, atitudes que não podemos deixar de lamentar pois trata-se de uma final de jovens.

Dois factos tiveram influência decisiva na vitória da equipa do Porto: primeiro, o poder físico demonstrado pela equipa nortenha durante quase toda a partida e mais acentuadamente, como é natural, no prolongamento; segundo, o sistema táctico adoptado que fez na verdade oscilar todo o plano contrário.

Concedendo o meio campo ao seu adversário, convidando-o, a vir para a frente, os «azuis-brancos» cobriram a sua área com sete e oito elementos não concedendo por isso espaços livres e ensaiavam depois os seus contra-ataques plenos de rapidez e de «veneno», a fazer oscilar toda a defesa lisboeta para mais a jogar com certa lentidão. A partida, por isso, pareceu quase sempre de domínio do Benfica, um domínio mais aparente do que real, pois os seus avançados atacando sem pressas e denunciando as suas intenções não conseguiam entrar na grande área nortenha, povoada de jogadores e ainda por cima mais rápidos sobre a bola.

Por estas razões, o 1-0 com que se chegou ao intervalo justificava-se plenamente pois os portistas, não mostrando a técnica do adversário mostraram mais força e querer e sobretudo foram mais rectilíneos nas suas jogadas.

Na segunda parte cedo começou a notar-se a falta de frescura física da equipa «encarnada». Por essa razão, os nortenhos, apareceram mais lançados na ofensiva mas em breve voltaram ao seu sistema anterior que tão bons resultados deram no primeiro tempo. Mas, aos 10 minutos, Franque, carregou irregularmente o avançado portista e por razões que não descortinamos os jogadores benfiquistas rodearam o árbitro, acabando este por expulsar Virgílio que com certeza arrependido do que disse ao juiz da partida, saiu do campo a chorar.

Simplesmente lamentáveis as atitudes que se seguiram a esta expulsão, com os jogadores a discutirem e a empurrarem-se uns aos outros, numa confusão a que o árbitro, sem autoridade não pôde pôr termo e que veio realmente estragar o resto da partida. Com os nervos à flor da pele, a bola começou a viajar mais pelo ar, com os inevitáveis choques, arrastando as quezílias o pé em riste e jogadas maldosas que naturalmente vieram quebrar o brilho ao espectáculo. Foi então que o Benfica a jogar com dez unidades fez apelo à últimas forças que lhe restavam, imprimindo maior velocidade ao seu jogo e perturbando imediatamente o sistema do adversário, conseguindo então o golo da igualdade que teve a colaboração do jogador nortenho Trindade.

Feito o empate, tudo voltou ao princípio. E agora já as duas equipas denunciavam saturação, chegando ao final dos 80 minutos, com uma igualdade que obrigou ao prolongamento.

Apesar de acusar uma inferioridade física patente em quase todos os lances, o Benfica, podia ter marcado logo no início do prolongamento pois Sarmento isolou-se, mas com mais um

(Continua na 6.ª página)

SACHS S.I.S.-SACHS SACHS
Campeã Nacional de Motocross

Autêntico Festival SACHS
NA INAUGURAÇÃO DA PISTA DA TABOEIRA (AVEIRO)
6.ª PROVA DO CAMPEONATO NACIONAL DE MOTOCROSS
VITÓRIAS EM TODAS AS PROVAS

INICIADOS ATÉ 50 cc
1.º—Avelino Silva SACHS-SIS
2.º—João Vasco Rodrigues SACHS-Hércules
3.º—José da Costa Tavares SACHS-SIS

CONSAGRADOS ATÉ 50 cc
1.º—António Tavares SACHS-SIS

INICIADOS DE 51 a 125 cc
1.º—Basil SACHS-KTM
2.º—João Madeira SACHS-KTM

CONSAGRADOS DE 51 A 125 cc
1.º—Abílio Fernando SACHS-KTM
2.º—Alfredo Tomaz SACHS-KTM

OS MONTADORES EXIGENTES EQUIPAM AS SUAS MÁQUINAS
COM SACHS
O MOTOR QUE FAZ CAMPEÕES

VOCÊ TAMBÉM PODE SER CAMPEÃO
PORQUE ESPERA?

SIS-SACHS—COMPETE E VENCE

X Circuito de Montes Claros

DO REGRESSO DE GIÃO AO DUELO «NENÉ»-CARLOS SANTOS

(Continuação da 1.ª página)

na sua actual forma, não poderá manter-se, por demasiado perigoso e estreito, mas talvez tivesse lugar em Montes Claros uma pista permanente, que servisse não só para automobilismo como para ciclismo.

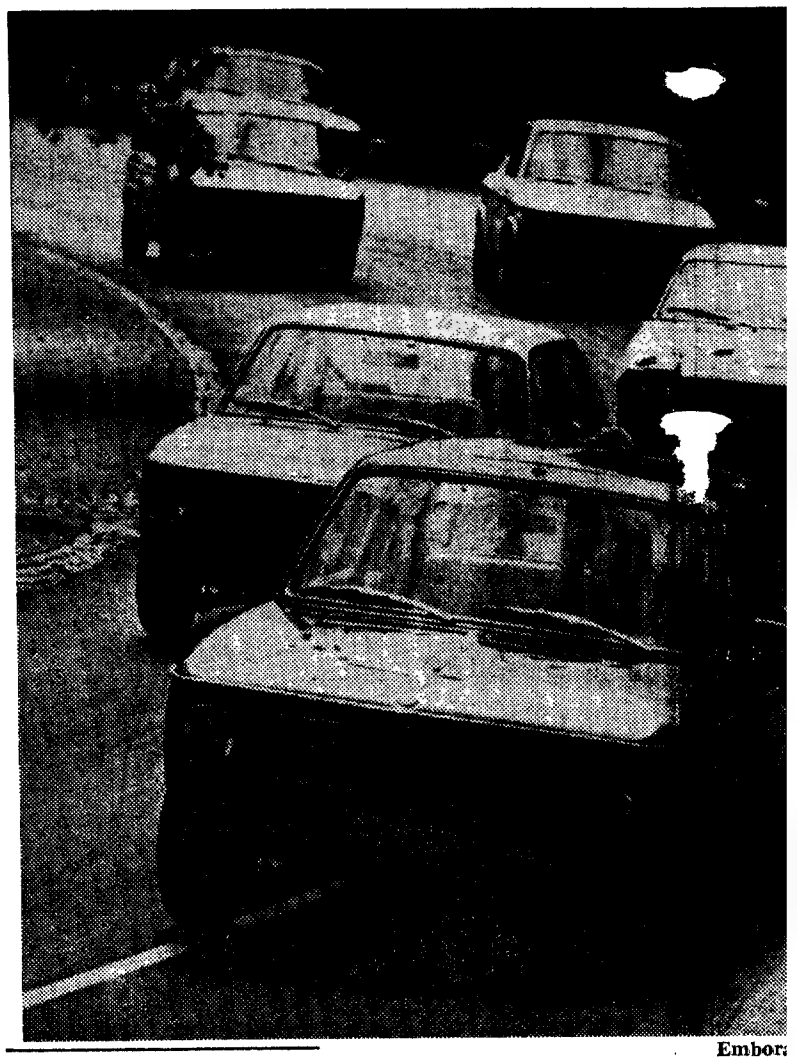
Não é uma ideia nova mas é, sempre oportuno lembrar essa hipótese que caiu no campo do esquecimento.

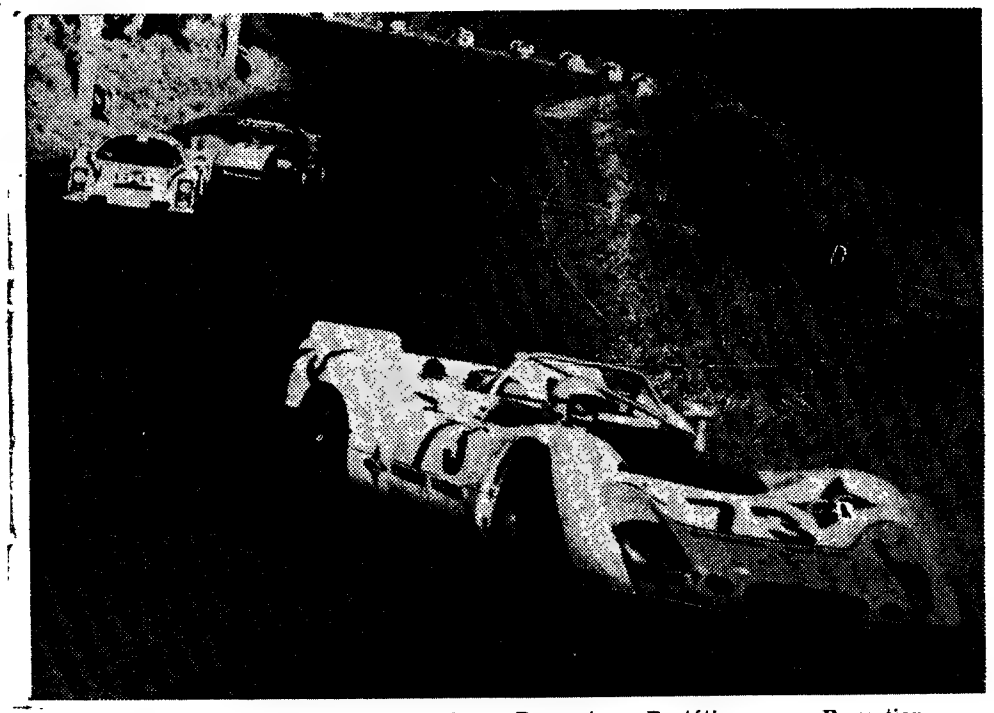
No plano desportivo não poderemos deixar de regozijar-nos com o relativo êxito alcançado por esta décima edição do Circuito de Montes Claros. Seria mesmo utópico aspirar-se a melhor. O conjunto das corridas integradas no programa teve inegável interesse competitivo ainda que o lote de concorrentes inscritos não fosse, em qualquer dos casos numeroso. As provas tiveram um «cheirinho» internacional, fases de muita emoção e um nível competitivo nada inferior aos anos anteriores. Bem pelo contrário, neste aspecto Montes Claros agradou muito ao público que (julgamos) retirou-se satisfeito.

Será este ano 10 do Circuito de Montes Claros o último? Tudo leva a crer que sim, tanto mais que, anuncia-se em 1972 já será possível correr no Autódromo do Estoril.

Em todo o caso deste circuito condenado ficará sempre uma agradável recordação nos entusiastas do automobilismo, únicamente ensombrada pelos acidentes graves que ao longo das suas dez edições ali aconteceram e que são, no fundo, resultantes, fundamentalmente, de falta de condições existentes.

Única corrida realizada este ano no Sul, o Circuito de Montes Claros não deveria ser riscado do mapa sem uma análise concreta às suas possibilidades efectivas de sobrevivência. Vai fazer falta à cidade de Lisboa que, nos anos vitais da sua promoção turística não tem, infelizmente, demasiadas realizações para oferecer e para integrar nos seus programas.





Aspecto da prova de Grande Turismo, Desporto e Protótipos com Bagration no comando, seguido de Carlos Santos e Ernesto Neves

Grande Turismo, Desporto e Protótipos

JORGE BAGRATION REPETIU O TRIUNFO DE HÁ UM ANO

Foi na verdade interessantíssima de seguir a prova destinada aos carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos com que se encerrou o programa do Circuito.

Embora se «adivinhasse» desde a véspera que o triunfo não podia fugir ao espanhol Jorge de Bagration, senhor da mais potente máquina que alinhou em Montes Claros, o certo é que o público seguiu com emoção a luta travada para o segundo lugar entre o portuense Carlos Santos e Ernesto Neves, único motivo de interesse que ficou, após a largada de Bagration para o triunfo, logo na primeira volta. Com efeito, com o espanhol a correr isolado e a ganhar vários segundos por volta a todos os outros concorrentes, graças à potência e afinação do seu «Porsche 908», o despique entre os dois portugueses concitou as atenções gerais, com as ultrapassagens sucedendo-se e alternando-se, desse modo, ora Ernesto Neves ora Carlos Santos no segundo lugar. Inicialmente Carlos Santos tinha tomado conta do segundo posto, posição que manteve até à sexta volta. Nessa ocasião, mesmo frente às bancadas da meta, Ernesto Neves «pediu» o máximo do seu «Lotus 62» e passou o «Porsche Carrera 6» de Carlos Santos. Contudo, na nona volta, este viria para a frente de Ernesto Neves, repetindo-se o duelo e alternando-se os concorrentes no segundo posto, por cada volta que decorria, até à 15.ª em que o piloto do «Porsche» apareceu à frente do seu mais directo rival, embora a menos de uma escassa dezena de metros.

Lá à frente Bagration preparava-se, nessa ocasião, para ganhar uma volta aqueles dois, já anteriormente que todos os outros tinham sofrido a mesma sorte.

Sem adversário à altura, ou seja, sem máquina à altura da sua, o piloto do país vizinho não deixou contudo de «puxar», vindo a estabelecer um novo «record» do Circuito, ao fazer a sua volta mais rápida em 1 m. 10.40 seg., a uma média de 139 km/h. O anterior fora também por ele estabelecido em 1970, quando da sua primeira vitória em Montes Claros, e cifrava-se em 1 m. 13,00 seg.

Com Bagration a comandar distanciadamente, Ernesto Neves e Carlos Santos a lutarem pelo segundo posto, lá para trás, Américo Nunes (Porsche Carrera 6) fazia uma corrida isolada, enquanto «Pêquêbê» (Opel GT) e Miguel

(Continua na 6.ª página)

FRANCISCO SANTOS: «Tive pena que Bagration tivesse desistido»

Francisco Santos tem a rodeá-lo uma espantosa máquina de publicidade. Francisco Santos merece-o. É um dos mais espectaculares pilotos nacionais e um dos que mais se preocupa com os problemas de segurança.

Venceu novamente em Montes Claros:

«— Foi aqui que ganhei o meu primeiro circuito. Por isso gosto imenso de Montes Claros, onde hoje venci pela terceira vez Contudo não deixo de considerar a pista bastante perigosa e nela nunca correria em Fórmula Ford ou Fórmula V, se fosse piloto dessas categorias. Tenho pena que Bagration tenha desistido, pois caso contrário o público, que hoje aqui acorreu em número fora do habitual, teria assistido a uma luta bastante interessante».

GANHE MAIS DINHEIRO...
...com as nossas calculadoras electrónicas CASIO.
• UTILIZANDO-AS nos seus serviços e aproveitando a enorme rentabilidade que proporcionam.
• VENDENDO-AS como agente, revendedor ou simples colaborador em regime livre.
• OFERECEMOS-LHE óptima qualidade, preços acessíveis, apoio técnico permanente e excelentes resultados.
CONSULTE-NOS
-12 Modelos diferentes.
- 1 Programável.
EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto : R. Passos Manuel, 228-1.º esq-tel. 306 98

Embora, em qualquer competição com percurso e meta, a largada constitua apenas o início do que há-de vir, a verdade é que muitas das melhores imagens só são possíveis momentos depois da partida, quando todos os concorrentes ainda mantêm intactas as suas aspirações. No caso, trata-se do começo da prova dos carros «Grupo 1»

TURISMO GRUPO 2

VITÓRIA FÁCIL DE FRANCISCO SANTOS

APÓS O DESPISTE DE BAGRATION

Apenas quatro concorrentes tinham hipóteses de vencer a corrida destinada aos Turismos Grupo 2. Eram eles Jorge de Bagration (Ford Capri 3000), Francisco Santos (Escort) que estreara o seu novo motor BDA, o espanhol Rodolfo Zommo (Alfa Romeo GTAM) e António Borges (BMW 2002 Alpina). De entre este lote de concorrentes o favoritismo distribuia-se entre Bagration e Francisco Santos, embora o primeiro evidenciasse maiores possibilidades, bem expressas no tempo obtido nos treinos.

Com uma partida emocionante Bagration e Francisco Santos descolaram dos restantes adversários. O espanhol, à frente parecia imbatível. No terceiro e quarto lugares Rodolfo Zommo e António Borges.

Antes de completar a primeira volta Francisco Santos, por ter travado tarde de mais numa curva bateu levemente nos fardos de palha vendo-se de repente na quarta posição. Zommo passou para segundo lugar enquanto Mário de Figueiredo na segunda volta encosta à box com problemas mecânicos.

Francisco Santos tentou a todo o custo a recuperação e na 4.ª volta passou já na curva dos Moinhos lado a lado com Zommo, ultrapassando-o logo a seguir. Na volta seguinte Bagration que leva cerca de 9 m. de vantagem sobre Francisco Santos, ao entrar na curva dos Moinhos entrou em «tête-è-queue» atravessou-se na pista mas conseguiu dominar o carro

(Continua na 6.ª página)

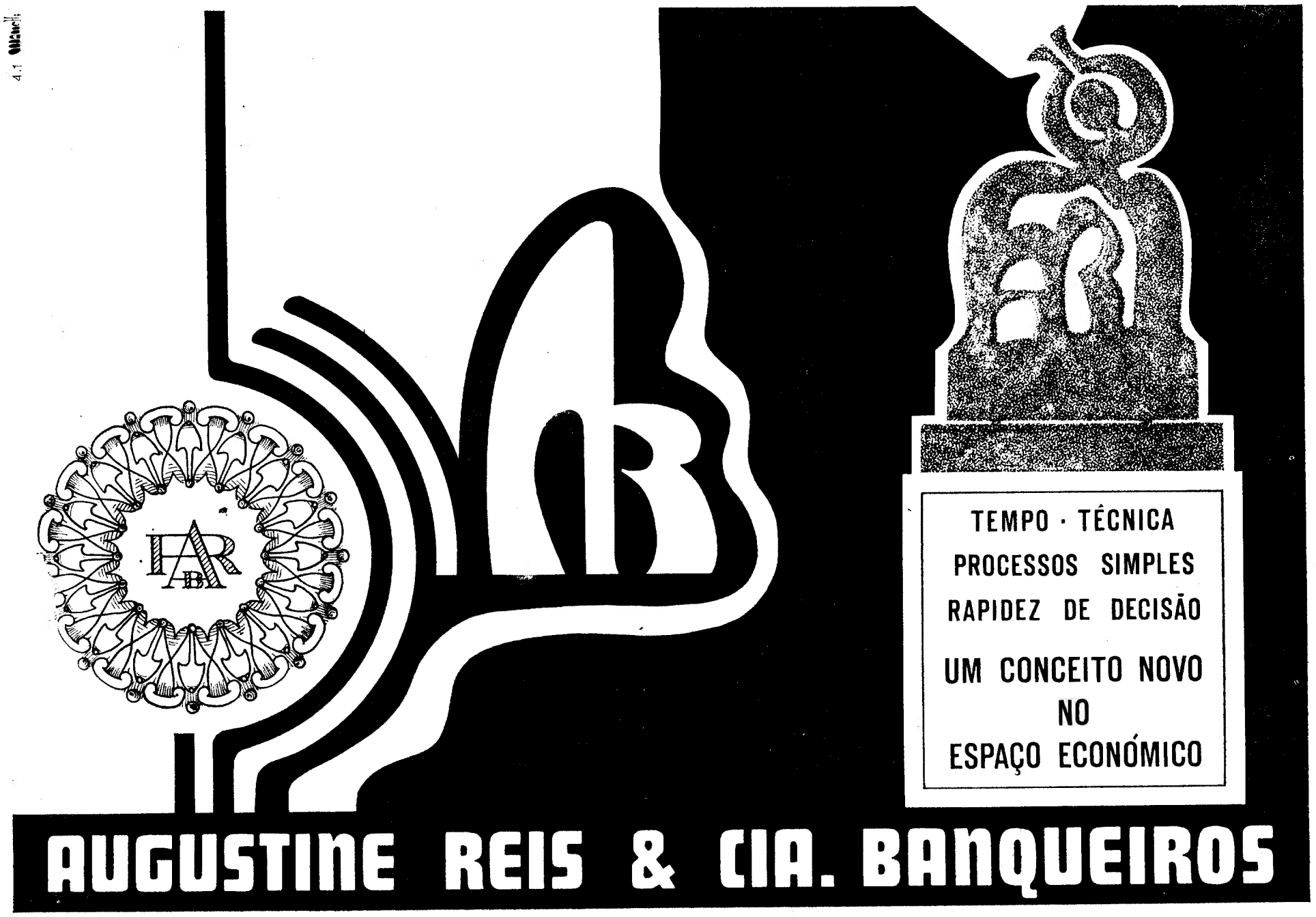
Christian Melville: «Lampreia foi o meu maior problema»

Todos os anos, quando o Campeonato Nacional de Velocidade dá os primeiros passos, um francês muda-se para Portugal. Christian Melville fez amigos entre nós e agora não falta às provas do nosso calendário.

A prova de Turismo de série pertenceu-lhe, após luta emocionante com José Lampreia. No final, num português que se esforça por melhorar, o piloto francês disse-nos:

— Esta corrida foi para mim muito difícil, apenas devido á extraordinária classe de José Lampreia. Se tirasse o pé do acelerador perdia um segundo por volta. Tive que manter o mesmo ritmo de início a final da corrida.

José Lampreia e Christian Melville. Os dois animadores da corrida de Turismos de Série, numa imagem colhida no final da prova



A CORRIDA DE GRANDE TURISMO DESPORTO E PROTÓTIPOS

(Continuação da pág. central)

Correia (Porsche 914/6) discutiam entre si o quinto posto, com vantagem para o primeiro que o soube defender de todos os ataques (e não foram poucos) que Miguel Correia lhe dirigiu ao longo das 30 voltas da prova. Uma outra corrida isolada foi a de Artur Passanha (Ford Escort) que, tal como Rui Souto (Datsun 2000) não tiveram adversários dentro da classe dos seus carros.

Entretanto Colaço Marques (Porsche 911) e Fortela Morais (Lotus 47) que travaram um despique interessante nas primeiras voltas, tinham abandonado com avarias, reduzindo a oito o número de pilotos em pista, a meio da prova. Nessa ocasião, os donos da tarde continuavam a ser Ernesto Neves e Carlos Santos, com todo o público preso da sua condução ousada e espectacular. Eles continuaram a ser o espectáculo até se cumprirem as 30 voltas: Ernesto Neves á frente da 16.ª á 19.ª volta, Carlos Santos passa-o na volta seguinte, para logo depois ser ultrapassado e fazer duas voltas á frente. As 23.ª e 24.ª pertenceram a Carlos Santos, mas quando se começaram a escoar as ultimas cinco, o piloto do «Lotus» foi irresistível e veio para a frente do portuense, ganhando-lhe cerca de 20 metros por volta.

Apenas 9 segundos os separavam, quando cortaram a meta. Bagration já o tinha feito há cerca de um minuto e depois foram chegando Américo Nunes, com menos 4 voltas que o vencedor; Pêquêbê e Miguel Correia, separados por 16 segundos e com menos 5 voltas; Rui Souto, com menos 7 voltas e Artur Passanha apenas com 21.

Enquanto Bagration dava a volta de honra rodeado de aplausos e de flores Ernesto Neves afirmava que devia o seu segundo lugar ao factor sorte e Carlos Santos atribuía-o desportivamente, á classe do piloto que o conquistara.

A classificação geral ficou assim escalonada:

1.º, Jorge de Bagration, (Porsche 908), no tempo de 36 m. 12,31 s.; 2.º, Ernesto Neves (Lotus 62), 37.04,71 s.; 3.º, Carlos Santos, 37.14,00 s.; 4.º, Américo Nunes (Porsche Carrera 6), 36.40,08 s.; 5.º, Pêquêbê (Opel GT) 37.02,05 s.; 6.º Miguel Correia (Porsche 914-6), 37.18,75 s.; 7.º Rui Souto (Datsun 2000), 36.35,28 s.; 8.º, Artur Passanha (Ford Escort), 37 35.40 s.

Francisco Santos venceu o Grupo 2. Ei-lo em plena prova

BAGRATION BATEU DOIS «RECORDS»

O piloto espanhol Jorge de Bagration bateu ontem, em Montes Claros, dois «records» do circuito.

Primeiro, na prova do agrupamento de Turismo Especial, ao fazer o tempo de 1 m. 26,65 s., anos de ser vítima do acidente que o afastou da corrida.

Mais tarde, na prova de Grande Turismo, Desporto e Protótipos, Bagration melhorou o «record» que já lhe pertencia desde o ano passado, ao fazer a sua melhor volta em 1 m. 10,40 s., á média de 139 km/h.

NOVO «RECORD» DE ATLETISMO

MOSCOVO, 18 (F. P.) — O «sprinter» soviético Valeri Bortzov estabeleceu um novo «record» da Europa dos 200 metros, com 20 s. 2/10. O «record» pertencia ao suíço Clerc desde 4 de Julho de 1969, em Zurique, com 20 s. 3/10.

A VITÓRIA DE FRANCISCO SANTOS

(Continuação da pág. central)

que ficou imobilizado fora da pista. O motivo do despiste deve ter sido o diferencial equipado e blocagem de uma roda.

Para o magnífico piloto espanhol a corrida terminou ali enquanto Francisco Santos se apoderava definitivamente do primeiro lugar. Estava encontrado o vencedor. Nem Rodolfo Zommo nem António Borges tinham andamento para se aproximarem do Escort que comandava a corrida e, a partir daí, a única nota interessante foi a excelente prova do jovem António Borges que se bateu estoicamente com o espanhol Zommo numa tentativa de ocupar o segundo posto. Não conseguiu no entanto, pois o Alfa-Romeo GTA de Zommo era consideràvelmente mais rápido. Dos restantes apenas sobreviveram Manuel Santos Tomás e João Leite Perry mas a 6 e o 7 voltas dos três primeiros.

Jorge de Bagration voltou a vencer em Montes Claros, onde foi sensação

Classificação final

1.º Francisco Santos (Escort), 30 voltas, em 42 m. 06, 56 s. (volta mais rápida em 1 m. 20,68 s.); 2.º Rodolfo Zommo (Alfa Romeo GTAM), 30 voltas, 42 m. 23,22 s.; 3.º António Borges (BMW 2002 Alpina), 42 m. 38,28 s.; 4.º Manuel Santos Tomás (Cortina Lotus), 24 voltas; 5.º, João Leite Perry (Morris 1000), 23 voltas.

BAGRATION: «A SORTE TAMBÉM É PRECISA

Jorge Bagration, apesar de ter vencido a corrida Grande Turismo, Desporto e Protótipos não se mostrava conformado com o despiste que o pusera fora de prova no Grupo dois.

—*Não tive problemas na corrida de Protótipos. O único inimigo perigoso era a má sorte. Hoje tive muito pouca sorte. Estou convencido que poderia ter ganho também o Grupo 2.*

ESCREVE CAGICA RAPAZ

(Continuação da 2.ª página)

tado. É certo que o publico nos insulta de forma mais viva e grosseira mas uma falta não justifica nem desculpa a outra.

Com, maior determinação por parte dos árbitros, eliminando á nascença estes focos de incorrecção, desapareceria do futebol português esta onda de picardias, truques circenses, antijogo e tudo o mais que toda a gente vê, critica, oponta, contesta, mas ninguém reprime. Será tão difícil?

Voltando ainda ao tema da experiência de praticante que o árbitro deveria ter gostaria de chamar a atenção para o facto de muitas vezes se medir a gravidade de uma falta pelo seu efeito espectacular, pelo espalhafato que envolve Lesões gravíssimas resultam em muitos casos de lances aparentemente inofensivos e os árbitros nem sempre conseguem descortinar a verdadeira intenção do jogador, a não ser que tenha a tal experiência de praticante. Um encosto de ombro que provoca uma queda mais ou menos espectacular merece reprimenda azeda com apitadela.

Gestos e tudo. Uma biqueira discreta (mas assassina) deixada negligentemente á altura da canela do adversário quando este vai pontapear a bola, pode causar fractura da tíbia ou perónio (ou ambos) e raras vezes é detectada na sua execução e muito menos na sua venenosa intenção.

Um árbitro competente deve discretamente também mandar o hábil mas perigoso jogador recolher aos balneários e propor uma punição adequada. Muito boa gente anda escondida sob o manto alvo da inocência (alguns com fama de medrosos) vão deixando as suas marcas por adversários. Marcas trabalhadas em gesso. E no jeito do que os pistoleiros faziam nas coronhas das suas armas há quem já conte, já mais do que duas ou três marcas nas biqueiras das botas de várias léguas de maldade...

JUNIORES

(Continuação da [illegible] página)

toque demorou demasiadamente o remate e atirou ao lado. Era, o fim. O Porto pôde então impor-se e no segundo tempo do prolongamento fez três golos como podia ter feito mais, pois era confrangedora a fadiga de alguns dos jogadores «encarnados» que se arrastavam penosamente pelo relvado.

Vitória justíssima do Porto, equipa de força e de querer sobre um Benfica de melhor técnica mas absolutamente cansado

Péssima arbitragem de Saldanha Ribeiro que acompanhou mal o jogo, marcou faltas ao contrário, teria deixado passar em claro um «penalty» contra o Benfica. Sobretudo, faltou-lhe autoridade para se impor aos jogadores.

MANUEL UMBELINO

Taça «Ribeiro dos Reis»

BENFICA-SP. BRAGA FINAL NA QUARTA-FEIRA

• Para o vencedor, o troféu... e 300 contos!

Já com um apetite de férias e passada ao esquecimento eis chegada a final da Taça Ribeiro dos Reis. Ao longo de dois meses «arrastaram-se» equipas pela prova e aquele sabor de competição e luta pelos pontos andou arredio tal o desinteresse manifesto nesta altura da época. Ontem «cumpriu-se» mais um episódio: as meias-finais onde estavam empenhados, Benfica, Sp Braga, Académica e Barreirense.

Confirmação de presença em finais para a reserva do Benfica sem nada de anormal e presença inesperada do Sp. Braga que um tanto quanto ao que se esperava deixou para trás os «estudante» de Coimbra. Por inédita, promete ser interessante a final de mais esta edição da «Ribeiro dos Reis» onde Benfica já assinou o nome por duas vezes e o Braga nunca teve assento.

Quarta-feira, à noite, o Restelo será cenário dos últimos jogos. Às 20 horas Barreirense-Académica para o 3.º e 4.º lugares e às 22 horas final Benfica-Sp Braga. Esperemos que as equipas espicaçadas pelo prémio (300 contos) para o vencedor possam proporcionar um espectáculo pelo menos razoável.

Ataque do Benfica, por Vítor Martins

Benfica (R), 6-Barreirense, 1

«RESERVA» ESPECIAL

Na meia final da Taça «Ribeiro dos Reis», que a Lisboa foi dado presenciar, no campo da Tapadinha, entre o Benfica («Reserva») e o Barreirense, a equipa dos «encarnados» (ontem os barreirenses equiparam de branco) não só confirmou o favoritismo que se lhe concedia, mas, ainda, o excedeu.

O próprio resultado da partida é bastante elucidativo, como quase sempre acontece, quando uma equipa triunfa por 6-1.

Não pode recusar-se mérito ao triunfo benfiquista, cuja supremacia foi nítida ao longo de cerca de 75 minutos do desafio. Com efeito, só durante um quarto de hora a equipa do Barreiro pôde forçar a aplicação dos rapazes da Luz.

O entusiasmo posto na luta pelos jogadores barreirenses não chegou para evitar que os lisboetas urdissem melhor as suas jogadas, assentes numa tranquilidade resultante da marcação de um tento, quando estavam decorridos apenas, dois minutos de jogo. Durante 35 minutos, o Benfica jogou na posição de vencedor, mas aos 10 minutos já o Barreirense esboçava a sua reacção, que conduziu a um período de relativo, compensado com o golo da igualdade, precisamente, aos 37 minutos. Três minutos volvidos, o Benfica voltava a vencedor.

Na 2.ª parte, a superioridade dos lisboetas foi mais clara, ainda. Ao quarto de hora já a sorte da luta não oferecia duvidas. O marcador acusava, nessa altura, 4-1 e o Barreirense procurava, apenas, evitar que a diferença aumentasse. As duas equipas entraram a fazer substituições, que, todavia, não alteraram o ritmo do jogo, nem as possibilidades dos dois «onzes». Até final o Benfica marcou mais dois golos, conseguindo, assim, um resultado a condizer melhor com o labor das duas equipas.

Praia, por três vezes, Águas, por duas, e Diamantino foram os autores dos tentos dos «encarnados». Serafim obteve o ponto de honra dos barreirenses.

Sob as vistas de César Correia, as equipas formaram:

Benfica— Fonseca; Marques, Messias, Calado e Toni; Vítor Martins (depois Soares) e Martine; Praia, Torres, Águas e Diamantino (depois Carlos Pereira).

Barreirense — Bento; Murraças (depois Cruz), Almeida (depois Vicente), Bandeira e Patrício; Walter Mira e José João; João Carlos, Campora e Serafim.

Sp. Braga, 2-Académica, 0

SURPREENDENTE MAS JUSTIFICADO

Em São João da Madeira, Sporting de Braga e Académica sustentaram um despique de grande interesse e que de certo modo teve um desfecho um tanto ou quanto inesperado na medida em que os estudantes eram os favoritos. Na verdade, e sem menosprezar a capacidade dos minhotos o certo é que o fiel da balança se inclinava para o lado dos escolares.

Porém, e contra todas as conjecturas, deu-se precisamente o contrário. A Académica foi derrotada pela margem de 2-0!

Para quem não seguiu o desenrolar da partida esta derrota da Académica teve, sem duvida, o seu quê de imprevisto. Todavia, note-se, tudo se processou normalmente para que os estudantes fossem afastados da «final».

Com efeito, os bracarenses cedo deram a perceber que não seriam presa fácil, principalmente a partir do momento, em que encararam a possibilidade de se baterem de igual para igual com um adversário que embora possuísse maior bagagem técnica nem por isso era imbatível. E, esta, foi sem duvida a total realidade do jogo, a unica aliás válida. «A dolce vita» dos estudantes foi efémera e o despertar um pesadelo.

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Arbitro: Armando Paraty (Porto).

Equipas:

ACADEMICA — Cardoso, Artur, Alhinho, Freixo e Bernardo; Gervásio Vala e Vítor Campos; José Manuel, Gregório e Serafim.

BRAGA—Antenor, Agostinho, Leiria, Cibrão e José Manuel; Carlos Baptista, Miranda e Bino, Palmeira, Alidu e Lua.

1.ª parte: 0-0.

2.ª parte: aos 9 minutos Palmeira; aos 22 minutos, Lua, 2-0.

Dia 31, no Estádio da Luz

ARSENAL: CAMPEÃO DE INGLATERRA TESTE BENFIQUISTA PARA A CAMPANHA INTERNACIONAL

• Apresentação de Rui Rodrigues e Vítor Baptista na equipa do Benfica

Quando se fala do Arsenal de Londres revive-se todo um passado grandioso do futebol inglês, um tempo em que os londrinos dominavam o panorama europeu e possuíam nos seus quadros figuras de alto relevo, como Male, Happgood, Bernard Joy, Hulme, David Jack, Alec James, Bryan Jones, Bastin e Ted Drake.

Nesse tempo, realmente, o Arsenal representava não só a fina flor do futebol inglês, mas era tido em toda a Europa como uma formação de excepção.

Depois, o Arsenal conheceu um período de menos brilho. Desaparecidas as velhas glórias, o Arsenal entrou nas fileiras das equipas vulgares e andou muito tempo à deriva. Os seus dirigentes tentaram tudo por tudo, mas a equipa não engrenava. E o velho Arsenal, com todo o seu orgulho ferido, esteve muitas vezes à beira da descida de Divisão.

Este ano, o Arsenal voltou ao primeiro plano. Conquistou a «Liga» inglesa de maneira difícil mas brilhante, num duelo empolgante com o Leeds United, indo ganhar de forma superior o seu último jogo fora de «casa», graças à acção desenvolvida por dois dos seus goleadores: Armstrong e Charlie George. Este voltou a estar em evidência na final da «Taça de Inglaterra», arrancando para os londrinos, no prolongamento, frente ao Liverpool, o triunfo para o seu «team».

Pois Lisboa vai ver, 23 anos depois de o Arsenal ter estado aqui, no Estádio Nacional, e no Porto, a mais famosa equipa britânica de todos os tempos. Vai vê-la na noite de 31 de Julho, no Estádio da Luz, onde um novo Benfica, também ele aureolado uma vez mais com o título de campeão nacional, tentará dar réplica condigna ao campeão de Inglaterra. E nessa noite, o Benfica estreará Rui Rodrigues e Vitor Baptista, as suas novas «estrelas».

Um grande jogo em perspectiva, um grande espectáculo de futebol que nenhum verdadeiro adepto quererá perder.

Notícias do basquetebol

O professor Jorge Araújo é o novo treinador do Algés

■ O início da época ainda vem distante, mas os clubes procuram desde já, a todo o transe, acautelar os seus interesses.

Assim temos que o Algés assegurou os serviços do professor Jorge Araújo como treinador das suas equipas, dando a primeira nota de sensação.

■ O brasileiro Evaldo continuará a jogar pelo C.D.U.L., deixando, por outro lado, de orientar o Carnide.

■ O nortenho Pratas, actual «vedeta» do B.P.M. está a ser pretendido pelos principais clubes do sul.

■ Encarnação, o «gigante» do Sporting pretende seguir para Luanda onde lhe foi oferecida tentadora proposta profissional.

■ No BENFICA algumas das suas «Frutas» estão a ser pretendidas, principalmente por clubes nortenhos.

■ Guimarães, do Sporting, será o novo treinador-jogador do Educação Física de Torres Vedras.

■ Sobreiro, Monteiro e José Augusto, todos do Sporting, seguirão dentro em breve para o Ultramar.

■ O professor João Coutinho, actual treinador do Benfica, vai frequentar em Salamanca um curso da especialidade sob a orientação do americano Ed Jucker.

URBANIZAÇÃO APROVADA PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

CARCAVELOS - PAREDE

GRANDE URBANIZAÇAO APROVADA PARA 184 FOGOS, EM 23 PRÉDIOS DE 4 PISOS CADA (AREA DE CONSTRUÇAO — 14 950 m2), JUNTO A ESTAÇAO DE CAMINHO DE FERRO DE CARCAVELOS, PERTO DO MAR, EM ZONA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO.

DÃO-SE FACILIDADES

Telefones 28 23 45 / 28 23 88 | Aceitam-se propostas em carta fechada e dão-se informações em Cascais, na Av. Valbom, 28-1.º, dt.º

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORÍFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFÁS - CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENTRE O «TOUR» E A VOLTA

ALVES BARBOSA RESPONDE:

—O ciclismo profissional português não passa de uma mentira para todos

—Agostinho fez em França o máximo que poderia ter feito

—A Volta a Portugal teria mais interesse se Agostinho não viesse

Só um ciclista de recursos extraordinários poderia ter realizado além-fronteiras aquilo que Alves Barbosa realizou, dominando simultaneamente a velocipedia lusa ao longo de longa década. E ele fê-lo — e era assim...

Por CARLOS SOARES

— Peço desculpa, mas não posso deixar de prestar a minha homenagem pública ao feito de Joaquim Agostinho nesta Volta à França. — Através da televisão e comentando em directo a derradeira etapa do «Tour» que ontem terminou em Paris, Alves Barbosa, um nome que dispensa legenda, pronunciava-se, algo emocionado, sobre a carreira de um outro português nas estradas de França. Um outro que como ele havia conseguido muito mais do que poderia esperar-se na maior competição velocipédica do mundo.

Pouco depois, aquiescendo á entrevista, Alves Barbosa acrescentava:

— Quem por lá andou, como eu, não pode furtar-se a sentir tudo isto de uma maneira diferente. A cada imagem é um mundo de recordações. É natural que me emocione. Não posso evitá-lo...

O pedal, o motor e a iniciação desportiva

— Se o ciclismo em Portugal tem futuro?... Acho que essa pergunta implica outra, sobre se o ciclismo mundial tem futuro. E a resposta não é fácil, pois não quero atrever-me a dizer que o ciclismo mundial de estrada tem um futuro limitado...

E logo:

— É claro que a bicicleta não vai morrer. Com os problemas de espaço, a poluição e coisas assim até é provável que se lhe venha a dar um valor extraordinário. Mas a verdade é que o constante aumento do movimento motorizado tende a limitar o desporto do ciclismo.

Sorrindo:

— Já sei que pretende chegar a outro aspecto da questão. Não, não creio que o ciclismo em Portugal tenha futuro ou venha a melhorar. Há muitas falhas para que tal possa verificar-se. E entre todas a falta de iniciação desportiva na idade escolar. Chega a dar-me a impressão de que, entre nós, ainda não conseguiu definir-se exactamente a importancia decisiva da iniciação desportiva no desporto. Em todas as modalidades, note-se — e no ciclismo como em todas. E isso é basilar. Representa mesmo uma fronteira rígida, absolutamente impeditiva de procurar o futuro no rumo certo.

Ciclista profissional é homem sem profissão

E Alves Barbosa (Alves Barbosa que - nunca - foi - - Alves Barbosa - mas - sim - Silva Barbosa - pois - Alves Barbosa - é - o - pai), continua a enumerar falhas:

— Quanto a mim, o ciclismo profissional devia acabar entre nós. Não é que isso trouxesse á modalidade uma vantagem imediata. Mas tirava-lhe a mentira de cima. O que já conta. Nunca acreditei, nem acredito, que numa plataforma de mentira se possa fazer algo de construtivo.

Agostinho igual a Eusébio

A gostinho e o «Tour». O «Tour» e o Agostinho. Ambos e Alves Barbosa. Ele seguiu a prova dia a dia, comentando-a através da imagem.

— Acho que ele fez o máximo que podia fazer, que ficou no lugar certo. Aquilo que admiro em Agostinho é a descontracção aparente com que ele consegue o que tem feito. Penso que ele tem, como ciclista, uma dimensão extra-portuguesa. E que podia e devia aproveitar essa dimensão para se lançar na carreira internacional que está ao seu alcance.

Volta a sorrir:

— Agostinho é uma espécie da força da Natureza, um Eusébio do ciclismo. São casos que acontecem, casos isolados. Que não podem ser tidos como definidores de nenhum panorama — e isto em qualquer modalidade e em qualquer país.

Sobre o «Tour»:

— Se Ocaña tem permanecido, esta seria a «Volta» mais bem disputada dos ultimos anos, talves até com um desfecho sensacional. É que o Ocaña apresentou-se em super-«forma», embora estruturalmente me pareça muito mais frágil que o Merckx. Vamos a ver para o ano. Ocaña já viu que podia com o grande corredor belga, o factor psicológico conta muito nestas coisas... e embora muita gente não saiba a verdade é que os corredores vão melhorando com a idade.

A «Volta» sem Agostinho seria mais «Volta»

A poucos dias da Volta a Portugal, Alves Barbosa não hesita em responder:

— Se Agostinho vier e vestir a camisola amarela na primeira etapa para depois passear a sua categoria até final da prova... seria bem melhor para a Volta que Agostinho não viesse. É até para ele próprio...

Um silêncio, breve — e depois:

— É claro que, nos primeiros dias, isso constituiria uma frustração para o publico que o deseja ver — mas logo após o interesse da prova dominaria o resto. Em condições normais, ninguém tenha duvidas de que Agostinho ganha a Volta. E a certeza antecipada desse facto não constitui estimulo para ninguém, o próprio Agostinho incluido.

Ainda:

— A menos que ele tenha uma quebra ou que surja alguém na Volta do mesmo modo que surgiu Ocaña no «Tour». Não veja é quem...

E finaliza:

— Mas nestas coisas nunca se pode afirmar muito. Não antes. Há é que esperar, ver... e comentar depois.

*

Alves Barbosa. De ciclista a técnico, a dirigente, agora a comentador da Televisão. Mas sempre no ciclismo. Há paixões efémeras e paixões que perduram. Como esta.

— É, tenho dois filhos: o Hugo Miguel, com três anos e o Guilherme José, com cinco. Já, sim, o Guilherme já anda de bicicleta...

Alves Barbosa. Sempre actualizado em relação ao que se passa no mundo do ciclismo, ele comentou o «Tour» dia após dia, através da imagem, com o á-vontade de quem diz o que sabe e sabe o que diz